

Harryson Júnio Lessa Gonçalves
(Org.)

CURRÍCULO, CULTURA E IDENTIDADE

Livro de Resumos
do 5^o SECCULTI

Articulações entre Currículo
e Formação de Professores



Livro de Resumos do 5º Seminário sobre Currículo, Cultura e Identidade (SECCULTI) realizado no período de 05 a 07 de dezembro de 2019, na Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Câmpus de Ilha Solteira, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, sob a organização do Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC).



Currículo, Cultura e Identidade

Currículo, Cultura e Identidade

Livro de resumos do

5ºSECCULTI

Articulações entre Currículo
e Formação de Professores

Organizador:

Harryson Júnio Lessa Gonçalves



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Carole Kümmecke - <https://www.behance.net/CaroleKummecke>

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa (Org.)

Currículo, Cultura e Identidade: livro de resumos do 5º SECCULTI, Articulações entre Currículo e Formação de Professores - Harryson Júnio Lessa Gonçalves (Org.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

177 p.

ISBN - 978-65-81512-65-1

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Educação; 2. Pedagogia; 3. Ensino; 4. Cultura; 5. Identidade; I. Título.

CDD: 371

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores, métodos e disciplinas

371

Programação geral do evento

PROGRAMAÇÃO	05/12/2019 (QUINTA-FEIRA)	06/12/2019 (SEXTA-FEIRA)	07/12/2019 (SABADO)
8H ÀS 9H	CREDENCIAMENTO	REUNIÃO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO (SESSÕES DE APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS)	REUNIÃO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO
9H ÀS 10H			PALESTRA: DO CURRÍCULO E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE PROFA. DRA. FABIANA MARIS VERSUTI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
10H ÀS 12H			PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO (RELATORIO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO)
12H ÀS 14H	ATIVIDADE CULTURAL	ATIVIDADE CULTURAL	ATIVIDADE CULTURAL
14H ÀS 16H	PAINEL: ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM MATEMÁTICA MEDIADOR: PROF. DR. WAGNER BARBOSA DE LIMA PALANCH (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)	MESA-REDONDA: CURRÍCULO E (RE)POLITIZAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA PROFA. DRA. LIZETE MARIA ORQUIZA DE CARVALHO (FEIS/UNESP) PROFA. DRA. MARIA ELIZA BREFERE ARNONI (UNESP/IBILCE) MEDIADORA: PROFA. DRA. DEISE A. PERALTA (FEIS/UNESP)	REUNIÃO DO GEPAC
16H ÀS 18H		PALESTRA: GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA PROF. DR. ADAILSON DA SILVA MOREIRA (UFMS)	
18H ÀS 19H	CERIMÔNIA DE ABERTURA	MESA-REDONDA: ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR PROF. DR. ÉDER PIRES DE CAMARGO (FEIS/UNESP) PROFA. MARIA INÊZ VASCONCELOS DA SILVA	
19H ÀS 23H	MESA-REDONDA: PROFESSORES COMO CONSTRUTORES DE CURRÍCULO: IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR EM TEMPOS DE CENTRALIZAÇÃO PROF. DR. DANIEL FERNANDO JOHNSON MARDONES (UNIVERSIDADE DO CHILE) PROF. DR. JUARES DA SILVA THIESEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA) MEDIADOR: PROF. DR. HARRYSON JUNIO LESSA GONÇALVES (UNESP/FEIS)	MINICURSOS	

Programação dos grupos de discussão

Grupo de discussão 1 (06/12 – Manhã)

Sala C13 – Prof^a. Dr^a. Liliane Santos de Camargos (FEIS/UNESP)

TÍTULO	AUTORES
Caminhos do coração	Marlei Masson Martins
Currículo de matemática e tecnologias digitais: uma análise das produções acadêmicas	Ana Rita Domingues
Perspectivas de um currículo interdisciplinar no ensino de matemática na área de ciências da natureza, e suas tecnologias em uma escola de ensino integral paulista	Elda de Aguiar Gama Mortinho Deise Aparecida Peralta
Estruturação curricular da bioquímica e a formação de professores de biologia no Brasil e nos Estados Unidos	Carlos Roberto Cardoso Ferreira Oscar João Abdounur Harryson Júnio Lessa Gonçalves
A organização curricular da bioquímica na formação interdisciplinar de professores de biologia – um estudo comparado	Carlos Roberto Cardoso Ferreira Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Políticas curriculares e a OCDE: estado da arte na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações	Roberta de Oliveira Barbosa Deise Aparecida Peralta
A racionalidade subjacente em processos de implantação curricular e de avaliação em larga escala: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal	Deise Aparecida Peralta Roberta de Oliveira Barbosa
Formar-se em grupo: narrativas que se cruzam no espaço do grupo de pesquisa em currículo: estudos, práticas e avaliação.	Roberta de Oliveira Barbosa Harryson Júnio Lessa Gonçalves Paulo Gabriel Franco dos Santos
Ensaio sobre a perspectiva no campo de estudos sobre conceitos de identidades	Elda de Aguiar Gama Mortinho Ana Lúcia Brás Dias
Iniciação Científica por meio da biotecnologia aplicada ao sistema de aquaponia em uma escola paulista de ensino integral	Elda de Aguiar da Gama Mortinho Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Possibilidades e limites da tecnologia (<i>m-learning</i>) e das aulas investigativas como estratégias pedagógicas para a aprendizagem da matemática	Juliana Cândida Batista Gomes Coelho Ana Lúcia Braz Dias
<i>Co-designing a game as research reflexivity</i>	Ana Lúcia Braz Dias Sarah Ann Hayes Gabrielle Elizabeth Mynatt Brian Church David Varner
Necessidades formativas frente a robótica desenvolvida na educação infantil	Natalia Torres Colombo Mayanna de Vasconcelos Vieira Deise Aparecida Peralta
Caracterização da infância e robótica educacional a partir da revisão sistemática da literatura	Natalia Torres Colombo Deise Aparecida Peralta
<i>Are we allowed to use photomath?</i>	Ana Lúcia Braz Dias Juliana Cândida Batista Gomes Coelho Gabrielle Elizabeth Mynatt

Grupo de discussão 2 (06/12 – Manhã)
Sala C9 – Prof. Dr. Adailson da Silva Moreira (CPTL/UFMS)

TÍTULO	AUTORES
Kasa: conhecendo os orixás por meio da instalação de arte na escola	Ana Luiza Almeida da Silva Breno Stéfano Natali Serrado Marcos da Cruz Alves Siqueira
Liberdade de expressão dentro do meio escolar	Isabela Monteiro
A importância da atuação da(o) assistente social na educação para a formação das políticas curriculares brasileira	Laís TaianeRopelatto Campos
Orientação de gênero e carreiras de doutorado	Ana Beatriz Closesl Miraldi Liliane Santos de Camargos
Assistência às mulheres vítimas de violência em unidades de urgência	Alcione Michele Castro Consoni Andressa Aparecida Almeida Sabrina Santos Feitosal Vitória Glícia
Boneca transgênero: uma análise sobre as representações de gênero e sexualidade lgbti+ na mídia evangélica	Geiva Carolina Calsa Marcos da Cruz Alves Siqueira
Pedagogia da quebrada: a música como ferramenta de ensino sobre gênero, sexualidade e raça	Marcos da Cruz Alves Siqueira Igor Micheletto Martins
Somos as bonecas que nos negaram de brincar no passado	Igor Micheletto Martins Marcos da Cruz Alves Siqueira
“Nossa cê e a margem de erro do curso”: relações de gênero no curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas em três lagoas (2015-2017)- relato da pesquisa	Maria Carla Nunes Santos Tânia Regina Zimmermann
A (Des)construção do silêncio: Recortes Histórico-gráficos sobre africanidades em livros didáticos	Lais da Silva Lima Luisa Vitória de Almeida Melissa Yaeko Silva Rodrigues Marcos da Cruz Alves Siqueira
A cultura afro-brasileira e a construção da identidade	Paulo César Pardim de Souza Adailson da Silva Moreira
A criança transgênero no sistema educacional contemporâneo	Irismar Pereira Adailson da Silva Moreira Sílvia Araújo Dettmer
Constatação do negativismo rural entre as crianças.	Wellington Gonzaga Brandão Harryson JúnioLessa Gonçalves

Grupo de discussão 3 (06/12 – Manhã)
Sala C6 – Prof. Dr. Eder Pires de Camargo (FEIS/UNESP)

TÍTULO	AUTORES
Modelos multissensoriais utilizados para o ensino de geometria euclidiana plana na educação de jovens e adultos	Simone Scarpim Eder Pires de Carmargo
Estruturas Multiplicativas: Um Estado da Arte	Meire Cristina Martins Camili Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Emancipação dos jovens a partir de reflexões sobre temas sociais	João Antonio da Silva
Conhecendo a história e rompendo o racismo.	Sandra Regina Alves de Souza
A prática da capoeira como componente da cultura afro-brasileira no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública de ilha solteira/sp	André Prevital de Souza
Por que a sociedade acha que nos mulheres negras estamos com mi mi mi: os desafios de romper com uma sociedade machista, misógina e racista.	Maria Inêz Vasconcelos da Silva
Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais: um estudo nas licenciaturas da UFMS CPTL	Pablo Afonso Silva Andresa Fernanda da Silva
A direito a igualdade frente a educação escolar indígena: desafios e perspectivas curriculares	Yasmine Altimare da Silva
Educação inclusiva e processo de normalização: problematizando a construção do sujeito "normal" na escola	Suzana Ferreira Silva Eduardo Mariano Da Silva
A representação social de educação inclusiva e a influência do processo formativo em cursos de licenciatura em química de universidades públicas do estado de São Paulo	Camila Pereira de Camargo Eder Pires de Camargo
Turbina movida a ar: o ensino de física para alunos com autismo	Tiago Fernando Alves de Moura Eder Pires de Camargos
Um olhar sobre o ensino de ciências e biologia no campo da deficiência visual: o estado da arte	Andrezza Santos Flores Solange Vera Nunes de Lima D'Água Harryson Júnio Lessa Gonçalves
O reconhecimento da identidade e diferença no ensino de física por meio de uma pratica esportiva para a entrada em uma atividade	Willdson Robson Silva do Nascimento Eder Pires de Camargo
Leitores de tela: recursos que equaliza e oportuniza possibilidade de estar na vida e sonhar realizações acadêmicas	Maria Inêz Vasconcelos da Silva
A (des)categorização do gênero: um estudo na educação infantil mediado pela robótica	Mayanna de Vasconcelos Vieira Natalia Torres Colombo Deise Aparecida Peralta
Estudo comparativo sobre a formação de professores de matemática para questões relativas à gênero e sexualidade: Brasil e México	André LuisCarolli Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Programa de formação continuada para coordenadores pedagógicos da educação infantil: uma política pública na educação municipal de São José do Rio Preto	Joana Inês Novaes

Grupo de discussão 4 (06/12 – Manhã)
Sala D1 – Prof^a. Dr^a. Fabiana Maris Versuti (USP)

TÍTULO	AUTORES
Resolução de problemas e currículo em matemática: que caminhos estamos trilhando?	Douglas Matheus Gavioli Dias
A formação de professores de matemática em contexto de avaliação em larga escala: uma revisão de literatura	Flavio Augusto Leite Taveira Deise Aparecida Peralta
Estado da arte: currículo de matemática e jogos	Regiane Aparecida Cruz Pereira Deise Aparecida Peralta
Currículos de matemática e avaliações externas: o que dizem as produções acadêmicas	Thais Paschoal Postingue Deise Aparecida Peralta Jair Lopes Junior
O estágio não obrigatório na formação do pedagogo	Felipe de Lima Silva
Uma análise das novas propostas curriculares de ensino médio integrado ao técnico das etecs do estado de São Paulo para 2020.	Claudemir Monteiro Lima
O currículo da educação profissional técnica da etec de Ilha Solteira	Luciano da Paz Santos Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Medidas de Qualidade na Educação Infantil: Possibilidades para a Atualização de Currículos	Priscila Carvalho de Castilho Jaqueline França Natal Daniel Domingues dos Santos Fabiana Maris Versuti
Construção de currículo e integração na comunidade escolar: relato de experiência da escola sathya sai	Fabiana Maris Versuti Michele Mara Tofanello Sílvia Pessoa Kowara Alves
Sobre “educação matemática comparada”: uma revisão de literatura	Flavio Augusto Leite Taveira Deise Aparecida Peralta
Projeto professor auxiliar na área de humanas: a intermediação no processo ensino-aprendizagem como forma de inclusão	Maisa Cristina Santos Handerson Ferreira Gonçalves Luciano da Paz Santos Monique Dias Pinto
Projeto fichamento solidário: diálogo entre o curso técnico em recursos humanos e técnico em eventos em prol das demandas sociais locais	Maisa Cristina Santos Gizele Cristina Marques Santana Luciano Da Paz Santos Monique Dias Pinto
Utilização da metodologia avaliação baseada em equipes (abe) em cursos da etec de ilha solteira	Handerson Ferreira Gonçalves
O uso de jogos digitais para a construção do currículo: uma ferramenta a favor da autonomia docente	Fabiana Maris Versuti Rafael Lima DalleMulle Flavio Pinheiro Martins Juliana de Lima e Silva

Grupo de discussão 5 (06/12 – Manhã)

Sala D2 – Prof. Dr. Daniel Johnson Mardones (Universidade do Chile)

TÍTULO	AUTORES
O ensino da matemática no processo de elaboração da base nacional comum curricular	Renata Cristina Albieri dos Reis Harryson Julio Lessa Gonçalves
Escolas militarizadas: construindo a ideia e a legislação	Emerson André de Godoy
Um breve olhar sobre o decreto federal nº 10.004 de 5 de setembro de 2019 – escolas cívico militar	Emerson André de Godoy
Formação inicial de professores de matemática para questões relativas as diversidades: unila e ufrb.	Julia Jiacometi Marcondes Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Plano nacional de alfabetização: cadê a matemática?	Pablo Afonso Silva
Coordenação pedagógica e centralização curricular: uma pesquisa narrativa em dois espaços-tempos	Marcela Lopes de Santana Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Trabalho como princípio educativo: perspectivas para a formação de trabalhadores na educação profissional técnica de nível médio	Bianca Rafaela Boni Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Estado da arte das ações de insubordinação criativa no ensino da matemática frente às construções curriculares que se concretizam nas escolas	Marcela Ribeiro Queiroz
Diversidade sexual e relações de gênero: um estudo comparativo entre currículo(s) centralizado(s) do Brasil e do Chile	Kedma Elisandra Zanetti Harryson Júnio Lessa Gonçalves
A colonialidade da linguagem: a língua presa às marcas da colonização.	Eduardo Mariano da Silva Fernando Helder Cassimiro da Silva Suzana Ferreira Silva
Colonialidade e educação do campo: apagamentos e resistências	Eduardo Mariano da Silva Fernando Helder Cassimiro da Silva Suzana Ferreira Silva
Projeto <i>let's play bingo?</i> :interdisciplinariedade entre o ensino- aprendizagem da língua inglesa e o desenvolvimento de habilidades éticas e cidadãs	Maisa Cristina Santos Handerson Ferreira Gonçalves Monique Dias Pinto Luciano Da Paz Santos
Cultura escrita e recursos tecnológicos digitais: um olhar para a transição entre educação infantil e ensino fundamental em duas escolas de São Jose Do Rio Preto/SP	Ana Maria Duarte Nogueira Deise Aparecida Peralta
Formação continuada dos professores da ETEC de Ilha Solteira	Luciano da Paz Santos Harryson Júnio Lessa Gonçalves Monique Dias Pinto Maisa Cristina Santos
Atendendo as demandas da contemporaneidade: o trabalho com tecnologias nos anos iniciais do ensino fundamental	Ana Maria Duarte Nogueira

Sumário

Apresentação	27
Comissão Organizadora	
1	29
Programa de formação continuada para coordenadores pedagógicos da educação infantil: uma política pública na educação municipal de São José do Rio Preto	
Joana Inês Novaes	
2	32
“Nossa cê é a margem de erro do curso”: relações de gênero no curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas em Três Lagoas (2015-2017) - relato da pesquisa	
Maria Carla Nunes Santos	
Tânia Regina Zimmermann	
3	34
A colonialidade da linguagem: a língua presa às marcas da colonização	
Eduardo Mariano da Silva	
Fernando Helder Cassimiro da Silva	
Suzana Ferreira Silva	
4	35
A criança transgênero no sistema educacional contemporâneo	
Irismar Pereira	
Adailson da Silva Moreira	
Sílvia Araújo Dettmer	
5	37
A cultura afro-brasileira e a construção da identidade	
Paulo César Pardim de Sousa	
Adailson da Silva Moreira	

6	39
A direito à igualdade frente a educação escolar indígena: desafios e perspectivas curriculares	
Yasmine Altimare da Silva	
7.....	41
A formação de professores de matemática em contexto de avaliação em larga escala: uma revisão de literatura	
Flavio Augusto Leite Taveira	
Deise Aparecida Peralta	
8	43
A importância da atuação da(o) assistente social na educação para a formação das políticas curriculares brasileira	
Lais Taiane Ropelatto Campos	
9	44
A organização curricular da bioquímica na formação interdisciplinar de professores de biologia: um estudo comparado	
Carlos Roberto Cardoso Ferreira	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
10.....	46
A prática da capoeira como componente da cultura afro-brasileira no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública de Ilha Solteira/SP	
Andre Prevital de Souza	
11	48
A racionalidade subjacente em processos de implantação curricular e de avaliação em larga escala: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal	
Deise Aparecida Peralta	
Roberta de Oliveira Barbosa	
12.....	50
A representação social de educação inclusiva e a influência do processo formativo em cursos de licenciatura em química de universidades públicas do estado de São Paulo	
Camila Pereira de Camargo	
Eder Pires de Camargo	

13.....	52
Are we allowed to use photomath?	
Juliana Cândida Batista Gomes Coelho	
Gabrielle Elizabeth Mynatt	
Ana LúciaBraz Dias	
14.....	54
Resolução de problemas e currículo em matemática: que caminhos estamos trilhando?	
Douglas Matheus Gavioli Dias	
15.....	55
Colonialidade e educação do campo: apagamentos e resistências	
Eduardo Mariano da Silva	
Fernando Helder Cassimiro da Silva	
Suzana Ferreira Silva	
16.....	57
Assistência às mulheres vítimas de violência em unidades de urgência	
Alcione Michele Castro Consoni	Sabrina Santos Feitosa
Andressa Aparecida Almeida	Vitória Glícia
17.....	59
Atendendo às demandas da contemporaneidade: o trabalho com tecnologias nos anos iniciais do ensino fundamental	
Ana Maria Duarte Nogueira	
18.....	61
Boneca transgênero: uma análise sobre as representações de gênero e sexualidade LGBTI+ na mídia evangélica	
Geiva Carolina Calsa	
Marcos da Cruz Alves Siqueira	
19.....	62
Caminhos do coração	
Marlei Masson Martins	
20	64
Caracterizaçãoda infância e robótica educacional a partir da revisão sistemática da literatura	
Natalia Torres Colombo	
Deise Aparecida Peralta	

21.....	66
Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais: um estudo nas licenciaturas da UFMS CPTL	
Pablo Afonso Silva	
Andresa Fernanda da Silva	
22	68
Co-designing a game as research reflexivity	
Ana Lúcia Braz Dias	Brian Church
Sarah Ann Hayes	David Varner
Gabrielle Elizabeth Mynatt	
23	70
Constatação do negativismo rural entre as crianças	
Wellington Gonzaga Brandão	
Harryson JúnioLessa Gonçalves	
24	72
Construção de currículo e integração na comunidade escolar: relato de experiência da escola Sathya Sai	
Fabiana Maris Versuti	
Michele Mara Tofanello	
Silvia Pessoa Kowara Alves	
25	74
Coordenação pedagógica e centralização curricular: uma pesquisa narrativa em dois espaços-tempos	
Marcela Lopes de Santana	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
26	76
Cultura escrita e recursos tecnológicos digitais: olhar para a transição entre educação infantil e ensino fundamental em duas escolas de São José do Rio Preto/sp	
Ana Maria Duarte Nogueira	
Deise Aparecida Peralta	
27	78
Currículo de matemática e tecnologias digitais: uma análise das produções acadêmicas	
Ana Rita Domingues	

28	80
Currículos de matemática e avaliações externas: o que dizem as produções acadêmicas	
Thais Paschoal Postingue	
Deise Aparecida Peralta	
Jair Lopes Junior	
29	82
Diversidade sexual e relações de gênero: um estudo comparativo entre currículo(s) centralizado(s) do Brasil e do Chile	
Kedma Elisandra Zanetti	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
30	84
Educação inclusiva e processo de normalização: problematizando a construção do sujeito “normal” na escola	
Suzana Ferreira Silva	
Eduardo Mariano da Silva	
31	86
Estudo comparativo sobre a formação de professores de matemática para questões relativas à gênero e sexualidade: Brasil e México	
André Luís Carolli	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
32	88
Emancipação dos jovens a partir de reflexões sobre temas sociais	
João Antonio da Silva	
33	90
Ensaio sobre a perspectiva no campo de estudos sobre conceitos de identidades	
Elda de Aguiar Gama Mortinho	
Ana Lúcia Brás Dias	
34	92
Escolas militarizadas: construindo a ideia e a legislação	
Emerson André de Godoy	
35	94
Estado da arte das ações de insubordinação criativa no ensino da matemática frente às construções curriculares que se concretizam nas escolas	
Marcela Ribeiro Queiroz	

36	96
Estado da arte: currículo de matemática e jogos	
Regiane Aparecida Cruz Pereira	
Deise Aparecida Peralta	
37	98
Estruturação curricular da bioquímica e a formação de professores de biologia no Brasil e nos estados unidos	
Carlos Roberto Cardoso Ferreira	
Oscar João Abdounur	
Harryson JúnioLessa Gonçalves	
38	100
Estruturas multiplicativas: um estado da arte	
Meire Cristina Martins Camili	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
39	102
A (des)categorização do gênero: um estudo na educação infantil mediado pela robótica	
Mayanna de Vasconcelos Vieira	
Natália Torres Colombo	
Deise Aparecida Peralta	
40	104
Possibilidades e limites da tecnologia (m-learning) e das aulas investigativas como estratégias pedagógicas para a aprendizagem da matemática	
Juliana Cândida Batista Gomes Coelho	
Ana Lúcia Braz Dias	
41.....	106
Iniciação científica por meio dabiotecnologia aplicada ao sistema deaquaponia em uma escola paulista de ensino integral	
Elda de Aguiar Gama Mortinho	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
42	108
Conhecendo a história e rompendo o racismo	
Sandra Regina Alves de Souza	

43	110
Formação continuada dos professores da ETEC de Ilha Solteira	
Luciano da Paz Santos	Monique Dias Pinto
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	Maisa Cristina Santos
44	112
Formação inicial de professores de matemática para questões relativas às diversidades: UNILA e UFRB	
Julia Jiacometi Marcondes	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
45	114
Formar-se em grupo: narrativas que se cruzam no espaço do grupo de pesquisa em currículo: estudos, práticas e avaliação	
Roberta de Oliveira Barbosa	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
Paulo Gabriel Franco dos Santos	
46	116
Kàsà: conhecendo os orixás por meio da instalação de arte na escola	
Ana Luiza Almeida Da Silva	
Breno Stéfano Natali Serrado	
Marcos da Cruz Alves Siqueira	
47	118
Leitores de tela: recursos que equaliza e oportuniza possibilidade de estar na vida e sonhar realizações acadêmicas	
Maria Inêz Vasconcelos da Silva	
48	120
Liberdade de expressão dentro do meio escolar	
Isabela Monteiro	
49	122
Medidas de qualidade na educação infantil: possibilidades para a atualização de currículos	
Priscila Carvalho de Castilho	Daniel Domingues dos Santos
Jaqueline França Natal	Fabiana Maris Versuti

50	124
Modelos multissensoriais utilizados para o ensino de geometria euclidiana plana na educação de jovens e adultos	
Simone Scarpim	
Eder Pires de Camargo	
51.....	126
Por que a sociedade acha que nós mulheres negras estamos com mi mimi: os desafios de romper com uma sociedade machista, misógina e racista	
Maria Inêz Vasconcelos da Silva	
Mariza Vasconcelos da Silva	
52	128
Necessidades formativas frente a robótica desenvolvida na educação infantil	
Natalia Torres Colombo	
Mayanna de Vasconcelos Vieira	
Deise Aparecida Peralta	
53	130
O currículo da educação profissional técnica da ETEC de Ilha Solteira	
Luciano da Paz Santos	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
54	132
O ensino da matemática no processo de elaboração da base nacional comum curricular	
Renata Cristina Albieri dos Reis	
Harryson JúnioLessa Gonçalves	
55	134
O estágio não obrigatório na formação do pedagogo	
Felipe de Lima Silva	
56	136
O reconhecimento da identidade e diferença no ensino de física por meio de uma prática esportiva para a entrada em uma atividade	
Willdson Robson Silva do Nascimento	
Eder Pires de Camargo	

57	138
O uso de jogos digitais para a construção do currículo: uma ferramenta a favor da autonomia docente	
Rafael Lima DalleMulle	Juliana de Lima e Silva
Flávio Pinheiro Martins	Fabiana Maris Versuti
58	140
Orientação de gênero e carreiras de doutorado	
Ana Beatriz Closel Miraldi	
Liliane Santos de Camargos	
59	142
Pedagogia da quebrada: a música como ferramenta de ensino sobre gênero, sexualidade e raça	
Marcos da Cruz Alves Siqueira	
Igor Micheletto Martins	
60	143
Perspectivas de um currículo interdisciplinar no ensino de matemática na área de ciências da natureza, e suas tecnologias em uma escola de ensino integral paulista	
Elda de Aguiar Gama Mortinho	
Deise Aparecida Peralta	
61.....	145
Plano nacional de alfabetização: cadê a matemática?	
Pablo Afonso Silva	
62	147
Políticas curriculares e a OCDE: estado da arte na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações	
Roberta de Oliveira Barbosa	
Deise Aparecida Peralta	
63	149
Projeto fichamento solidário: diálogo entre o curso técnico em recursos humanos e técnico em eventos em prol das demandas sociais locais	
Maisa Cristina Santos	Luciano da Paz Santos
Gizele Cristina Marques Santana	Monique Dias Pinto

64	151
Projeto <i>Let's Play Bingo?</i>: interdisciplinariedade entre o ensino-aprendizagem da língua inglesa e o desenvolvimento de habilidades éticas e cidadãs	
Maisa Cristina Santos	Luciano da Paz Santos
Handerson Ferreira Gonçalves	Monique Dias Pinto
65	153
Projeto professor auxiliar na área de humanas: a intermediação no processo ensino-aprendizagem como forma de inclusão	
Maisa Cristina Santos	Luciano da Paz Santos
Handerson Ferreira Gonçalves	Monique Dias Pinto
66	155
A (des)construção do silêncio: recortes historiográficos sobre africanidades em livros didáticos	
Laís da Silva Lima	Melissa Yaeko Silva Rodrigues
Luisa Vitória de Almeida Corrêa	Marcos da Cruz Alves Siqueira
67	157
Sobre “educação matemática comparada”: uma revisão de literatura	
Flavio Augusto Leite Taveira	
Deise Aparecida Peralta	
68	159
Somos as bonecas que nos negaram de brincar no passado	
Igor Micheletto Martins	
Marcos da Cruz Alves Siqueira	
69	161
Trabalho como princípio educativo: perspectivas para a formação de trabalhadores na educação profissional técnica de nível médio	
Bianca Rafaela Boni	
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	
70	163
Turbina movida: o ensino de física para alunos com autismo	
Tiago Fernando Alves de Moura	
Eder Pires de Camargo	

71.....	165
Um breve olhar sobre o Decreto Federal nº 10.004 de 5 de setembro de 2019 – escolas cívico militar	
Emerson André de Godoy	
72	167
Um olhar sobre o ensino de ciências e biologia no campo da deficiência visual: o estado da arte	
Andrezza Santos Flores	
Solange Vera Nunes de Lima D'Água	
Harryson Júnior Lessa Gonçalves	
73	169
Uma análise das novas propostas curriculares de ensino médio integrado ao técnico das ETECS do Estado de São Paulo para 2020	
Claudemir Monteiro Lima	
74	171
Utilização da metodologia Avaliação Baseada em Equipes (ABE) em cursos da ETEC de Ilha Solteira	
Handerson Ferreira Gonçalves	

Apresentação

Comissão Organizadora

É com grande prazer que publicamos o livro de Resumos do 5º Seminário Sobre Currículo, Cultura e Identidade (SECCULTI), realizado no período de 05 a 07 de dezembro de 2019, na Câmara Municipal de Ilha Solteira e na Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Câmpus de Ilha Solteira (FEIS), pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, sob a organização do Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC).

Pautado na premissa de que *currículo* é um termo polissêmico, compreendido enquanto campo de estudo que se desenvolve em múltiplas perspectivas, como um fenômeno inserido em contextos e momentos históricos – permeado por ideologias e interesses de diversos grupos – para além de um conjunto de conteúdos vivenciado e desenvolvido pelos atores da escola; é que, desde 2015, anualmente é realizado o SECCULTI visando discutir temáticas curriculares e suas interfaces com as categorias de cultura e identidade, em um espaço aberto a estudantes e professores do noroeste paulista, privilegiando em cada edição, um recorte das temáticas curriculares.

A primeira edição do evento aconteceu nos dias 03 e 04 de setembro de 2015, com o tema “Desafios Curriculares para a Escola frente à Diversidade de Pessoas e Culturas”, e foi realizado pelo GEPAC sob organização dos alunos da disciplina “Tópicos Especiais em Teoria de Currículo” do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da FEIS. A segunda edição do evento ocorreu nos dias 11 e 12 de novembro de 2016 e teve como tema “Educação para as Relações Étnico- Raciais” e foi organi-

zado pelo Núcleo Afro-Brasileiro e Indígena de Ilha Solteira (NABISA). A terceira edição teve como temática “Teorias e Perspectivas Curriculares no Contexto da Educação Matemática”, e foi realizado no período de 07 a 08 de dezembro de 2017, contando então nessa edição com o Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos na organização conjunta do Seminário. Em sua quarta edição, o evento trouxe como temática central “Base Nacional Comum Curricular (BNCC): perspectivas e tensões” ocorrendo no dia 1º de novembro de 2018. Para a quinta edição do evento que teve como tema “Articulações entre Currículo e Formação de Professores: Diversidades e Desafios”, esforços conjuntos foram movidos para realizar pela primeira vez a apresentação de trabalhos e relatos de experiência de pesquisadores, educadores e estudantes, organizados em Grupos de Discussão estruturados em quatro temas: Políticas Curriculares e Educacionais; Diversidades e Identidades; Tecnologias e Experiências Educacionais e Educação Comparada e/ou Internacional.

O evento contou ainda – para além das palestras, mesas-redondas e conferências descritas na programação – com os seguintes minicursos: “Problematizações Contemporâneas: a diversidade, o currículo e a valorização do professor” ministrado pelo professor mestre André Luis Carolli (doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Unesp); “O currículo e as relações étnico-raciais: os diálogos entre as práticas pedagógicas e a Lei 10.639/03”, realizado pelo Núcleo Afro-Brasileiro e Indígena de Ilha Solteira (NABISA); “História dos Orixás”, desenvolvido pelos alunos de Iniciação Científica Júnior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Avançado Ilha Solteira; e “Primeiros Socorros em situações mais comuns que podem ser vivenciadas no ambiente escolar”, idealizado por professores e alunos do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira.

O livro de Resumos do 5º Seminário Sobre Currículo, Cultura e Identidade compilam os 79 resumos apresentados no evento, retratando

pesquisas e experiências educacionais dos participantes dentro da tônica do evento. Agradecemos o empenho e entusiasmo dos Realizadores e Organizadores do evento, da Comissão Científica composta por pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, aos apoiadores, patrocinadores e participantes do evento, que tornaram possível a realização do Seminário, tais como a FAPESP e a FEPISA, e fazemos votos de que o compromisso com a educação pública gratuita de qualidade, bem como a discussão democrática das políticas e práticas que embasam os currículos desenvolvidos e praticados, seja norte para o desenvolvimento das próximas edições.

Comissão Organizadora

1

**Programa de formação continuada para coordenadores
pedagógicos da educação infantil:
uma política pública na educação municipal
de São José do Rio Preto**

*Joana Inês Novaes*¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este trabalho objetiva apresentar o projeto de formação de 2019, denominado *Linguagens na infância e as narrativas lúdicas: brincar e movimentar como formas de interagir, expressar e conhecer o mundo*. Tal plano foi elaborado após a análise do processo desenvolvido no ano anterior, levando em consideração que as interações e brincadeira, são eixos estruturantes da Educação Infantil, vimos a necessidade de lançarmos um olhar mais atento sobre esse aspecto. O coordenador pedagógico exerce uma tarefa importante nos contextos das instituições de Educação Infantil como formador dos educadores contribuindo para o avanço na qualificação das práticas desenvolvidas pelos professores, junto às crianças de 0 a 5 anos. Nos encontros mensais, objetivou-se que o espaço da formação dos coordenadores pedagógicos, fosse um *lôcus* permanente de diálogo e reflexão, para que seu papel como agente fundamental na gestão do currículo escolar e na formação docente se fortalecesse e legitimasse (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011). O processo formativo encerrou-se em novembro, porém dentro da organização interna da Secretaria Municipal de Educação, no mês anterior, em outubro, iniciamos o processo avaliativo do ano, para levantamento de dados, que

¹ (UNESP). joanainovaes@gmail.com

foram coletados por meio de questionários com questões objetivas e discursivas, respondidos individualmente por meio da ferramenta Google Formulários. Quanto à avaliação dos Coordenadores pedagógicos, obtivemos, até o momento, 77 respostas. No que diz respeito à formação oferecida, 97,3 % dos participantes apontaram que o processo formativo contribuiu para sua prática e ampliação de conhecimento. Sobre as marcas da formação continuada o que percebem no âmbito da atuação docente na escola, 60,3% apontaram que as marcas estão bem presentes e 38,4% que estão presentes pontualmente em alguns professores. Quanto à indicação dos temas que consideram que sejam abordados em 2020, os dados indicaram que 52,8%, querem discutir a gestão do trabalho pedagógico e 33,3% relatam que querem estudar sobre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento. No momento estamos em fase final de análise dos dados para que em dezembro iniciemos o planejamento das ações formativas de 2020.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação continuada. Educação Infantil.

2

“Nossa cê é a margem de erro do curso”: relações de gênero no curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas em Três Lagoas (2015-2017) - relato da pesquisa

*Maria Carla Nunes Santos*¹

*Tânia Regina Zimmermann*²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidade

Este relato de pesquisa integra partes dos estudos de Metrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, unidade de Paranaíba, pertencente à linha de pesquisa História, Sociedade e Educação. Teve como objetivo analisar as relações de gênero no curso Superior de Análise em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS- Campus de Três Lagoas. Historicamente, discursos claudicantes masculinos da ciência dos últimos quatro séculos figuravam as mulheres em proximidade com a intuição dada a reprodução. Desse processo, paulatinamente a invenção das esferas pública e privada auferia a cada gênero um lugar específico. Dada a existência inibidora das potencialidades e invisibilidade das improvisações do feminino estudos como os de Joan Scott corroboram para a historicização e visibilidade das experiências femininas. Optamos pelo recorte temporal 2015 à 2017, pois ele representa o ano de implantação do curso e o término de conclusão da primeira turma. Na metodologia, a História Oral nos subsidia para a pesquisa, pois realizamos entrevistas com 9 das 10 alunas matriculadas.

¹ (UEMS). carlasantos1507@hotmail.com

² (UEMS). taniazimmermann@gmail.com

Estas falas foram gravadas com perguntas abertas e, posteriormente transcritas para serem inseridas literalmente no trabalho. Junto a esse momento acolhemos também o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Análise em Desenvolvimento de Sistemas para perscrutar elementos formativos nas questões de gênero. Mormente, os relatos das alunas participantes constituem na construção dessa pesquisa um documento histórico, pois ao exporem suas experiências outras vozes ganham visibilidade e destronam a sua opacidade social. Outrossim, a construção de novas subjetividades femininas em relação as experiências de si mesmas, aqui especificamente na profissionalização, dribla a exaustão dos mandatos sociais androcêntricos desestabilizando-os e perfurando-os para um caminhar no qual a Amélia seja apenas uma quimera poética.

Palavras-chave: Profissionalização. História Oral. Visibilidade

3

A colonialidade da linguagem: a língua presa às marcas da colonização

Eduardo Mariano da Silva ³

Fernando Helder Cassimiro da Silva ⁴

Suzana Ferreira Silva ⁵

Grupo de Discussão: Diversidade e Identidades

A construção deste artigo baseia-se na pesquisa intitulada “Gênero, (De)Colonialidade, Educação Matemática e caderno Escola sem Homofobia: desafios da diversidade sexual na escola” produzida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEduMat – UFMS) na linha “História, Filosofia e Educação Matemática”. As discussões mobilizadas neste artigo são fruto de análises da produção de dados que tem como objetivo a reflexão sobre a presença da colonialidade no contexto escolar, do ensino de matemática e na fala de sujeitos subalternizados. Neste sentido, há presença de discursos que estão marcados pelo processo de colonização que deixou feridas coloniais, patriarcais e racistas. Para tanto, o desenvolvimento da discussão e apresentação de resultados da pesquisa optou-se pela abordagem bibliográfica e dos estudos do coletivo Modernidade/Colonialidade e estudiosos de gênero. Por fim, os resultados apontam para outras opções de uso da língua e linguagem na fala e escrita, consideradas como decoloniais.

Palavras-chave: Colonialidade. Matemática. Linguagem. Decolonialidade.

³ (UFMS). eduardomariano92@hotmail.com.

⁴ (UFMS). professorheldercassimiro@gmail.com.

⁵ (UEMS). suzanaf13@hotmail.com

4

A criança transgênero no sistema educacional contemporâneo

*Irismar Pereira*¹

*Adailson da Silva Moreira*²

*Silvia Araújo Dettmer*³

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Este trabalho propõe identificar a forma como o sistema educacional acolhe e trabalha com a diversidade dos alunos que recebe, bem como as consequências do preconceito e da discriminação sofridas pelo aluno transexual. O Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo. Apesar deste triste rótulo, reconhecido mundialmente, o país não possui dados oficiais sobre a homo, lesbo e transfobia. Os dados apresentados são fruto do trabalho de Organizações não Governamentais – ONGs, o que significa que não são dados precisos, em virtude do não acesso à totalidade dos casos ocorridos em território nacional. Em 2017 foram registrados 179 assassinatos de pessoas trans no Brasil, em 2018 o número foi de 163. Para essa população, a média de vida é de 35 anos. Dois terços dos transexuais assassinados eram profissionais do sexo, porque para essas pessoas é praticamente impossível conseguir outro tipo de subsistência, levando em consideração que a grande maioria não conseguiu concluir os estudos fundamentais. Nesse contexto, os problemas vivenciados por crianças trans geralmente ganham relevo quando se inicia o período escolar. Até então, pode ser que os pais já tenham perce-

¹ (UFMS). irismar.dicko8@gmail.com

² (UFMS). adailsonsm@hotmail.com

³ (UFMS). silvia.dettmer@ufms.br

bido comportamentos e atitudes diferentes do esperado para o sexo de seu/sua filho/a, porém, geralmente, os familiares não sabem como lidar com essa situação. Assim, começamos por entender a experiência transexual, principalmente quando já se evidencia desde cedo, e como essa condição se entrelaça no desenvolvimento durante o período da infância. Na sequência, investigamos as dificuldades que o aluno encontra no sistema educacional, principalmente no que se refere ao *bullying*. Para se atingir os objetivos pretendidos, este trabalho utilizou a metodologia de pesquisa dedutiva, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, cujo procedimento é bibliográfico.

Palavras-chave: Transexualidade. Infância. Educação brasileira.

5

A cultura afro-brasileira e a construção da identidade*Paulo César Pardim de Sousa*¹*Adailson da Silva Moreira*²**Grupo de Discussão: Diversidade e Identidades**

O presente trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica e análise crítica das literaturas e pesquisas que abordam o bullying, racismo e a discriminação contra as minorias: negros, gays dentro da realidade da escola pública. Sabemos que muitas crianças e adolescentes mesmo matriculados não frequentam a escola devido a diversos problemas existentes, na sociedade. O Brasil é um país desde sua formação constituído pela miscigenação de vários povos, deste modo, será feito uma breve explanação das questões discriminatórias enraizadas historicamente e que influenciam negativamente no processo da formação do sujeito. No século XXI com o advento da pós-modernidade, os diversos tipos de preconceitos permanecem no seio da sociedade, onde grande parte da população mantém seu pensamento idêntico ao do período escravocrata. Realidade dentro da escola brasileira, o estudo do *bullying* tornou-se um grave problema educacional, social e de saúde pública, onde indivíduos ainda em formação abandonam a escola, para tratamentos depressivos, tentam suicídio, ou seja, afeta sua qualidade, seu bem-estar, e a sua relação pessoal em sociedade. No Brasil, diante das mazelas que vivenciamos, ser negro é muito difícil, e ser negro e homossexual se torna insuportável, pelos inúmeros discursos de ódio, desferidos cotidianamente. Essas categorias de exclusão somadas a: pobreza, violência doméstica, violência

¹ (UNESP). paulocezarpardim@gmail.com

² (UFMS). adailsonsm@hotmail.com

institucional, contribuem de maneira significativa para que cada vez mais crianças e jovens vítimas desses discursos, se fechem em vários aspectos, de modo a impossibilitar sua permanência no ambiente escolar, que como instituição deveria ser um espaço de acolhimento para esses sujeitos. Desta maneira, o *objetivo* do trabalho é fazer uma análise reflexiva a respeito das diferenças, preconceitos sociais e violência na escola contra negros e homossexuais, na forma de *bullying*, ou homofobia, presentes nas escolas, até mesmo como violência simbólica, já identificada em materiais pedagógicos, em referências educacionais nacionais, e por fim, nas relações pedagógicas normatizadoras.

Palavras-chave: Bullying. Discriminação. Homossexualidade. Racismo.

6

A direito à igualdade frente a educação escolar indígena: desafios e perspectivas curriculares

*Yasmine Altimare da Silva*¹

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Neste artigo são abordados a perspectiva do princípio da igualdade, visto com um direito, inserido nele o direito à educação e nesse sentido a educação especial indígena, inserido num contexto sócio histórico, necessárias para sua compreensão. Justifica-se essa temática num cenário acadêmico favorável à essas reflexões, notadamente sobre interculturalidade, diversidade étnica e pluralidade de fenômenos sociais. A temática da educação indígena tem se destacado por se constituir como um espaço de discussão para o qual convergem diferentes interesses e perspectivas: políticas, econômicas, culturais e educacionais. No tocante à perspectiva educacional nos interessa o caminho percorrido para a inserção deste componente curricular identitário para a escola. A educação no Brasil possui uma mácula histórica que reflete em na pior forma de organização social: a desigualdade social que via sistema político o econômico e que sustenta nas desigualdades, e que se aprofundam ainda mais esse desequilíbrio entre diferentes grupos. Assim a educação se coloca como um privilégio, uma vez que as propostas são genéricas e universais, excluindo dessas generalidades as diversidade e culturas de grupos específicos. Nesta premissa, partimos do conceito de CONNELL (1995) que pondera sobre a relação da escola com a pobreza, em especial quando a escola se utiliza de mecanismos muito distantes da realidade de vida e social dos alunos. Avaliações iguais para alunos em condições diferentes condições

¹ (SENAC) dra.yasmine@gmail.com

perpetua a desigualdade. A educação não-indígena é a educação escolar implantada nas comunidades indígenas (MELIÁ) com o objetivo de integrar os povos nativos aos costumes eurocêntricos. A escola neste artigo é pano de fundo para abordarmos o assunto é a diminuição das desigualdades face de uma cultura social e econômica excludente. Partindo do pressuposto que os fracassos dos grupos historicamente excluídos das relações sociais do sistema capitalista, não são meramente falta de esforço, ou seja, a desigualdade é uma produção social e cultural. A igualdade embora seja o conceito central das sociedades modernas não deve ser caracterizada e considerada no contexto geral. Isso parece lógico, mas a educação ofertada em uma escola privada que tem seu mercado consumidor a elite econômica não é a mesma existente nas periferias das grandes cidades ou escolar rurais. Pôr a conclusão é em dizer que esses estudantes não estão tendo as mesmas oportunidades, embora sejam tratados como iguais no acesso à educação.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Diversidade. Interculturalidade. Igualdade.

7

A formação de professores de matemática em contexto de avaliação em larga escala: uma revisão de literatura

*Flavio Augusto Leite Taveira*¹

*Deise Aparecida Peralta*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

A presente pesquisa, que pode ser compreendida no campo da Educação Matemática, surge atrelada ao projeto de iniciação científica do autor e, por consequência, aos estudos e pesquisas da orientadora e coautora da presente proposta. Por assim dizer, as discussões realizadas no âmbito de tais projetos estão atreladas ao Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC), grupo no qual o autor é membro desde o início de sua graduação e na qual a orientadora do presente lidera. Tal pesquisa tem como objetivo principal realizar um levantamento da literatura produzida acerca da formação de professores de matemática quando o assunto em questão é o exercício da carreira docente para lidar com questões de avaliação em larga escala. Deste modo, para cumprir com os objetivos traçados, a presente pesquisa vale-se da metodologia qualitativa, buscando trazer os resultados, por meio de uma revisão sistemática da literatura produzida acerca de como os professores de matemática estão inseridos e/ou participam das reformas curriculares quando o assunto em questão é avaliação em larga escala e/ou avaliação externa. Assim, guiados pela revisão bibliográfica, buscamos nos assuntos, textos que continham palavras-chave e combinações

¹ (UNESP). flavio.taveira@unesp.br

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

de palavras-chave que sintetizasse os assuntos de nosso interesse na base de dados Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Consequente, apresentamos as expressões buscadas e os resultados obtidos: Reformas Curriculares (17); Reforma Curricular (116); Reformas Educativas (59); Reforma Educativa (170); Avaliação em Larga Escala e Formação de Professores (03); Avaliação Externa e Formação de Professores (03); Avaliação Externa de Escolas e Formação de Professores (0); Professores de Matemática e Sistemas de Ensino (04). Diante de tal cenário é possível inferir que pouco tem se produzido e publicado sob as relações entre a formação de profissionais que exerçam a docência especificamente em matemática e suas relações com o(s) sistema(s) educativo(s), principalmente no que diz respeito às questões de avaliação em larga escala como por exemplo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Diante do exposto, cremos ser necessário levantar discussões acerca de tal temática, uma vez que tal debate pode subsidiar possíveis ações formativas no âmbito da Educação Matemática, além de possibilitar o refletir acerca de políticas públicas de formação de professores, principalmente de professores de matemática.

Palavras-chave: Formação de professores de matemática. Avaliação em larga escala; Avaliação externa. Revisão Sistemática. Currículos de matemática.

8

A importância da atuação da(o) assistente social na educação para a formação das políticas curriculares brasileira

*Laís Taiane Ropelatto Campos*¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Visto o veto feito neste ano pelo presidente Jair Bolsonaro ao Projeto de Lei nº 3.688/2000, que dispõe sobre serviços de Serviço Social e Psicologia nas Rede Públicas de Educação Básica. O presente trabalho procura, por meio da revisão da literatura científica, esclarecer e reiterar a importância da atuação de Assistentes Sociais na educação para a formação, formatação e, implementação de políticas curriculares, visto que, a educação tem fundamental importância no desenvolvimento da nossa sociedade e, é através dela que podemos pensar em transformações sociais para todas(os). Pois, a(o) Assistente Social é uma(um) profissional capaz de criar estratégias para as políticas curriculares, juntamente com as(os) educadoras(es), com a finalidade de desenvolver nas(os) alunas(os) capacidades que estimulem formas saudáveis para o enfrentamento de conflitos, violências e violações que estas(es) vivenciam no cotidiano escolar, familiar e comunitário. Tendo em vista os aspectos observados, busca-se manifestar sobre por que motivos a presença destas(es) profissionais é essencial para que a função social da escola seja efetivada, proporcionando desta forma, o acesso ao conhecimento, buscando promover mudanças nos âmbitos sociais, históricos, econômicos e culturais.

Palavras-chave: Assistente Sociais. Educação. Políticas Curriculares.

¹ (UNESP). taiane.ropelatto@gmail.com

9

A organização curricular da bioquímica na formação interdisciplinar de professores de biologia: um estudo comparado

*Carlos Roberto Cardoso Ferreira*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este trabalho é parte da dissertação intitulada “Estudo comparativo sobre a organização curricular da bioquímica em cursos interdisciplinares de formação de professores de biologia”, tratando-se de uma investigação qualitativa, pautada nos pressupostos da educação comparada, na qual realizamos uma análise documental visando discutir comparativamente a organização curricular da Bioquímica em cursos interdisciplinares de licenciatura, que habilitem para docência em Biologia no Ensino Médio, em duas universidades federais brasileiras: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e Universidade Federal do ABC (UFABC). O trabalho aponta, ainda singularidades e similaridades dos arranjos curriculares propostos para o ensino de Bioquímica em tais cursos, considerando, para tanto, as tensões existentes no contexto institucional de criação desses cursos. Realizou-se a caracterização dos arranjos curriculares das universidades por meio de uma análise de seus planos de desenvolvimento institucional (PDI) e projeto pedagógico dos cursos que formam professores de biologia nas duas instituições. Percebeu-se que os PDI de ambas universidades apre-

¹ (USP). ferreiracrc@gmail.com

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

sentam um compromisso com a formação do profissional que atendam às novas demandas de mercado, apesar da missão e contexto distintos. Contudo, ainda que os processos formativos não aconteçam da mesma forma e a base legal de constituição dos cursos não sejam os mesmos, ambas apresentam cursos que formam professores de biologia, o que levanta questões em relação aos saberes da formação docente compreendidos no ensino de biologia. Observou-se que o aspecto interdisciplinar promovido pelos cursos ainda supõe uma relação de disciplinaridade e que a flexibilização do currículo acaba perpetuando suas principais deficiências, como foi possível pressupor para o ensino de bioquímica, que está timidamente presente na organização curricular, permitindo-se questionar se há um aprofundamento dos saberes específicos ensinados. Por fim, destacam-se: (i) a importância da criação de cursos inovadores frente às novas demandas de escolarização e do mundo do trabalho; (ii) a necessidade de flexibilização dos conteúdos de bioquímica para uma discussão além da visão positivista-cartesiana-neutralizante e a simples transposição de conhecimentos; (iii) a relevância dos saberes relacionados ao ensino de ciências, com práticas que conduzam e sejam conduzidas por contextos históricos e sociais.

Palavras-chave: Currículo. Formação Inicial. Unila. UFABC.

A prática da capoeira como componente da cultura afro-brasileira no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública de Ilha Solteira/SP

*Andre Prevital de Souza*¹

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Neste trabalho, apresento resultados finais da pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa Currículo, Formação Docente e Diversidade. A pesquisa apresenta como objetivo verificar junto aos/as professores/as e educandos/as, se como parte do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental a prática da capoeira agrega conhecimentos e valores culturais capazes de contribuir com o Ensino da História e das Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. O ponto de partida deste estudo foi o aumento dos atos discriminatórios e de preconceitos em ambientes escolares e extraescolares em relação aos/as negros/as. Dessa forma, propus refletir se a metodologia, os conteúdos e recursos didáticos usados têm sido suficientes para a construção significativa e duradoura do processo de ensino e aprendizagem das Culturas Afro-Brasileira e Indígena, conforme preconizam a Lei 9.394/96; a Lei 10.639/2003 e a lei 11.645/2008. Para tanto, optei pela metodologia de pesquisa do tipo etnográfica, o uso de legislações voltadas para os âmbitos educacional, referenciais bibliográficos e documentais. Os procedimentos para a realização desta pesquisa foram o acompanhamento e a observação das aulas práticas de capoeira; apresentação e aplicação

¹ (UEMS). andrepvital@gmail.com

de questionários semiestruturados para os/as alunos/as de uma turma do 5º ano e para professores/as Polivalentes e professores/as de Educação Física de uma instituição escolar pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no município de Ilha Solteira/SP. Por fim, os dados obtidos com os questionários semiestruturados foram analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo. Como resultado, verifiquei que a prática da capoeira como componente curricular contribui para a agregação de valores culturais e mudanças de comportamentos sociais escolares. Ademais, os dados mostraram haver baixa adesão de alunos/as na disciplina de capoeira e escassez de momentos de comunicação entre os/as professores/as Polivalentes e professores de Educação Física, bem como a necessidade de formação permanente voltada para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Palavras-chave: Capoeira na escola. Lei 10.639/2003. Racismo. Ilha Solteira.

A racionalidade subjacente em processos de implantação curricular e de avaliação em larga escala: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal

Deise Aparecida Peralta ¹

Roberta de Oliveira Barbosa ²

Grupo de Discussão: Educação Comparada e/ou Internacional

O presente projeto de pesquisa se delinea a partir da descrição e análise das estruturas conjecturais, do histórico de reformas curriculares e de sistemas de avaliações em larga escala que incidiram e incidem sobre os sistemas educacionais de Portugal e do Brasil na expectativa de configuração das bases culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas em que esses sistemas se constituíram, permitindo apreender aspectos teóricos que consubstanciam e caracterizam a forma como professores foram e são envolvidos nas reformas curriculares e de avaliação externa e em larga escala. Por "forma" como foram envolvidos entende-se, e recorrendo-se a Teoria da Ação Comunicativa, a racionalidade que subjaz às relações que se estabelecem entre interlocutores num processo de formação. A investigação se desenvolverá em 04 fases, segundo pressupostos teórico-metodológicos da Educação Comparada: (1ª) Fase descritiva – observações e descrições; (2ª) Fase explicativa – introduz interpretação, com o objetivo de explicar e compreender; (3ª) Fase de justaposição – primeira tentativa de comparação, oferecendo a constatação nacional definida no contexto dos critérios de comparação selecionados; (4ª) Fase comparativa – as hipóteses comparativas são

¹ (UNESP). deise.peralta@unesp.br

² (UNESP). roberta.biobeta@gmail.com

testadas usando a comparação sistemática, as relações entre Brasil e Portugal serão avaliadas por referência ao critério de comparação e conclusões. Espera-se construir um arcabouço teórico, a partir da análise do arcabouço documental levantado, que permita discutir os conceitos de formação de professores, reformas curriculares, avaliações externas e em larga escala com base em uma perspectiva habermasiana.

Palavras-chave: Estudo Comparativo. Racionalidade Comunicativa. Avaliação em Larga Escala. Reformas Curriculares.

A representação social de educação inclusiva e a influência do processo formativo em cursos de licenciatura em química de universidades públicas do estado de São Paulo

*Camila Pereira de Camargo*¹

*Eder Pires de Camargo*²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Este estudo se direciona para uma análise da Representação Social (RS) sobre Educação Inclusiva de futuros professores de Química e visa uma discussão sobre como o processo formativo pode influenciar na sua manutenção ou na modificação. Tal teoria tem seu interesse em fenômenos coletivos e pelas regras que regem o pensamento social. Nessa perspectiva, a RS deve ser encarada como uma “atmosfera” que envolve os indivíduos por meio de vários elementos, como: informativos, ideológicos, crenças, valores, opiniões etc., ou seja, não há uma realidade objetiva, mas sim uma realidade que é reapropriada pelos indivíduos a partir dos seus sistemas de valores e seus contextos históricos e sociais. Desse modo, a RS pode ser designada como saber de senso comum. Portanto, pesquisas que abordam esta temática tem muito a contribuir para o conhecimento da realidade que se destina a investigar, como em um contexto educacional e de formação de professores. Utilizando a abordagem estrutural das RS, a presente pesquisa objetiva encontrar os elementos que podem ser considerados como o Núcleo Central (NC) das representações, e por isso mais resistentes à mudança, de um grupo

¹ (USP). camilapcamargo@usp.br

² (UNESP). eder.camargo@unesp.br

social. Para identificar as RS, utiliza-se a aplicação de um questionário com um termo indutor, que neste estudo é a “Educação Inclusiva”. Os participantes evocam livremente cinco termos que relacionam rapidamente ao termo indutor. As respostas são agrupadas semanticamente e inseridas em um software de análise textual, como o IRAMUTEQ. A análise dos elementos centrais e periféricos da RS são feitas utilizando a análise prototípica, apoiada pela análise da árvore máxima de similitude, construídas pelo software. Para discutir o processo formativo de futuros professores de Química, o questionário é aplicado em uma turma de alunos ingressantes e em uma turma que está finalizando o curso. Se estes formarem um grupo social, é possível identificar as mudanças do NC da representação, abrindo caminhos para que se seja discutida a importância da formação de professores de Química no âmbito da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação especial. Representação social. Formação de professores. Ensino de química.

Are we allowed to use photomath?

*Juliana Cândida Batista Gomes Coelho*¹

*Gabrielle Elizabeth Mynatt*²

*Ana LúciaBraz Dias*³

Discussion Group: Educational Technologies and Experiences (*Tecnologias e Experiências Educacionais*)

The discussion invoked in this presentation is based on the premise that mobile apps and tools will affect mathematics teaching and learning whether or not the communities of mathematics education researchers and teachers endorse their use. It is our belief that, instead of trying to prevent the inevitable or trying to isolate the classroom from technological tools that are widespread in other spheres of life, mathematics teachers should consider the ramifications of the use of these tools and formulate ways in which they can become welcome additions to our classes. In particular, we consider the use of PhotoMath, an app from the software development company MicroBlink that became available for Apple cellphones in 2014 and for Android phones the following year. The app can capture the photograph of a math problem from the cellphone camera, interpret it, and provide a step-by step solution. Although computer algebra systems and other apps such as WolframAlpha have been used to effect mathematical procedures for quite some time now, the fact that Photomath can interpret images of most math problems as such, freeing the user from having to type the problems, has made it popular

¹ (UNESP). julianacoelho833@gmail.com

² (CMU/USA). mynatige@cmich.edu

³ (CMU/USA). diasial@cmich.edu

for both its novelty and ease of use. Much in the same way mathematics education researchers and teachers debated the use of handheld calculators in classrooms decades ago, we see ourselves engaging in the same kind of conversations about new technology. Previous research with Brazilian teachers has shown that many teachers will use PhotoMath when they are writing problems for their classes and want to check their answers, but will not allow students to use it in class. We believe that in the same way teachers can engage in responsible use of apps such as Photomath, there is potential for students to do the same. We will present different ways in which we as teachers can respond to the widespread use of this line of technology in the sense of guiding and building upon its use with the objective of enhancing students' learning experiences, instead of ignoring its existence or trying to bar it from the classroom environment.

Keywords: Mobile learning. Mathematics education. Academic integrity. Self regulation. Self assessment.

Resolução de problemas e currículo em matemática: que caminhos estamos trilhando?

*Douglas Matheus Gavioli Dias*¹

Este trabalho se trata de um estado da arte onde buscamos analisar algumas das ideias que giram em torno de Currículo e Resolução de Problemas em Matemática. Um dos pontos a serem permeados aqui é o de autores como Oliveira e Diniz (2000) que concordam que a Resolução de Problema encontrou pouco espaço no modelo de currículo vigente, pois o mesmo é fechado e para autores como Pacheco (2005) se encontra com raízes na teoria curricular de Tyler, que trazem para ponto central a eficiência e eficácia escolar. Esta pesquisa teve como objetivo buscar e sintetizar de forma resumida o que se fala atualmente sobre a inserção ou aplicação da metodologia citada acima nos currículos escolares dos últimos anos. Foram utilizadas como base para a pesquisa plataformas como o ibtd.ibct, a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; e bibliotecas digitais que catalogam teses, dissertações e artigos na área. Foi utilizado como termos de busca as palavras chaves Currículo, Matemática e Resolução de Problemas. No entanto, só utilizando estas ferramentas, não foi possível encontrar um número alto de trabalhos que continham tais palavras chaves, o que mostra que o campo de Resolução de Problemas pode precisar de novo fôlego sobre a perspectiva curricular.

Palavras-chave: Currículo. Matemática. Resolução de Problemas.

¹ (UNESP). mgaviolidias@gmail.com

Colonialidade e educação do campo: apagamentos e resistências

*Eduardo Mariano da Silva*¹

*Fernando Helder Cassimiro da Silva*²

*Suzana Ferreira Silva*³

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades.

O artigo é fruto da articulação de duas pesquisas que estão sendo produzidas no curso de mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Buscamos a partir de um estudo bibliográfico desenvolver o debate amparado no contexto teórico dos estudos decoloniais em conjunto ao movimento Por uma Educação do Campo – a intersecção. As pessoas que vivem no campo são na maioria, estereotipadas e subalternizadas, em outras palavras, sofrem uma gama de subordinações advindas do colonialismo e seu feito mais cruento, a colonialidade. Nesse sentido, os resultados parciais e as reflexões tidas a partir do diálogo entre as pesquisas possuem potencialidade de contribuir à desconstrução do sistema moderno/colonial. Além disso, o currículo pode contemplar diversas formas de manifestações culturais de forma a atender demandas e interesses dos estudantes considerando e respeitando os saberes advindos de sua cultura ou contexto social, promovendo a cidadania e o desenvolvimento regional, com leitura aos estudos decoloniais essa concepção de currículo está sendo negada à escola investigada. Em vista aos aspectos observados a partir do levantamento bibliográfico

¹ (UFMS)

² (UFMS). professorheldercassimiro@gmail.com

³ (UFMS)

e em detrimento da escola investigada que é regular e atende alunos camponeses e urbanos percebe-se a importância de um currículo flexível e da presença de saberes matemáticos inerentes à vivência do ser humano no campo, e ainda, pensar decolonialmente nos permite refletir possibilidades de organização didática no ensino de Matemática fazendo referência aos saberes rurais.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação do Campo. Colonialidade. Decolonialidade. Saberes Rurais.

Assistência às mulheres vítimas de violência em unidades de urgência

*Alcione Michele Castro Consoni*¹

*Andressa Aparecida Almeida*²

*Sabrina Santos Feitosa*³

*Vitória Glícia*⁴

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Com base na função primordial da academia e no papel dos centros de urgência, geralmente o primeiro contato das vítimas de violência, o presente trabalho consiste em uma coleta sistêmica de artigos e análise daqueles que tratassem especificamente da assistência às mulheres vítimas de violência que chegam às unidades de urgência no Brasil. As análises feitas demonstram que, a violência de gênero, aquela implicada à mulher por sua condição de mulher, possui características multifacetadas, com distintas implicações e meios que pode se desenvolver. A lesão física é a de maior ocorrência registrada, mais de 40% dos atendimentos de mulheres em centros de urgência no mundo. O perfil das vítimas se mostra semelhante e independente da classe, cor, escolaridade, em especial às vítimas de violência sexual, contudo a questão social é ressaltada, haja vista o baixo status social como ponto comum entre as vítimas de violência. Constata-se que o problema da violência de gênero atingiu uma em cada quatro mulheres brasileiras, destas 1,6 milhões foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento, 22 milhões já

¹ (UNIFUNEC). alcione.consoni@terra.com.br

² (UNIFUNEC). enfermagemandrade@outlook.com

³ (UNIFUNEC). sabrinafeitosasantoso8@gmail.com

⁴ (UNIFUNEC). viviglicia@hotmail.com

passaram por algum tipo de assédio, sendo 42% dos casos em ambiente doméstico, se estendendo até ao ambiente de trabalho, o que demonstra a imprescindibilidade dos avanços legislativos, pois mesmo com a “Lei Maria da Penha”, que visa mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, e a “Lei do Minuto Seguinte”, que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual, muitas dessas mulheres não denunciam seu agressor. Para as vítimas o ato de denunciar a violência doméstica, possui relação com algo ou alguma coisa, elas: “esperam acabar com a situação de violência, desejam paz e retomar seus planos e sua vida, têm expectativa com relação aos direitos de justiça e de proteção individual e de seus filhos”. A rede municipal é uma das primeiras responsáveis pelo atendimento, médicos e enfermeiros, apontaram como latente a limitação técnica dos profissionais na identificação do problema relacionado com a violência doméstica ou de gênero, bem como a falta de inovação, dificultando a abordagem em situações de risco. Sendo necessário conhecimento específico dos que atendem as vítimas de violência, para a compreensão além da simples cura da doença ou do hematoma. A interação enfermeira/paciente, onde a profissional, a partir da sua experiência com os casos e a própria de vida, estabelece contato com a vítima mais efetivo e tende a compreender a situação, “acolhendo, encaminhando aos órgãos competentes, construindo um vínculo com a mulher e visitas domiciliares, como parte dos cuidados a serem prestados”. A empatia combinada com estratégias da saúde, a interdisciplinaridade do atendimento e a comunicação entre as entidades e a justiça, conjecturam-se em prol do combate à violência e ao auxílio da emancipação da mulher em sua condição de oprimida. Conclui-se que, a produção bibliográfica é pouco explorada e se aprofundada for, haverá uma base mais sólida para a compreensão do problema e a formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Gênero. Saúde. Atendimento. Violência.

Atendendo às demandas da contemporaneidade: o trabalho com tecnologias nos anos iniciais do ensino fundamental

Ana Maria Duarte Nogueira ¹

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Nos últimos anos, tem-se percebido uma mudança cada vez mais acelerada no que tange à superação das tecnologias existentes, podendo-se observar obsolescência nos equipamentos e alterações nas relações humanas e entre humano e máquina. As mídias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) ou tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), com grande apelo à conectividade móvel, têm ocupado o espaço de inúmeros objetos, proporcionando às pessoas experiências de rápido e fácil acesso à informação distribuída na *World Wide Web* (WWW), além de comunicação instantânea e incontáveis possibilidades de diversão e lazer. Todo esse contexto tem despertado a atenção no âmbito educacional, visto se tratar de uma área do conhecimento altamente mutável e que demanda atualização constante, de modo que se possa adequar a atuação docente para maior eficiência do processo educativo. Nesse contexto, a prática desenvolvida em sala de aula deve se adequar ao público e seus interesses, sendo necessário preparar crianças de 10 e 11 anos para atuarem sobre as tecnologias a partir de uma apropriação crítica e criativa das mídias que o progresso técnico coloca à disposição por todos os cidadãos, de modo a oferecer oportunidades mais homogêneas de participação na vida e nas decisões da sociedade. As possibilidades de utilização são condicionadas pela infraestrutura à

¹ (SME – São José do Rio Preto). anamariaduartenogueira@gmail.com

disposição, portanto busca-se comentar sobre experiências obtidas na docência para os anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais, a partir de desafios e potencialidades desse trabalho, e experiências obtidas com formação de professores para o uso pedagógico da informática em uma rede municipal.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia na Educação. Ensino Fundamental.

18

**Boneca transgênero:
uma análise sobre as representações de gênero
e sexualidade LGBTI+ na mídia evangélica**

*Geiva Carolina Calsa*¹

*Marcos da Cruz Alves Siqueira*²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

A presente proposta tem como objetivo analisar a reportagem “Boneca transgênero” do site Gospel Prime – GP que faz parte da pesquisa em andamento de doutorado em educação. A questão que direciona a investigação proposta é: de que modos a mídia evangélica por meio do site GP representa às questões de gênero e sexualidade LGBTI+ em suas reportagens? Utiliza-se neste processo o método documental e bibliográfico para analisar a reportagem destacando as questões de gênero e sexualidade. Nesse processo de análise, entende-se que as representações apresentadas pela mídia evangélica sobre gênero e sexualidade são entendidas como figura pedagógica e figuram como uma arma possível para instabilizar os discursos científicos. Considera-se que as representações são produzidas em sua incidência sobre os corpos que constituem modos de vida. Além do mais ao problematizar tais questões elencadas acima na mídia evangélica é possível compreender as distorções teóricas sobre o assunto na mídia e que atinge diretamente a educação. Ademais, este trabalho visa compreender como as representações circulam no meio social e são reproduzidas pelos veículos midiáticos.

Palavras-chave: Mídia Evangélica. Representações. Educação.

¹ (UEM). gccalsa@hotmail.com

² (IFSP). marcos.cruz@ifsp.edu.br

Caminhos do coração

*Marlei Masson Martins*¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O projeto “Caminhos do coração” é desenvolvido com alunos 6 a 12 anos nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Ilha Solteira. Propõe reflexões a partir de diálogos como forma de compartilhar os medos, romper paradigmas, provocar inquietações e contaminar com ideias criativas e produtoras as crianças com necessidade especiais, e necessidades socioemocionais. Na oficina com o barro, cada criança recebeu um pedaço de argila, foi pedido para que beliscassem, amassassem e batessem o barro, para que se familiarizassem com o material em seguida fizeram uma bola com a argila e massagearam o rosto, pescoço, braço, pernas e pés e com os olhos fechados, cada criança pode criar de acordo com a imaginação. Seguindo a metodologia de Chiesa (2004). A criança ao usar sua imaginação, deduz, generaliza situações, raciocina, cria e modifica, possibilitando transformações no seu processo de desenvolvimento. Valmir da Silva explica que, ao trabalhar com argila, a área frontal do cérebro, responsável pelo planejamento das ações, e a área motora, responsável pelo movimento intencional, são diretamente estimuladas. Como resultado, a pessoa tem suas tensões liberadas e apresenta interação criativa, domínio motor, auto expressão, interação lúdica, expressão da forma tridimensional e desenvolvimento interpessoal. As mandalas representam um caminho com várias possibilidades, em direção ao Self, são elementos que auxiliam no processo da individuação, a descobrirmos quem somos. Mitos e ritos contribuem para a realização

¹ (SME – Ilha Solteira). marleimasson@hotmail.com

da transformação. Materiais como linhas, galhos, cipós, elementos da natureza participam da confecção. Com esse trabalho encontramos o silêncio, a concentração e a harmonia interior, percebemos o ritmo, e bailamos com as mãos repetindo os mesmos passos, facilitando uma organização mental. Segundo Philippini (2013, p.63): “No processo arteterapêutico, tecer equivale a ordenar, a articular, a entrelaçar, organizar, apropriar-se do fluxo criativo e existencial.” Cores e texturas dos fios indicam caminhos do processo simbólico, sentimentos e emoções, que auxiliam na configuração das informações a serem trabalhadas. Emocionalmente a criatividade é estimulada, e assim de forma dinâmica, a respiração e a circulação do corpo físico também são ativadas. A trajetória das aulas buscou mostrar um pouco desse fazer pedagógico, carregado de emoção, desafios e prazer nas invenções. A reflexão cotidiana sobre todas as ações e intervenções pedagógicas nos movem a buscar alternativas e estratégias de ensino, que possam qualificar o trabalho dos alunos nas artes visuais. As aulas de arte criam um espaço de inclusão, de diferentes formas, valorizando o protagonismo, a pesquisa e inovação das crianças envolvidas.

Palavras-chave: Arteterapia. Arte visual. Socioemocional. Escola inclusiva.

Caracterização da infância e robótica educacional a partir da revisão sistemática da literatura

Natalia Torres Colombo ¹

Deise Aparecida Peralta ²

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

A preocupação que norteia esta revisão da literatura é a busca de dados científicos, que permitam caracterizar práticas e o público alvo da Educação Infantil no Brasil, principalmente que utilizem tecnologias inovativas direcionadas a crianças de 3 a 6 anos. A pesquisa bibliográfica foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados *Lilacs* – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde e *PubMed* – desenvolvida pelo *National Center for Biotechnology Information (NCBI)* na *National Library of Medicine (NLM)* que estão disponíveis na *Web* entre os anos de 2007 e 2018. A pesquisa bibliográfica foi operacionalizada a partir das palavras chaves “Educação Infantil”, “Desenvolvimento Infantil”, “Criança e tecnologia”, “Programação”, “Educação e tecnologia”, “Robótica Educacional”, “Criança e Matemática”, “Mecatrônica” e “Robótica”. No LILACS a busca resultou respectivamente em 19, 19, 9, 8, 0, 0, 1, 0, 0 artigos. Na PubMed respectivamente tivemos 21, 40, 8, 4, 8, 5, 3, 12, 13 artigos. Utilizando-se de critérios para a inclusão das referências, foi realizado um levantamento preliminar por meio de leitura seletiva dos resumos encontrados, que gerou um acervo de 61 artigos que de alguma forma caracterizavam a infância e/ou a cultura da criança. Desse fato, podemos aventar a possibi-

¹ (UNESP). nataliacolombo2008@hotmail.com

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

lidade de nestes últimos anos a preocupação com a educação infantil ter crescido. Destaca-se crescente número de pesquisas relacionado a condições, transtornos e/ou distúrbios, como o autismo, e a interferência da realidade familiar no desenvolvimento físico, psíquico e intelectual das crianças, como violências domésticas, crianças abandonadas por responsáveis, e a escolaridade dos pais, que causam nelas dificuldades de aprendizado. Isto nos faz entender alguns dos problemas a que às crianças estão submetidas e quais respostas elas apresentam diante desses acontecimentos, mediante isso buscamos investigar contextos nos quais vivem as crianças atualmente e assim pensar no desenvolvimento de Kits de robótica para a faixa etária de 03 a 06 anos, que contribuam com o desenvolvimento das crianças, em frente a tantas dificuldades externas que as permeiam.

Palavras-chave: Educação Infantil no Brasil. Robótica. Crianças.

Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais: um estudo nas licenciaturas da UFMS CPTL

*Pablo Afonso Silva*¹

*Andresa Fernanda da Silva*²

Grupo de Discussão: Diversidades e identidades

O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação inicial de professores referente à educação das relações étnico-raciais, uma vez que se compreende que o exercício da profissão docente exige constante aperfeiçoamento e, o ser professor é construído e (re)significado diariamente na escola. Essa busca permitiu observar que os cursos, programas e políticas de formação de professores necessitam trazer reflexões acerca da diversidade étnico-racial, do racismo e do preconceito presentes no chão da sala de aula. A metodologia abordada se trata de uma pesquisa qualitativa, que foi desenvolvida com as acadêmicas(os) dos cursos de licenciatura em biologia, geografia, história, letras, matemática e pedagogia, regularmente matriculadas(os) a partir do 5º Semestre na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas. Nessa perspectiva, a discussão das relações étnico-raciais na formação de professores requer igualmente, a concepção e adoção de práticas de gestão capaz de materializar as políticas educacionais para todos, como dispõe a legislação do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Mostrando-se, relevante verificar como se constitui a prática de formação de professores por meio das disciplinas

¹ (UFMS). pabloafonsosilva@hotmail.com

² (UFMS). andresa.fernanda1606@gmail.com

de relações étnicos raciais ofertadas nas grades dos cursos citados no presente relato. Fomentando principalmente a exposição dos dados coletados, buscamos salientar como a formação deve ser continuada aos futuros professores, que irão lidar com os desafios e as barreiras que estão na relação professor- aluno, professor- escola, professor- professor, são inúmeras as propostas, que ao cerne da discussão revelam que os futuros professores ainda têm muito que aprender.

Palavras-chave: Formação de professores. Relações étnico-raciais. Programa.

Co-designing a game as research reflexivity

*Ana Lúcia Braz Dias*¹

*Sarah Ann Hayes*²

*Gabrielle Elizabeth Mynatt*³

*Brian Church*⁴

*David Varner*⁵

Discussion Group: Technologies and Educational Experiences (*Tecnologias e Experiências Educacionais*)

The context of the experience shared in this presentation is that of a doctoral course in which Ph.D. students were given sixteen weeks to develop a pre-dissertation study in mathematics education. Those involved in the experience were the instructor and four doctoral students with diverse research interests. While students worked on their research projects outside of class — reading scholarly articles relevant to their area of research, writing literature reviews, delineating research questions, and choosing appropriate methodologies to investigate them — three weekly meetings were held where they could share their processes and collectively reflect about them. The challenge taken up by the participants and described in this presentation was to design a game that would be a conducive medium for sharing and reflecting upon their research projects. The motivation for this task was two-fold: a gap in literature and a belief in the potential of games as learning tools. While

¹ (CMU/USA). diasial@cmich.edu

² (CMU /USA). hayes2sa@cmich.edu

³ (CMU/ USA). mynatige@cmich.edu

⁴ (CMU/ USA). churchb@cmich.edu

⁵ (CMU/ USA). varneid@cmich.edu

the literature about training educational researchers include articles about crafting discipline-relevant pedagogies to prepare students for their journeys through new research paradigms and unconventional methodologies, none of them reported designing or modifying games specifically for those experiences. A few used existing games and argued that they provided opportunities for, among other things: building associations and creating themes; patterning, unifying, and making interpretive sense of data by constructing plausible interrelationships; and constructing narratives from raw data. Games reported in this literature were used in their original designs, without modifications for these aims. Drawing from cognitive scientist and gamer James Paul Gee's principles of learning by design, we wanted to use co-design as an opportunity for learning. Designing or modifying games requires knowledge and reflexivity about the concepts involved in the game scenario. It also allows for examining game mechanics as metaphors for activities in other contexts — in this case, making sense of a myriad of different studies, results, and methodologies, and crafting relevant questions and an appropriate study to investigate them. This experience included playing a variety of games, selecting one for modifying, and creating new materials for the mod. Games played included Balderdash, Fluxx, and Codenames. As a result of this experience, participants created and playtested a mod of Codenames with elements of their own research areas.

Keywords: Game design. Game-based learning. Doctoral training. Educational research.

Constatação do negativismo rural entre as crianças

*Wellington Gonzaga Brandão*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Na intenção de fazer um trabalho pedagógico que favoreça práticas de intervenções sociais e de dinamismos locais, uma experiência mostrou a face do negativismo rural. uma análise pessoal feita em cima dos acontecimentos abrange dois projetos e busca explicar como as crianças encaram a zona rural, enquanto sua morada. O fato se deu por ocasião da participação em dois projetos: O programa “ESCREVENDO O FUTURO” que promove e estimula a participação das crianças na Olimpíada de Língua Portuguesa com textos produzidos utilizando o tema “O LUGAR ONDE VIVO”. O outro programa é do MPT, com participação de poemas e músicas sobre “TRABALHO INFANTIL”. A detecção do negativismo rural se deu nas análises das interlocuções com as crianças, no primeiro projeto houve uma resistência por parte do alunado, a produção foi irrisória, o tema se distanciou das produções e um conteúdo mínimo surgiu com pouquíssima chance de ser competitivo. Por parte do alunado, surgiram respostas pouco prováveis e absurdas: uns disseram que não ligavam para córregos, pássaros, árvores, comida saudável, que não viam a hora de mudar para a cidade e sair do sítio. No imaginário surge o pensamento de como a pressão de ser do campo sufoca um contexto de qualidade de vida e como isso atinge a autoestima das nossas

¹ (UNESP). wg.brandao@unesp.br

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

crianças herdeiras da propriedade rural e como existe um massacrante elemento reforçando o êxodo rural, os poucos alunos que fizeram os poemas são os mesmos que fazem parte de um seleto grupo que sempre compartilham relatos esperançosos sobre a área rural ser um lugar de progresso. Uma diferença gritante aconteceu com o traçado do segundo programa, para minha surpresa as alunas e alunos mergulharam no universo rural e encontraram uma desculpa para manifestar o descontentamento em viver na área rural e as produções textuais explicaram a qualidade de vida que almejam, dezesseis poemas e uma música foram produzidos. Houve uma incursão altamente estimulante ao ato docente.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico. Negativismo rural. Projetos. Produção textual.

Construção de currículo e integração na comunidade escolar: relato de experiência da escola Sathya Sai

*Fabiana Maris Versuti*¹

*Michele Mara Tofanello*²

*Silvia Pessoa Kowara Alves*³

Grupo de Discussão: Políticas Educacionais e Curriculares

A partir de uma concepção de currículo que considera a cultura dos diferentes atores da comunidade escolar e que prioriza a problematização, o diálogo e a integração com a realidade. O presente estudo tem como objetivo apresentar o processo de construção curricular formulado e implementado ao longo da atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola filantrópica do município de Ribeirão Preto, evidenciando o protagonismo dado aos diferentes atores da comunidade escolar. A escola assume os princípios do “Programa Sathya Sai de Valores Humanos” que visa somar à formação acadêmica uma sólida formação humana e de caráter. Para tanto, apresenta-se os pressupostos que fundamentaram o processo de atualização curricular ao longo do ano de 2019, as etapas de condução realizadas e os principais resultados obtidos, com destaque para os impactos no cotidiano escolar. Foram utilizados como referenciais à atualização curricular: (1) os indicadores de qualidade na Educação Infantil; (2) os documentos do BNCC (Base Nacional Comum Curricular); (3) o PNE, Plano Nacional de Educação; (4) os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); (5) os funda-

¹ (USP). fabiana_versuti@usp.br

² (AMES). michele_tofanello@outlook.com

³ (AMES). tiasiru@hotmail.com

mentos de filosofia educacional da Escola Sathya Sai, de Educação em Valores Humanos; (6) Manuais do funcionário e do professor da Escola Sathya Sai de Ribeirão Preto; (7) Regimento Interno da Escola Sathya Sai. O processo contou com a efetiva participação dos diferentes atores que compõem a comunidade escolar, funcionários, professores, voluntários, estagiários da Escola, alunos e alunas e pais/responsáveis. O processo foi desenvolvido em três etapas: (I) Encontros para discussão do PPP com a participação de funcionários, professores, voluntários, estagiários da Escola; (II) Encontros para discussão do PPP com a participação dos alunos e (III) Encontros com a participação dos pais e da comunidade externa. Destaca-se o envolvimento de representantes de todos os níveis da comunidade escolar na construção do currículo e a inclusão de mudanças relativas à participação das famílias nos processos decisórios e de gestão da Escola. Em síntese, evidencia-se que a estruturação de condições formativas ao longo do processo de atualização de um PPP, amplia a coerência entre as práticas cotidianas e o currículo e pode se constituir em um recurso efetivo à proposição de modelos de formação que considerem os diferentes atores da comunidade escolar como protagonistas em cenários de construção de currículo.

Palavras-chave: Comunidade escolar. Projeto Político-Pedagógico. Construção de currículo

Coordenação pedagógica e centralização curricular: uma pesquisa narrativa em dois espaços-tempos

*Marcela Lopes de Santana*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Nos anos 80 e 90, os países da América Latina realizaram suas reformas educativas, liderados por governos neoliberais e/ou conservadores. Com a descentralização dos sistemas educativos, as condições de acesso e permanência foram garantidas à maioria da população em idade escolar, porém, tal expansão foi segmentada e excludente, pois se produziu em um contexto de intensificação de injustiças sociais. Os investimentos em infraestrutura e formação docente não foram suficientes para garantir a qualidade da educação, que passou a ser o grande desafio do século XXI, já que essa questão incide tanto nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, quanto nos aspectos fundamentais de gestão pedagógica e curricular. Sem grandes pretensões de sanar os reais problemas, os governos investem na formação continuada e na gestão curricular como forma de controle, a exemplo do Chile. Essas políticas têm recebido inúmeras críticas, devido ao seu caráter massivo, homogêneo e regulador, que desautoriza os saberes da prática e não considera os coletivos profissionais de cada instituição. Os programas atuais de formação no Chile buscam superar essas limitações, combinando a ação de professores consultores, com a de profissionais como diretores e chefes técnico-pedagógicos, aqui denominados coordenadores pedagógicos.

¹ (UNESP). marcela.santana@unesp.br

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

Responsáveis pela promoção da formação continuada e gestores do currículo, estes atravessam o momento de centralização curricular no Brasil e enfrentam as dificuldades de uma reforma realizada verticalmente. Várias questões surgem ao confrontarmos a experiência dos dois países em relação ao papel do coordenador pedagógico: *Como coordenadores conduzem o processo de formação em contextos de centralização curricular? Como professores interagem com o documento centralizador? Há incentivo para que insubordinem criativamente o currículo nos espaços/tempos de formação?* Dessa forma, temos como principal objetivo nesse projeto de pesquisa *investigar experiências de coordenadores pedagógicos na formação continuada de professores em contextos de centralização curricular, buscando detectar se estes insubordinam criativamente os currículos de matemática. E ainda, vivenciar práticas de formação continuada em um país com tradição em currículo centralizado; produzir narrativas com coordenadores pedagógicos frente aos desafios da formação continuada de professores que ensinam matemática; narrar experiências de formação continuada promovidas no início da implementação do currículo centralizado; e produzir narrativas das intervenções do coordenador pedagógico nos espaços/tempos de formação diante das ações de insubordinação.* Assim, realizaremos uma pesquisa narrativa, que se valerá das conversas da pesquisadora com professores e coordenadores chilenos, sobre as experiências de formação Brasil/Chile. Como referencial teórico, inicialmente, nos valeremos dos pressupostos de William Pinar, que traz o próprio currículo como conversa complicada. Esperamos, com a pesquisa, ter contato com experiências em que os professores agem como construtores do currículo, adequados à Matemática de seus contextos.

Palavras-chave: Currículo. Formação Continuada. Coordenador Pedagógico. Matemática.

Cultura escrita e recursos tecnológicos digitais: olhar para a transição entre educação infantil e ensino fundamental em duas escolas de São José do Rio Preto/sp

Ana Maria Duarte Nogueira ¹

Deise Aparecida Peralta ²

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

O interesse pelo tema abordado nesta pesquisa se deve à necessidade de uso da língua escrita nas práticas sociais e no modo de ensinar, em virtude dos advenços da tecnologia, que tem se apresentado de maneira cada vez mais marcante no cotidiano de crianças e adolescentes, influenciando suas percepções sobre a escola e o ensino e, conseqüentemente, o interesse demonstrado no ambiente escolar. Essa influência necessita ser percebida pelo professor, que deve ajustar sua prática docente para que seja o mais eficiente possível na consecução dos objetivos propostos junto aos alunos. A presente pesquisa tem pretendido analisar como esse processo se dá, observando usos da tecnologia educacional pelos professores de crianças pequenas (4 a 5 anos) e do 1º ano do ensino fundamental de duas escolas municipais de São José do Rio Preto/SP, considerando-se a disponibilidade de recursos tecnológicos na unidade escolar, investigando o que é utilizado atualmente pelos professores e quais suas concepções acerca desse uso, tendo em vista o pleno desenvolvimento do educando, sua autonomia e postura ativa diante do aparato tecnológico. A sustentação teórico-metodológica do trabalho e baseia em estudos sobre o ensino da língua na perspectiva do letramento e sobre a importância de

¹ (UNESP). anamariaduartenogueira@gmail.com

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

se utilizar recursos tecnológicos em sala de aula, auxiliando o aluno no processo de transformação da informação em conhecimento de maneira ética e autônoma, com vistas a contribuir para sua formação integral como sujeito, e considerando-se as culturas da infância. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, compreendendo análise documental das escolas, observação do ambiente e dos recursos à disposição e entrevistas semiestruturadas com os professores, de modo a precisar sua forma de trabalho com relação aos recursos tecnológicos digitais na unidade escolar. Considerando-se os dados obtidos, pretende-se analisar a forma como a tecnologia educacional é empregada nas escolas campo de pesquisa e comparar essas formas nas duas escolas pesquisadas, em observância ao referencial teórico estudado.

Palavras-chave: Ensino. Educação Básica. Cultura escrita. Tecnologia na educação. Culturas da infância.

Currículo de matemática e tecnologias digitais: uma análise das produções acadêmicas

Ana Rita Domingues¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este resumo apresenta a discussão de um artigo fruto da disciplina eletiva Organização e Desenvolvimento Curricular em Matemática, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos – UNESP (Interunidades) no segundo semestre de 2019. O trabalho propõe uma análise das teses e dissertações envolvendo currículo de matemática e tecnologias digitais. O cenário de investigação foi estabelecido a partir das produções acadêmicas presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do filtro “currículo, matemática, tecnologias digitais”. Metodologicamente, foi realizado o tipo de pesquisa denominada estado da arte a partir da interpretação dos títulos e resumos das produções pré-selecionadas. Durante o estudo é possível identificar, de modo geral, dois tipos de subcategorias: a primeira na qual os autores discutem de modo direto e exclusivo a presença das tecnologias digitais no currículo de matemática e a segunda apresenta os autores que abordam a relação currículo de matemática–tecnologias digitais por meio de atividades investigativas relacionadas a algum conteúdo curricular. Como resultado é possível entender que as produções acadêmicas analisadas indicam que, no contexto da compreensão, interesse, exploração, dinamização e aprendizagem, as tecnologias digitais são fortes aliadas e propõe sua inserção no currículo prescrito e/ou real, mesmo que umas evidenciem a resistência por parte de alguns professores e

¹ (UNESP). ana.rita.domingues2@gmail.com

outras a necessidade das tecnologias digitais também na formação docente.

Palavras-chave: Currículo de Matemática. Tecnologias Digitais. Estado da Arte.

Currículos de matemática e avaliações externas: o que dizem as produções acadêmicas

*Thais Paschoal Postingue*¹

*Deise Aparecida Peralta*²

*Jair Lopes Junior*³

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O presente relato de pesquisa apresenta uma análise sobre as avaliações externas nos currículos de matemática a partir de teses e dissertações disponíveis no catálogo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – no período compreendido entre 2008 e 2018. Dentre os critérios para selecionar os trabalhos, utilizamos o interesse pela área de conhecimento em Ensino e concentração em Ensino de Ciência e Matemática, além de teses e dissertações acadêmicas, por terem objetivo, essencialmente científico. Guiando-se por uma análise qualitativa, a partir de um levantamento bibliográfico, do tipo estado da arte, a busca ocorreu a partir dos termos “avaliações externas”, “currículos” e “matemática” em títulos, resumos e/ou palavras-chave e, posteriormente, a leitura na íntegra dos trabalhos. Foram selecionados seis trabalhos que se dedicavam aos temas (quatro dissertações e duas teses). A partir da investigação, podemos dizer que, apesar dos trabalhos abordarem diferentes procedimentos teóricos e metodológicos, os estudos convergem ao defender que as avaliações externas vislumbram apenas resultados e, em muitos casos, tais resultados são pouco significa-

¹ (UNESP). thaisppostingue@gmail.com

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

³ (UNESP). jlopesjr@fc.unesp.br

tivos. Também ocorre mudança na rotina escolar e na prática dos professores de matemática, no processo avaliativo, ao impor diretrizes curriculares pela busca de índices “ideais” de proficiência, além de estarem servindo de direcionamento do currículo de matemática, e mais, a participação dos professores se reduz a aspectos técnicos de mero executadores, pois a linguagem presente nas matrizes curriculares de avaliações externas não são claras o bastante para cumprir função de orientar o professor sobre formas de avaliar e elaborar propostas de ensino. Assim, diante do cenário descrito, é possível dizer que, são poucos os trabalhos que se dedicam a temática sobre as avaliações externas e suas influências sobre currículos de matemática e a prática docente, desta forma, faz-se necessário levantar discussões acerca de tal temática, já que é um tema recorrente em discussões de políticas curriculares e programas governamentais para educação.

Palavras-chave: Avaliações externas. Currículo. Matemática.

Diversidade sexual e relações de gênero: um estudo comparativo entre currículo(s) centralizado(s) do Brasil e do Chile

*Kedma Elisandra Zanetti*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Educação Comparada e/ou Internacional

Uma das principais pautas governamentais em 2019 tem sido a discussão a respeito das questões relacionadas à sexualidade, à diversidade sexual e de gênero. Observa-se uma preocupação em proibir essa discussão, censurar materiais literários, cinematográficos ou educacionais que tratam da temática. Isso tem sido percebido também em diversos países da América Latina, em que a política conservadora, descompromissada com a promoção de políticas públicas de incentivo e respeito à diversidade, principalmente à diversidade sexual e de identidade de gênero, está em ascensão. Gênero e identidade de gênero estão relacionados aos aspectos construídos socialmente e é tema recorrente no currículo escolar, pois as relações de gênero se dão em todas as instâncias, inclusive na escola. Porém, como a sociedade é pautada em valores heteronormativos, esses também se fazem muito presentes na escola e isso também é currículo. É imprescindível que os currículos oficiais questionem a masculinidade e as formas de violência, controle e poder e que possa ser espaço de questionamento da heteronormatividade. Tendo isso em vista, essa pesquisa tem como objetivos discutir aspectos conceituais e pedagógicos relativos às questões de sexualidade, diversidade sexual e

¹ (UNESP). kedma_zanetti@hotmail.com

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

identidade de gênero nos currículos brasileiros e chilenos, bem como comparar o lugar dessas temáticas nesses currículos. Além de constituir uma revisão de literatura sobre currículos centralizados Chilenos e Brasileiros; caracterizar o contexto histórico e pedagógico do processo de construção desses currículos centralizados nesses países; relacionar o(s) currículo(s) centralizado(s) no Chile com a implantação do(s) currículo(s) centralizado(s) no Brasil via BNCC; e identificar similaridades e singularidades dos currículos centralizados brasileiros e chilenos frente às temáticas da sexualidade, da diversidade sexual e da identidade de gênero. Desse modo, os estudos serão realizados a partir da abordagem da metodologia da Educação Comparada de Juliá, composta pelas fases: pré-descritiva, verificar a literatura disponível e revisar bibliografia sobre o tema; descritiva, levantar e descrever os aspectos relevantes do Brasil e do Chile; interpretativa, interpretar os dados obtidos, analisar os documentos selecionados e finalizar com uma síntese crítica e analítica relacionando com os referenciais teóricos adotados; de justaposição, confrontar e comparar os dados produzidos; e comparativa, discutir as hipóteses iniciais da pesquisa a partir dos dados obtidos nas fases anteriores e relacioná-los com o referencial teórico escolhido.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Comparada. Diversidade. Currículo.

Educação inclusiva e processo de normalização: problematizando a construção do sujeito “normal” na escola

*Suzana Ferreira Silva*¹

*Eduardo Mariano da Silva*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este artigo é fruto de discussões teóricas desenvolvidas para a pesquisa de mestrado intitulada “Educação Inclusiva: desafios e possibilidades para o professor de Matemática” desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Paranaíba. Assim, este texto tem o intuito de discutir os processos de normalização em funcionamento na sociedade e como esses processos influem a construção de uma Educação Inclusiva. Para que possamos compreender melhor os mecanismos de normalização, iremos tomar como base a concepção de Poder Disciplinar de Michel Foucault, que tem por objetivo o processo de docilização dos corpos, mecanismos que visam o aumento das forças em termos produtivos de um indivíduo e a diminuição das mesmas forças em termos políticos de obediência. Nesse sentido, iremos nos debruçar em autores e autoras com pensamentos foucaultianos buscando problematizar alguns padrões de normalidade presentes na sociedade e também da escola, buscando compreender como se dá a produção da falsa concepção de que as pessoas podem ser classificadas entre “normais” e “anormais”. Assim a escola, por ser parte constituinte da sociedade, tanto replica os padrões de normalidade socialmente aceitos

¹ (UEMS). suzanaf13@hotmail.com

² (UFMS). eduardomariano92@hotmail.com

quanto cria outros, e assim sendo, por se constituir como um espaço que congrega as diferenças, não se encontra imune a práticas discriminatórias e discurso preconceituosos, manifestações que via de regra são motivadas pela não adequação de algumas pessoas aos padrões estabelecidos. Crianças e adolescentes corriqueiramente sofrem algum tipo de discriminação ou preconceito em ambiente escolar, motivados por particularidades de cunho social, cultural, física, étnica, racial, de gênero ou qualquer outra, práticas essa que inevitavelmente desencadeiam processos de exclusão. Nesse sentido, Foucault nos explica em seu livro *Vigiar e Punir* que a penalidade que atravessa a totalidade dos pontos e controla cada instante das instituições disciplinares, dentre elas a escola, compara, diferencia, hierarquiza, homogeneiza, exclui, ou seja, ela normaliza. Nesse sentido, os resultados parciais e as reflexões obtidas na construção do artigo, mostra que a escola é uma instituição que foi realmente criada para a normalização dos indivíduos na sociedade, onde sua organização espacial, seu regimento, hierarquização, são mecanismos disciplinares interligados à circulação dos saberes fazendo da escola um local de formação de sujeitos preparados para o que a sociedade lhe impõe, de modo que não se sentem manipulados.

Palavras-chave: Normalização. Inclusão. Exclusão.

**Estudo comparativo sobre a formação de
professores de matemática para questões
relativas à gênero e sexualidade:
Brasil e México**

André Luís Carolli ¹

Harryson Júnio Lessa Gonçalves ²

Grupo de Discussão: Educação Comparada e/ou Internacional

Este projeto de pesquisa de doutorado, em fase inicial, conduzido a partir de pressupostos da Educação Comparada, tem como temática central o estudo da formação educadores matemáticos para atuação na educação secundária, com reflexos em questões relativas à discriminação de indivíduos, com foco em expressões de gênero e sexualidades não-normativas. Salientamos que esta temática tem natureza transversal e sobrepõe os âmbitos da Filosofia, da Educação Matemática e das Línguas Portuguesa e Espanhola, devido a que é necessário o desenvolvimento de habilidades de emprego da Lógica Formal para a estruturação correta de discursos reproduzidos por parte de educandos, de maneira que se evite propagar discursos com conceitos discriminatórios, que normalmente carecem de lógica, o quê, por sua vez, relaciona-se ao aprendizado da teoria de conjuntos. Falhas flagrantes decorrentes da incapacidade da aplicação da lógica estão presentes no pensamento discriminatório quanto à pessoas com expressões de gênero e de sexualidade não normativas. A investigação se assenta no seguinte problema de pesquisa: como países que sofreram reformas educacionais recentes na educação secundária –

¹ (UNESP). andre.carolli@unesp.br

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

em especial o Brasil e o México, que dispõe de orientação conservadora/neoliberal –, lidam com o processo formação docente de educadores matemáticos para questões relativas à expressão da sexualidade e de identidade de gênero, a fim de desnaturalizar preconceitos? A pesquisa tem por objetivo principal analisar comparativamente o processo de formação inicial de professores de matemática brasileiros e mexicanos para lidar com questões relativas à formação discente para o uso da lógica formal. Intencionamos, a partir dos resultados obtidos, possivelmente, sugerir algumas recomendações curriculares e educacionais para a formação de educadores matemáticos, que possam auxiliar posteriormente a formação discente, via possível introdução de um tema transversal na educação secundária, que ligaria Filosofia, Matemática e Línguas Portuguesa e Espanhola, de maneira que seja possível contribuir com o combate à veiculação de discursos discriminatórios, de todos os tipos, pois tais se valem dos mesmos mecanismos.

Palavras-chave: Educação Comparada. Lógica Formal. Educação Matemática. Gênero. Sexualidade.

Emancipação dos jovens a partir de reflexões sobre temas sociais

João Antonio da Silva ¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Com intuito de promover uma reflexão, e uma possível atitude futura dos alunos do ensino médio, desenvolvemos na Escola Técnica de Ilha Solteira, um projeto que denominamos “Vida após o ensino médio”. O parâmetro escolhido foi as dezessete metas da ONU para 2030, onde são colocados dezessete temas distribuídos: a vida na terra e na água; questões da biodiversidade; erradicação da pobreza e da fome; questões de saúde e das desigualdades; gênero e sexualidade; fontes renováveis de energia; justiça e paz. que pode ser um diferencial para a biodiversidade, ou seja para um mundo melhor e mais justo, se as metas forem alcançadas. Para isto começamos a discussão, com os alunos do segundo e do terceiro ano do ensino médio, e o que espera estes estudantes do futuro, relacionando a sua formação tanto no ensino técnico como no ensino universitário. Como este aluno pode contribuir com os temas que estão relacionados, ou outros tão urgentes quanto estes. A metodologia desenvolvida é uma palestra com os alunos do ensino médio, nesta palestra abordamos vários assuntos sobre o que eles desenvolverão na faculdade ou no ensino técnico. Então destacamos pontos para a futura formação crítica e atuante deste estudante: Como ter e gerenciar um orçamento na faculdade; Riscos condicionados a formação de um jovem; Participar de programas e incentivo ao estudante; Participação de projetos sociais na cidade; Com a sua profissão com o que você irá contribuir para o mundo;

¹ (UNESP). jia2silva@gmail.com

Quais as práticas da profissão escolhida que mais ajuda as pessoas; Com a sua profissão, o que você ajudará o Brasil a ser melhor em 2030? No fim da discussão, os alunos refletem e respondem as questões colocadas pelo professor. O resultado do trabalho a partir da discussão e do questionamento gerado, foi de uma tendência por área de atuação que eles pretendem. Por exemplo: os que vão para a área de humanas enfocam a educação de qualidade, igualdade de gênero e o respeito a diversidade; o pessoal da área de biológicas e de saúde ficaram com saúde de qualidade e as questões relacionadas a vida na terra e na água; os de tecnologia e exatas ficaram com inovação e infraestrutura, cidades e comunidades sustentáveis. No geral, todos querem paz e justiça, energia renováveis e erradicação da pobreza e da fome. As respostas levantadas pelos alunos tiveram uma limitação da compreensão dos temas, mas apresentaram relatos que indicam possibilidades de compromissos com a emancipação desses jovens e a valorização da vida do entorno e das pessoas que convivem com eles. Enfim, concluímos que as abordagens foi um alerta de que precisamos aprofundar no campo da educação e através das intervenções nos currículos discussões sobre os temas que afetam a emancipação dos indivíduos e suas relações com o ambiente e com os diferentes tipos de pessoas que habitam o planeta. Com isto podemos contribuir para a melhor formação crítica e um compromisso futuro desses jovens, assim teremos melhores humanos.

Palavras-chaves: Metas da ONU para 2030. Formação Crítica e Atuante. Emancipação do Aluno.

Ensaio sobre a perspectiva no campo de estudos sobre conceitos de identidades

Elda de Aguiar Gama Mortinho ¹

Ana Lúcia Brás Dias ²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

O presente trabalho consiste em um ensaio, que promove uma discussão e análise por meio de reflexões de bibliografias sobre os conceitos de identidade e como esta é vista perante educadores, sociólogos e filósofos, em um campo dialético e social. As análises feitas permitem uma reflexão sobre as influências e a construção social das identidades na contemporaneidade, baseadas em aspectos sociológicos, psicológicos, observados no passado, e o estudo do comportamento das gerações nesse processo de construção social, muitas vezes divergentes, porém que enobrecem as características fundamentais de uma sociedade, com aspectos positivos e negativos que levam a uma reflexão contínua no que se diz “quem somos nós” e no que se diz “quem sou eu”. Quando nascemos, não temos ideia de quem somos e o que estamos fazendo, já que nossa vida vai sendo escrita e principalmente desenvolvida em nossa primeira relação social estabelecida por meio da família em que estamos inseridos. Em uma questão biológica somos reconhecidos pelos nossos entes queridos, principalmente pela questão de gênero voltado pelas genitálias: se, genitália feminina, somos classificadas como mulheres; se genitália masculina, somos classificados como homens. Recebemos um nome e posteriormente um documento chamado registro geral, conhecido por

¹ (UNESP). elda.aguiar@unesp.br

² (CMU/USA). diasial@cmich.edu

identidade. Até bem pouco tempo, esse era o conceito de identidade mais utilizado: identidade como aquilo que nos diferencia dos outros. Como, por exemplo, na frase: “foi revelada a identidade do suspeito”. Com o avanço dos movimentos sociais baseados em políticas de identidade social e de grupo, o conceito foi ganhando novos sentidos. Geralmente as famílias possuem costumes, religiões, relacionamentos, cultura e etc., que aos poucos vão sendo apresentados ao indivíduo, que de acordo com suas experiências influenciam na construção da sua identidade, interagindo de forma que haja uma troca do meio interno com o externo e vice-versa, junto as das relações estabelecidas ao longo da sua vida. Sabe-se que, de acordo com a psicologia junguiana, por meio da psicologia analítica, temos em nossa sociedade arquétipos, estabelecidos em relação aos comportamentos esperados pelos indivíduos dentro desses rótulos. Assim como os arquétipos, grupos identitários abarcam comportamentos sociais e relações cotidianas construídos dentro de um contexto histórico e social como esperados dos membros daquele grupo. A construção de uma identidade depende de vários fatores pessoais e sociais, que interagem entre si baseados em comportamentos que constroem o indivíduo. A identidade assumida é uma questão de representação social, psicológica e biológica.

Palavras-chave: Identidades. Contemporaneidade. Reflexão. Cultura e Diversidade.

Escolas militarizadas: construindo a ideia e a legislação

Emerson André de Godoy ¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

A ditadura militar brasileira oportunizou através de legislação pertinente a criação de vários colégios da polícia, não foi diferente no estado de Goiás, em 1976 era criado o Colégio Militar em Goiás, o objetivo era a formação dos membros de sua corporação, e não mantinha nenhum vínculo com o sistema educacional estadual. Decorridas duas décadas de sua criação, o Comando da Polícia Militar goiana solicita ao Conselho Estadual de Educação autorização para ofertar Educação Básica, sendo Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio. Diante de autorização, o então governador Marconi Perillo inicia um longo, gradual e incessante processo de militarização de colégios civis ao comando da Secretaria de Segurança Pública de Goiás: Verifica-se que a Polícia Militar legalizou a criação de unidades escolares, por lei própria, ativou-as por meio de portaria do gabinete do comando da própria PM; e o governador, por lei estadual, transfere as estruturas físicas e faz, concomitantemente, a fusão das escolas. Uma verdadeira confusão jurídica e administrativa na área pública. Nesse sentido, no ano de 1998, o Conselho Estadual de Educação de Goiás emite parecer oficial autorizando o funcionamento dessa nova modalidade de educação, a escola pública militarizada, a Polícia Militar de Goiás inicia seu funcionamento na sede da Corporação apenas como espaço para elaboração do regimento interno, e os termos de cooperação entre a Secretaria de Segurança Pública e a Secretaria de Educação e

¹ (SEE/SP). emersonandredegodoy@outlook.com

Cultura. Foi somente no ano de 1999, que o então governador transfere para a Polícia Militar a primeira escola civil da rede regular de ensino. Dessa forma, em 2000 a polícia transformou a escola em CPMG, assumindo 1700 alunos. Ao assumir, a PM reformou o colégio e atribuiu uma contribuição financeira aos pais e responsáveis dos alunos, com ela construiu piscina, praça de esporte e remodelação do espaço físico. Com a inserção de regras mais rígidas, a disciplina militar na escola e a expulsão de grupos de alunos que não se adequavam, os policiais conseguiram controlar rapidamente a situação, satisfazendo a comunidade local e os pais e responsáveis dos alunos. Daí já nasce uma indagação, pois, trata-se de uma escola pública gerida por financiamento público, mas sua manutenção é privada! A segunda indagação que nasce é a implantação de normas mais rígidas e a disciplina militar, seria essa a solução para a construção do “bom cidadão”? Essa prática tida como “educativa”, assim como essa política de militarização das escolas civis, não se restringiu a essa unidade escolar, uma vez outras unidades foram ao longo dos anos sendo incorporadas na capital e interior do Estado. Ao analisar o regimento interno das escolas militarizadas facilmente encontram-se dispositivos que endossam o processo de disciplinamento dos corpos e mentes dos educandos.

Palavras-chave: Escolas militarizadas. Legislação. Cidadania.

Estado da arte das ações de insubordinação criativa no ensino da matemática frente às construções curriculares que se concretizam nas escolas

Marcela Ribeiro Queiroz ¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Dado o atual momento em que a educação brasileira concebe um documento normativo, o qual se intitula Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este que propulsiona a construção dos currículos estaduais e os quais deverão nortear os currículos concretizados nas escolas, estabelece-se uma crescente preocupação no que tange a autonomia e ao respeito à pluralidade existente na condição humana e que permeiam as escolas. Diante do discurso da necessidade de uma base comum a todos, por que considerar a insubordinação criativa nas práticas dos professores de matemática, tomando esta como uma das perspectivas do currículo? Diante, de tal inquietação, este trabalho é fruto dos estudos de currículo, a luz das teorias críticas de currículo, contemplados na disciplina Organização e Desenvolvimento Curricular em Matemática, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos – UNESP (interunidades), no segundo semestre de 2019. Este trabalho tem por objetivo realizar o levantamento das publicações acadêmicas brasileiras sobre as ações de insubordinação criativa praticadas pelos professores diante do ensino da matemática e assim compreender como tais ações podem refletir nas construções curriculares e como estas estão sendo contempladas nas pesquisas e, principalmente, quais resultados estão sendo obtidos. Para tanto, foi

¹ (UNESP). marcelaribeiroqueiroz@gmail.com

realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte” a partir das teses e dissertações disponíveis no catálogo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – no período compreendido entre 2008 e 2018. Como descritores foram utilizados os termos “Currículo, matemática, “Insubordinação Criativa”, utilizamos especificamente as áreas de Ensino de Ciência e Matemática, além de periódicos, também da Plataforma CAPES. Inicialmente é possível destacar que não foram encontrados muitos trabalhos em que os termos inseridos nos descritores dialogassem de forma crítica e convergente. Nos poucos trabalhos encontrados foi possível constatar que existe uma preocupação em garantir que a Educação Matemática apareça nas escolas como uma proposta pedagógica diferenciada e que esteja preocupada com uma matemática capaz de constituir-se como um instrumento para o desenvolvimento da emancipação humana. Dessa forma, consideramos que este estudo possibilitará obter o conhecimento do quão relevante é a proposta deste trabalho, bem como contribuir para a discussão do atual cenário da educação brasileira.

Palavras-chave: Currículo. Matemática. Insubordinação Criativa.

Estado da arte: currículo de matemática e jogos

Regiane Aparecida Cruz Pereira ¹

Deise Aparecida Peralta ²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Diante do grande volume de produção acadêmica, é importante a realização da sistematização dos dados gerados acerca de determinados assuntos que abrangem toda uma área do conhecimento. Em especial neste artigo, propomos o estudo do entrelaçamento dos temas relacionados a currículo, matemática e jogos. Através da pesquisa denominada Estado da Arte, é possível encontrar respostas sobre quais temas são mais ou menos focados em determinado período, onde e por quem essas pesquisas foram realizadas, quais suas abordagens metodológicas e quais as contribuições dessas pesquisas para área estudada. É evidente que o uso de jogos está se tornando comum em ambientes educacionais e que muitos professores de matemática fazem uso desta ferramenta para ensinar os conteúdos propostos na grade curricular dessa disciplina. Esses mesmos jogos também podem ser utilizados para desenvolver outras habilidades que vão além das habilidades cognitivas, tais como habilidades sociais, emocionais e éticas. Como a matemática é uma parte da composição do currículo em uma unidade escolar, verifica-se uma relação entre currículo, matemática e jogos bastante comum. Com base nesta relação, é notório que muitos estudos científicos vêm se desenvolvendo acerca destes assuntos. Para tanto, se faz necessário uma busca e

¹ (UNESP). regianeapcruz@yahoo.com.br

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

organização de tais dados. Como os temas currículo, matemática e jogos são importantes para o ensino, em especial para o ensino da matemática, buscamos neste artigo a sistematização e análise de dados e pesquisas gerados nos últimos anos sobre estes assuntos através da utilização da plataforma digital BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBICT) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Estado da Arte. Currículo. Matemática. Jogos.

Estruturação curricular da bioquímica e a formação de professores de biologia no Brasil e nos estados unidos

*Carlos Roberto Cardoso Ferreira*¹

*Oscar João Abdounur*²

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*³

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O presente trabalho trata-se de projeto de doutorado em andamento de título homônimo e caracteriza-se como pesquisa qualitativa em educação, pautada em pressupostos da educação comparada e da sociolinguística educacional de Basil Bernstein, constituindo-se a partir do presente problema de pesquisa: Em uma perspectiva comparativa, como os cursos de formação de professores de biologia de uma universidade brasileira e uma estadunidense configuram os arranjos curriculares de bioquímica, considerando as orientações curriculares de instâncias superiores? O trabalho tem os seguintes objetivos: (i) investigar os aspectos estruturantes de currículos de cursos interdisciplinares de formação de professores, em especial os de biologia, de modo a compreender quais as demandas de formação são emergentes; (ii) investigar os aspectos estruturantes e propositivos da bioquímica enquanto área disciplinar, bem como sua função social quando inserida em um curso de formação de professores, para além de sua função epistemológica e pragmática; (iii) compreender como a formação interdisciplinar opera e/ou pode operar na distribuição de conhecimentos, com foco naqueles que constituem a

¹ (USP). ferreiracrc@gmail.com

² (USP). abdounur@ime.usp.br

³ (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

área disciplinar da bioquímica e; (iv) discutir sobre a criação e estruturação de diretrizes curriculares para cursos interdisciplinares de formação de professores, pautando sua formação a partir de uma concepção emancipadora. A pesquisa é dividida em três componentes: bibliográfico, documental e empírico (entrevistas), em que serão comparadas duas universidades: UFABC (Universidade Federal do ABC) e CMU (*Central Michigan University*), seguindo o tripé de comparação: propósito e perspectiva (investigação crítico-interpretativa); foco no currículo (arranjos curriculares de bioquímica e currículo interdisciplinar); manifestações (produção acadêmica, documentos de currículo e políticas curriculares). Para além da comparação, utilizar-se-á o modelo de metodologia em investigação sociológica proposto por Basil Bernstein, que consiste em uma relação dialética reflexiva entre conceitos teóricos e dados empíricos, com vistas a enfraquecer sua relação, direcionando a estruturação prática da investigação e análise e interpretação dos resultados. De modo mais geral, é preciso buscar um entendimento de como os cursos interdisciplinares se organizam, bem como suas práticas discursivas e curriculares, se – e como – apresentam a inclusão social e participação política e que diretrizes são necessárias para garantir que as diferenças estruturais e hierárquicas nos sistemas de ensino sejam mínimas.

Palavras-chave: Formação Inicial. Sociolinguística da Educação. UFABC. CMU

Estruturas multiplicativas: um estado da arte

*Meire Cristina Martins Camili*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O presente trabalho é uma síntese do projeto de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação Educação para Ciência da Unesp – Universidade Estadual Paulista – Campus Bauru. Esta pesquisa tem como parâmetro minha prática docente no ensino fundamental e se justifica pelas dificuldades encontradas em alunos diante da resolução da divisão e tem o intuito de *investigar o processo formativo de Estruturas Multiplicativas, a partir de produções acadêmicas realizados por Educadores Matemáticos, relativo ao ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Como as operações básicas fundamentais são consideradas um dos pilares da vida escolar, espera-se que os alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental, tenham compreendido e assimilado tais conhecimentos. No entanto, essa expectativa não se tem concretizado no cotidiano de algumas escolas; tais fatos são corroborados com os indicativos das avaliações nacionais, como por exemplo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Defendemos que o trabalho com matemática nos anos iniciais deva ser fundamentado no saber construído de maneira significativa. Contudo, temos observado que a forma como se processa o ensino de Matemática nesse nível de ensino está mais próximo da memorização de técnicas e regras. O processo de ensino do

¹ (UNESP). meire.camili@unesp.br

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

Campo Conceitual das Estruturas Multiplicativas pauta-se na tabuada e no desenvolvimento técnico dos algoritmos. Para este estudo adotamos como aporte teórico a Teoria dos Campos Conceituais (TCC), no que se refere às estruturas multiplicativas de Gérard Vergnaud, pois possibilita uma visão articulada em relação à construção de conceitos no ensino das operações de multiplicação e divisão. Esta pesquisa assume uma metodologia qualitativa que se efetivará pela realização de um Estado da Arte. A base de dados escolhida como fonte de pesquisa foi o periódico Boletim de Educação Matemática - Bolema, considerado uma das publicações mais importantes no campo da educação matemática no Brasil. Serão levantadas as produções em torno da temática que envolve processos formativos relativos às Estruturas Multiplicativas pelos professores dos Anos Iniciais com o intuito de identificarmos as temáticas dominantes e emergentes nesta área, bem como as lacunas evidenciadas.

Palavras-chave: Educação Matemática. Estruturas Multiplicativas. Campos Conceituais.

A (des)categorização do gênero: um estudo na educação infantil mediado pela robótica

*Mayanna de Vasconcelos Vieira*¹

*Natália Torres Colombo*²

*Deise Aparecida Peralta*³

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

O presente projeto aspira investigar as concepções acerca das constituições familiares e das relações de gênero de crianças usuárias da educação infantil por intermédio de oficinas de robótica em um Centro Educacional Infantil na cidade de Ilha Solteira. Serão captadas narrativas, desenhos produzidos pelas crianças, além de diários de campo elaborados pelos pesquisadores. Além disso, serão observadas as interações das crianças com os kits de robótica e as interações entre elas e com os pesquisadores durante as atividades. As análises, posteriormente, serão feitas a luz dos estudos teóricos de Joan Scott e Anete Abramowicz que tratam as questões de gênero como categorias de análises e as percepções do gênero na educação infantil, respectivamente, além de buscar compreender as diversas faces da sociologia da infância trazida por Manuel Sarmiento. A Sociologia da infância nos traz que a criança possui um meio próprio de ser e estar no mundo. As brincadeiras, o imaginário, a linguagem, o faz de conta são inerentes da infância, e se apresentam como mecanismos de compreensão, interiorização e ressignificação do que “mundo adulto” representa. Dessa forma, a criança constrói sua

¹ (UNESP). mayanna.vasconcelosvieira@gmail.com

² (UNESP). nataliacolombo2008@hotmail.com

³ (UNESP). deise.peralta@unesp.br

identidade e experimenta diversas formas de comunicação e expressão. Para compreender tais relações, foi necessário entender a infância como uma categoria social detentora de uma cultura própria. Partindo do pressuposto que é na infância que se inicia o processo de construção de identidade, buscar compreender como a criança se posiciona frente às relações de gênero se torna um elemento primordial para repensar as estratégias de ensino-aprendizagem que não reforcem as desigualdades de gênero. Assim, pensar as relações de gênero implica considerar que as crianças também experimentam as mesmas desigualdades sociais as quais os adultos também estão expostos e, entender essas relações, talvez seja um caminho alternativo para que num futuro próximo, não seja necessário mais desconstruir muros que foram erguidos alicerçados no preconceito e na discriminação. A metodologia do uso das narrativas como produção de conhecimento ficará a cargo da teoria de Walter Benjamin.

Palavras-chave: Percepções de gênero. Criança. Oficina de robótica.

Possibilidades e limites da tecnologia (m-learning) e das aulas investigativas como estratégias pedagógicas para a aprendizagem da matemática

*Juliana Cândida Batista Gomes Coelho*¹

*Ana Lúcia Braz Dias*²

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Às escolas geralmente é atribuído o papel de formar alunos digitalmente capazes. No entanto, há uma disjunção entre tais exortações e a prática real nas escolas.

Se por um lado há estudos que indicam que há certos benefícios na utilização de dispositivos móveis para fins educativos, por outro lado há pesquisas que mostram que a aplicação efetiva nas escolas não tem sido realizada. Pesquisas indicam várias barreiras e desafios para a exploração das tecnologias móveis, a depender do contexto. Em algumas situações há, por exemplo, falta de recursos, falta de pessoal qualificado para implementação, reservas dos pais e professores quanto ao uso pelos alunos, bem como a ameaça à tradição cultural de separação entre o social e o educacional. Apesar disso, sendo a proliferação de tecnologias móveis um fenômeno comumente observado em todo o mundo, há professores dispostos a investir no potencial destas tecnologias como estratégias de aprendizado. Diante disso, pesquisas vêm sendo realizadas com o objetivo de mapear o uso de dispositivos móveis em aulas de matemática e de entender o fenômeno do ponto de vista educacional, cognitivo e social, mas alguns estudos detectaram também o uso de pedagogias expositivas

¹ (UNESP). julianacoelho833@gmail.com

² (CMU/USA). diaslal@cmich.edu

e tradicionais por meio de tecnologias móveis. Isso tem sido atribuído à persistente prevalência dessas pedagogias tradicionais em educação matemática, à forte influência das teorias behavioristas no desenvolvimento de softwares educacionais e à abundância de aplicativos educacionais de estilo tutorial ou de exercícios seguidos de reforço. Em minha prática pedagógica, um tipo de aula que gosto muito de desenvolver são as atividades investigativas com as quais tive o primeiro contato em 2006, quando fiz parte de um grupo colaborativo de estudos em Educação Matemática. Acreditando que essa metodologia, atrelada aos dispositivos móveis, pode favorecer o aprendizado de qualidade dos alunos. Partindo do pressuposto que o desenvolvimento desta deve refletir a mudança da minha prática pedagógica em sala de aula e como pesquisadora, a partir de uma abordagem qualitativa e da literatura, proponho esta pesquisa com o objetivo de refletir criticamente e construir juntamente com um grupo de professores, usando a perspectiva de pesquisa ação de Carr e Kemmis, atividades na qual o estudante será desafiado a pensar e investigar a partir de uma situação problema formas de resolvê-la, usando a autonomia na construção do seu conhecimento.

Palavras chave: Estratégias pedagógicas. Tecnologia. Aprendizagem Matemática.

Iniciação científica por meio dabiotecnologia aplicada ao sistema deaquaponia em uma escola paulista de ensino integral

Elda de Aguiar Gama Mortinho ¹

Harryson Júnio Lessa Gonçalves ²

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

O presente pôster se visa relatar uma experiência desenvolvida em uma escola pública paulista do Programa de Ensino Integral. Em especial, uma atividade ocorrida em uma disciplina eletiva que atendeu alunos do Ensino Médio, contribuindo para uma visão acadêmica unilateral em construir um sistema de Aquaponia se utilizando dabiotecnologia, bem como de conhecimentos interdisciplinares entre a Física e a biologia. Tal procedimento se constituiu na aplicação de conteúdos trabalhados na matriz curricular da base comum, referentes ao ciclo do nitrogênio, fotossíntese, relações ecológicas interespecíficas de protocooperação, gravidade, ph, pressão, energia cinética e potencial aplicadas a um sistema onde são criados peixes da espécie Tilápia de água doce e horta hidropônica com folhosas sem o uso de solo, através de cama de cultivo onde as plantas absorvem os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento dissolvidos na água por meio das fezes excretadas pelos peixes, que após o ciclo, proporcionam água limpa, economia e uso sustentável da mesma, para o peixe evitando sua morte, com excesso de amônia dissolvidas na água. A atividade visa constatar a eficiência do sistema, por meio da análise de concentração de amônia dissolvidas no tanque de criação pôr meio da interdisciplinaridade. A metodologia consistiu pelas

¹ (SEE/SP). eldaaguiar21@gmail.com

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

seguintes etapas: (i) estudo sobre o funcionamento do sistema por meio de artigos disponíveis no portal da Embrapa; (ii) adaptar da construção do sistema em meio escolar; envolver pais e alunos na construção através da mão de obra, conhecimento e busca de patrocínio na comunidade para o acesso de materiais como peixes, canos, caixas e mudas; (iii) utilização de espaços como o laboratório de biologia, e o jardim da escola; (iv) observação diária, para as anotações no diário de bordo para compor os dados da pesquisa e possíveis resultados. Alguns dos resultados parciais: a primeira etapa do projeto foi a construção e funcionamento do sistema, no período de março a junho de 2019. A observação e análise da água foi feita durante esse período, no primeiro momento foram observados que seu funcionamento e ciclo estão sendo realizados regularmente, sendo necessário, um cálculo para alimentar os peixes evitando um excesso de comida, resultando no aumento da amônia na água mesmo passando por todo o processo de limpeza pelo biofiltro e absorção das plantas. Essa observação se faz necessária, regularmente, aferir o ph da água e possíveis vazamentos. Novas hipóteses foram levantadas e novas observações serão feitas a partir de agosto de 2019 para mais resultados referente ao custo benefício e possível complementação da merenda escolar proporcionadas aos alunos.

Palavras Chave: Escola de Tempo Integral. Ensino Médio. Educação Integral. Relato de Experiência. Ensino de Ciências

Conhecendo a história e rompendo o racismo

*Sandra Regina Alves de Souza*¹

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Este trabalho de pesquisa sobre questões Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira iniciou-se há mais de quinze anos, mediante estudos e observações, como docente da disciplina de História na rede estadual paulista. Essas questões eram pouco abordadas no Currículo e consequentemente nos materiais didáticos produzidos para a implementação do mesmo. Há cerca de dez anos, designada PCNP de História e responsável pela Educação para as Relações Étnico-raciais – EREER, juntamente com uma Supervisora de Ensino, constatou-se que das trinta e três escolas jurisdicionadas a esta Diretoria Regional de Ensino do Noroeste Paulista, poucas realizavam trabalhos e estudos voltados a esta temática, antes da lei 10.639/03. Vale ressaltar, que quando não se discute a EREER, não se combate o racismo. Tendo como objetivo o combate ao preconceito e consequentemente à exclusão de alunos negros, foram propostas reflexões desta temática em Orientações Técnicas (OTs) e curso sobre a História e Cultura Afro-brasileira com leituras de diversos textos, utilizando para tal a metodologia ativa e reservando sempre um espaço de diálogo entre os grupos de professores, exposições e reflexões de boas práticas. É relevante dizer, que a publicação do relato dessas experiências de formações de professores em OTs como práticas inclusivas, em 2016, pela Secretaria da Educação promoveu autorreflexões e aperfeiçoamento das mesmas. Além disso, houve OT para alunos gremistas, aplicação de questionário avaliativo referente as ações desenvolvidas

¹ (UNESP). sreginaprof@gmail.com

pelas escolas. Todas as ações cooperaram para a abertura de espaços reflexivos objetivando o repensar das questões de preconceitos e da importância de conhecer a história e cultura afro-brasileira, não somente por parte do negro, mas por todos, pois quando se conhece o outro, conhece a si mesmo. Todavia, é preciso frisar que a educação étnico-racial exige reflexões e autorreflexões constantes, pois é uma questão cultural e de identidade. Pensar e refletir sobre isso é o melhor caminho para combater o preconceito, porém, nunca será o fim em si mesmo. Não se derruba o racismo enraizado apenas com boa vontade e amor, mas oportunizando formações cada vez mais embasadas em conhecimento científico, que interajam com as práticas docentes e a própria vivência de cada indivíduo, sendo este, aluno ou professor, enfim, sujeitos pertencentes ao espaço escolar e ao mundo. Os resultados dos trabalhos de combate ao racismo precisam ser investigados, principalmente com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que pressupõe novas análises.

Palavras Chave: ERER. Conhecimento. Formação.

Formação continuada dos professores da ETEC de Ilha Solteira

Luciano da Paz Santos ¹

Harryson Júnio Lessa Gonçalves ²

Monique Dias Pinto ³

Maisa Cristina Santos ⁴

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

As mudanças no ambiente escolar indicam que o professor deve adotar novos procedimentos didáticos em sala de aula para envolver o aluno no processo de aprendizagem, tornando imprescindível compreender que o conhecimento não pode simplesmente ser transmitido ao aluno, mas, ser construído por meio da utilização de novas tecnologias e diferentes estratégias de ensino para alcançar o processo educativo. A sala de aula é o espaço mais importante do processo formativo, pois, é neste ambiente que a interação e o diálogo entre o professor e o aluno devem se concretizar, visando despertar a curiosidade do alunado e alcançar os resultados previstos em seu planejamento escolar. O processo educativo somente acontece quando ocorre a troca de conhecimentos entre aluno-professor, quando o ensino é desenvolvido com recursos diversificados e estratégicos para conquistar o envolvimento, participação e o aprendizado do aluno. Ressalta-se, porém, que a prática docente precisa ser construída de forma interativa e com estratégias de ensino que proporcionem o aprendizado, que este seja prazeroso, e que o aluno

¹ (UNESP). proflucianodapaz@hotmail.com

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

³ (UNESP). moniquedpadm@hotmail.com

⁴ (ETEC). maisacrisadv@gmail.com

deixe de ser sujeito passivo e se torne sujeito ativo nesse processo. As novas tecnologias têm desafiado o professor a se adequar a este novo cenário educacional e estimulando-o a utilizar novas técnicas de ensino diferenciadas e diversificadas para provocar o envolvimento e participação do aluno no processo de aprendizagem. Diante deste novo cenário educacional, com o intuito de melhorar os resultados do processo educativo, e manter a constante busca pela permanência da qualidade de ensino da unidade escolar, a direção e a coordenação pedagógica da Etec de Ilha Solteira, promovem espaços de formação continuada aos professores, nas Reuniões Pedagógicas e de Planejamento, realizadas durante o ano letivo, por meio de capacitações, palestras e/ou oficinas, abordando temas relacionados as práticas pedagógicas diversificadas, instrumentos diferenciados de avaliação e o processo de recuperação contínua. A atuação docente é acompanhada e supervisionada pelo coordenador pedagógico e pelo coordenador de curso, através das Reuniões de Curso (RC) e/ou observação das aulas, visando alcançar a melhoria dos resultados do processo educacional – sendo esse o objetivo deste relato de experiência, apresentar alguns dessas vivências.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Formação Docente. Processo de Ensino-Aprendizagem

Formação inicial de professores de matemática para questões relativas às diversidades: UNILA e UFRB

*Julia Jiacometi Marcondes*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais.

O projeto foi constituído a partir do problema de pesquisa: Como algumas universidades – que dispõem de projetos de formação de professores inovadores e interdisciplinares – têm promovido a formação de docentes para lidar com questões relativas às diversidades? A investigação tem como objetivo geral discutir os tempos e espaços de formação para as diversidades - em particular relação étnico racial, religiosa, sexual e de gênero - presentes nos documentos curriculares, em especial nos projetos pedagógicos, de cursos de formação de professores de Matemática da UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-americana e da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bem como os aspectos teóricos que norteiam o tratamento desses temas. É importante ressaltar que as duas universidades tem suas especificidades quanto ao formato dos cursos, na UNILA há o Ciclo Comum de Estudos que é obrigatório a todos os discentes matriculados em qualquer curso da graduação, logo após o Núcleo Específico Obrigatório, que no caso da Licenciatura em Matemática contém as disciplinas de pedagógicas e as disciplinas de aplicação da Matemática e de Matemática pura. Já a UFRB tem como especificidade o curso voltado para professores que já ensinam

¹ (UNESP). juliamarcondes@live.com

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

Matemática na Educação Básica, e tem sua estrutura dividida em três eixos, EIXO 1 - Formação específica dos saberes da Matemática e áreas afins; EIXO 2 - Formação para docência e EIXO 3 - Formação profissional: Estágio e Pesquisa. Quanto aos objetivos específicos realizaremos uma revisão sistemática de literatura e utilizaremos como fonte de dados publicações no BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, acerca de “Questões relativas às diversidades e formação de professores de Matemática” nos últimos quinze anos. Tal revisão será realizada a partir das cinco etapas, pergunta, buscando a evidência, revisando e selecionando os estudos, analisando a qualidade metodológica dos estudos encontrados e apresentando os resultados. Além disso, começamos a análise documental das legislações e diretrizes sobre formação de professores, dos documentos institucionais e dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de Matemática das universidades a serem investigadas. Para a análise dos dados nos remeteremos a Análise Textual Discursiva. A pesquisa se caracteriza como qualitativa em educação de natureza exploratória-descritiva.

Palavras-chave: Formação docente. Interdisciplinaridade. Saberes docentes.

Formar-se em grupo: narrativas que se cruzam no espaço do grupo de pesquisa em currículo: estudos, práticas e avaliação

*Roberta de Oliveira Barbosa*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

*Paulo Gabriel Franco dos Santos*³

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

A formação inicial de professores de biologia na FEIS/UNESP de Ilha Solteira se dá em vários espaços de formação, e perpassam questões curriculares, o espaço de projetos de pesquisa e extensão e o estágio obrigatório. Ao olhar para minha trajetória formativa, a participação durante quatro anos da minha graduação no espaço do grupo de pesquisa se configurou como uma experiência com diversos impactos para no meu processo formativo, bem como para a percepção da minha própria identidade enquanto professora e pesquisadora em formação. Diante do colocado, foi realizada uma pesquisa com base nos pressupostos da pesquisa autobiográfica, que teve como objetivos: identificar as bases teóricas de convergência dos pesquisadores e estudantes vinculados ao Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC); escrever (auto)narrativas sobre minha experiência como estudante vinculada ao GEPAC e analisar (auto)narrativas buscando compreender as características e nuances do projeto de formação proposto pelo GEPAC e a natureza das experiências formativas para formação inicial de profes-

¹ (UNESP). roberta.biobeta@gmail.com

² (UNESP). harryson@bio.feis.unesp.br

³ (UnB). paulosantos@unb.br

sores. Para guiar a escrita das narrativas foi realizado um levantamento prévio com os demais colegas de grupo, buscando compreender as experiências convergentes em nossas trajetórias formativas. Os temas delineados foram: a) Constituição do sujeito pesquisador; b) Constituição do sujeito professor; c) Construção da identidade/subjetivação. A partir da análise das autonarrativas e dos relatos do grupo concluiu-se que a experiência de formação proporcionada pelo grupo de pesquisa tem natureza dialética, na qual assim como o grupo forma os sujeitos que o compõe, os sujeitos também formam o grupo. Existem influências externas a esse processo, tais como as dinâmicas de grupo, a agenda formativa e os conceitos de formação intrínsecos ao grupo, e fatores institucionais. A experiência de formação é constituída através da socialização e coletividade, das aprendizagens da pesquisa e da docência, aprofundamentos teóricos, e possibilidade de percepção de si e autodeterminação proporcionadas pelo espaço do grupo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Grupo de Pesquisa. Identidade.

46

Kàsà: conhecendo os orixás por meio da instalação de arte na escola

Ana Luiza Almeida Da Silva ¹

Breno Stéfano Natali Serrado ²

Marcos da Cruz Alves Siqueira ³

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O presente resumo tem como objetivo fazer um relato de experiência dos/as alunos/as do *Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo – IFSP | câmpus de Ilha Solteira-SP* o seu contato com o processo de montagem de uma exposição de arte sobre a cultura afro-brasileira instalada pelos/as próprios/as alunos/as no interior da escola. O desafio da montagem artística foi proposto pelo professor da disciplina de história do IFSP e apresentado para os/as alunos/as por meio dos temas transversais da disciplina que está integrada a Base Nacional Comum Curricular- BNCC no tópico educação das relações étnico-raciais. Os/As alunos/as tiveram que elaborar um plano de trabalho para estudar a mitologia africana dos Orixás e posteriormente apresentar no formato de exposição de arte para a comunidade. Assim, o professor da disciplina realizou uma parceria com o Núcleo Afro-brasileiro e Indígena de Ilha Solteira – NABISA da Universidade Estadual Paulista – UNESP de Ilha Solteira-SP para levar a exposição: *Kàsà: conhecendo os orixás* que tem como portfólio descritivo o texto de *Nina Rizzie* ilustrações de *Bruno Müller*. A exposição Kàsà é composta de imagens dos Orixás pela ótica de

¹ (IFSP). almeida.ana@aluno.ifsp.edu.br

² (IFSP). breno.stefano@aluno.ifsp.edu.br

³ (IFSP). marcos.cruz@ifsp.edu.br

Müller. A exposição também contou com o apoio da professora de arte do IFSP para montagem e discussão das obras. Além do mais, foi elaborado um plano de estudos para a preparação de aulas públicas para a comunidade sobre a mitologia africana, montagem da exposição e aplicação das aulas públicas juntamente com a exposição. Por este viés entendemos que a educação é um dos caminhos para combater o **preconceito** e o **racismo** no âmbito educativo, reconhecemos que estes conceitos elencados acima são construções sociais, históricas e culturais, produzidas pelas diversas instâncias sociais, institucionais, culturais e econômicas. Com isso a exposição do trabalho vem propor uma intervenção pedagógica para enfrentar o problema de violência étnica dentro da escola e gerar a mudança no âmbito educativo, apontando caminhos e proporcionando aos/às educadores/educadoras, alunos/as e comunidade que tiveram contato com a exposição de arte e suas aulas públicas, problematizarem sua realidade e o próprio material trabalhado em sala de aula, criando uma interdisciplinaridade sobre as questões raciais no Brasil entre história e arte. Em suma, consideramos importante discutir/dialogar essas questões com os/as alunos/as, professores/as e toda comunidade escolar, já que nas escolas todos/as estão envolvidos/as na construção do currículo disciplinar/escolar, ensino e produção do conhecimento, participando do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, portanto, na constituição dos sujeitos. Vale lembrar que este relato de experiência faz parte dos resultados parciais da Iniciação Científica (IC) para o ensino médio-técnico dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Afro-arte. História Africana. Afro-artístico.

**Leitores de tela:
recursos que equaliza e oportuniza possibilidade de estar
na vida e sonhar realizações acadêmicas**

Maria Inêz Vasconcelos da Silva ¹

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Esse relato de experiência pretende dar um enfoque crítico quanto a violência de gênero sofrida pelas mulheres negras - “misoginia” nas relações de poder. A propositura de uma reflexão crítica e acadêmica frente a história das mulheres negras na sociedade brasileira e suas lutas contra o machismo que sufoca e humilha, nos levam a um estudo bibliográfico/estado da arte que permite analisar os desafios sociais, avanços educacionais e futuros sonhos de uma sociedade mais inclusiva quanto à participação das mulheres negras na sociedade. Essa inquietação enseja algumas provocações históricas e relevantes quanto a participação política feminina desde o século XIX nas relações sociais. Com tanta desigualdade, não se pode afirmar que a chamada Inclusão de Gênero, se aplique as mulheres negras. Visto que na escala de oportunidades a mulher negra está na base da pirâmide, ficando atrás dos homens brancos, que vem em primeiro, seguido pelas mulheres brancas e após os homens negros. Após a libertação dos escravos, muitos negros permaneceram nas mesmas fazendas ganhando salários irrisórios, outros foram para as cidades onde não encontrando oportunidades, se tornaram pedintes e muitos foram presos por desordem pública, enquanto as mulheres negras, muitas foram abandonadas com seus filhos e para criá-los, acabaram se prostituindo. Hoje o que vemos é reflexo dessa trajetória histórica,

¹ (UNESP). inezvasconcelos_4.o@hotmail.com

onde as mulheres negras são as mais vulneráveis com relação ao desemprego e falta de oportunidades. Conforme levantado do primeiro trimestre do IBGE, a taxa de desemprego entre elas é o dobro do homem branco. Dentre as que estão trabalhando a situação de desigualdade impera, a diferença salarial, na mesma ocupação, pode chegar a mais de 2/4 do salário do homem branco. No quadro de executivos, o retrato é assustador, ficando a mulheres negras representadas apenas com 0,4% das oportunidades do mercado. O que esperamos para um futuro? Que ele seja mais justo? Chegou a hora adiante a luta de tantas mulheres/mulheres negras e traduzir toda essa situação de desigualdade é uma luta de todas nós mulheres que querem se sentir pertencentes à história não como objeto, acessório, ou coadjuvante, mas sim com o status de protagonistas de uma história em construção. Saliento a luta das mulheres negras brasileiras que enfrentam outras tantas frentes de violência: tanto o machismo (gênero), o preconceito social (classe) e a discriminação quanto a cor (raça), advindos de uma história mal contada de escravidão, humilhação e dor.

Palavras-chave: Leitores de tela. Deficiente visual. Inclusão social e acadêmica.

Liberdade de expressão dentro do meio escolar

Isabela Monteiro ¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este resumo irá explanar sobre a liberdade de expressão dos profissionais docentes no meio da atuação de trabalho. Liberdade de expressão prevista no artigo 5º (quinto) da Constituição Federal de 1988, caput “in fine”, o qual diz: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, e ainda em seu inciso IV diz: “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”, por fim no mesmo artigo 5º (quinto) inciso IX articula, “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Em conjunto com o artigo 5º (quinto) da Constituição Federal, a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), a qual em seu artigo 2º (segundo) defende os princípios da liberdade pela educação, como assim mostra: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, concluindo pelo artigo 3º (terceiro), disserta sobre quais princípios devem ser embasados pela educação mostrando em seus incisos, tal qual no inciso II defende o princípio da liberdade, como assim mostra: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, desta maneira conclui-se que os profissio-

¹ (Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo). belamt91@gmail.com

nais docentes, por força legal possuem plena liberdade para expor suas ideias, com o fim de educar os discentes, não devendo ser imposto de nenhuma maneira a limitação de liberdade, pois por meio desse ato desrespeita a carta magna, a qual em seu artigo 5º (quinto) inciso IX, determina a liberdade intelectual, como mostrado inteiramente acima. Em contrapartida, no atual ano, 2019 (dois mil e dezenove), os profissionais docentes afirmar estarem sofrendo intolerância por parte dos alunos e colegas de trabalho, ocorrendo ainda exposição por meios das mídias sociais. Esses atos desrespeitam tanto os artigos acima mostrados, como principalmente o artigo 2º (segundo) inciso IV (quarto) da Lei de Diretrizes Brasileiras (LDB), a qual diz: “respeito à liberdade e apreço à tolerância”. Conclui-se, por meio do método dedutivo, que os profissionais docentes devem ser respeitados e por força legal possuem plena liberdade para expor as ideias pelo fim de educar os discentes, respeitando as normas legais.

Palavras-chave: Direito Constitucional. Direitos Fundamentais. Educação.

Medidas de qualidade na educação infantil: possibilidades para a atualização de currículos

*Priscila Carvalho de Castilho*¹

*Jaqueline França Natal*²

*Daniel Domingues dos Santos*³

*Fabiana Maris Versuti*⁴

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

No atual cenário de efervescência discursiva em relação à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), políticas de construção e/ou reformas de currículos são uma constante. Ainda mais, na Educação Infantil (EI), em que na BNCC se apresentam os campos de experiências, rompendo com a lógica de compartimentalização dos saberes e focando no que se traduz em desenvolvimento integral do indivíduo. Disso emergem discussões a respeito da noção de qualidade na EI, que se vê bastante avançada nos discursos e em muitos currículos. É fato que a efetivação de uma atualização curricular se constitui em processo, do qual fazem parte ações como oferecer oportunidades formativas aos docentes, distribuir o documento, porém, quanto do que está traduzido em palavras, de fato, se materializa no cotidiano das unidades educacionais? Considerando a relevância do questionamento, parece pertinente defender a necessidade de instrumentos que avaliem não só a infraestrutura e condições materiais oferecidas às crianças, mas também a dimensão dos processos adotados, enquanto fator essencial

¹ (USP). priscila.castilho@usp.br

² (USP). jaquelinefnatal@gmail.com

³ (USP). ddsantos@fearp.usp.br

⁴ (USP). fabiana_versuti@usp.br

para garantia do respeito aos direitos das crianças e enquanto retrato da implementação de uma política curricular. Assim sendo, este estudo, com base na teoria histórico-cultural e pressupondo como parâmetro de qualidade as práticas centradas na criança, descreve o alinhamento de um instrumento de avaliação com uma proposta curricular específica. Com este objetivo, foram realizadas reuniões semanais, durante 3 meses. Participaram do grupo de trabalho integrantes de diferentes instâncias da rede de educação de uma cidade de grande porte e 2 pesquisadoras. Com o decorrer dos encontros, a partir de suas falas, observaram-se mudanças na relação dos profissionais da rede com o instrumental, que a princípio era de certa resistência e por fim passou a ser de compreensão das potencialidades de seu uso. Para tanto, o instrumento foi lido minuciosamente durante as reuniões, para a realização de adequações que abarcassem a concepção de qualidade do currículo da cidade, bem como a linguagem utilizada. Além disso, cuidou-se para que o instrumento mantivesse sua estrutura e modo de funcionamento. Dessa forma, em conclusão, vislumbramos que ações que integrem instrumentos de avaliação à dinâmica da rede, a partir da articulação com o currículo vigente, evidenciam a aderência das práticas cotidianas ao currículo prescrito e instrumentalizam gestores para o acompanhamento deste processo.

Palavras-chave: Instrumento de Avaliação. Qualidade na Educação Infantil. Construção de currículo.

Modelos multissensoriais utilizados para o ensino de geometria euclidiana plana na educação de jovens e adultos

*Simone Scarpim*¹

*Eder Pires de Camargo*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, teve seu início em formato de iniciação científica (IC) em 2008. Trata-se de uma pesquisa com aparato teórico metodológico pautado no materialismo histórico dialético, em específico nas teorias de conhecimento e no conceito de atividade de Leontiev, ambos compreendidos baseadas na categoria totalidade. Na iniciação científica, foi elaborado um estudo teórico com curto período de experimentação, do qual derivou-se apontamentos de que seria possível otimizar o processo ensino-aprendizagem para conteúdos específicos de geometria euclidiana plana utilizando, nas atividades de ensino, o trânsito lógico do geral ao particular, conforme apresentado no EF. No mestrado, foram feitas análises de questões experimentais realizadas na IC e posteriormente delineadas as possíveis células para o ensino de Geometria Euclidiana Plana as quais serão modeladas e utilizadas em uma sala do terceiro termo do ensino de jovens e adultos do ensino fundamental II, correspondente sétimo ano do ensino regular. No presente trabalho agregamos a compreensão do conceito de inclusão em sua forma plena, constituída nas relações humanas; na cultura, no processo de humanização, nas condições de vivência e sobrevivência a que foram postas os estudantes, que por algum motivo

¹ (UNESP). scarpim@yahoo.com.br

² (UNESP). eder.camargo@unesp.br

abortaram a etapa de conclusão do ensino fundamental e agora retornam para essa importante etapa. Além disso, busca-se entender de como um modelo multissensorial pode ser eficaz no sentido de possibilitar a compreensão e internalização de conceitos de Geometria Euclidiana Plana em uma didática Inclusiva.

Palavras-chave: Geometria Euclidiana Plana. Totalidade. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão. Modelo Multissensorial.

Por que a sociedade acha que nós mulheres negras estamos com mi mi mi: os desafios de romper com uma sociedade machista, misógina e racista

Maria Inêz Vasconcelos da Silva ¹

Mariza Vasconcelos da Silva ²

Grupo de Discussão: Diversidade e Identidade

Esse relato de experiência pretende dar um enfoque crítico quanto a violência de gênero sofrida pelas mulheres negras - “misoginia” nas relações de poder. A propositura de uma reflexão crítica e acadêmica frente a história das mulheres negras na sociedade brasileira e suas lutas contra o machismo que sufoca e humilha, nos levam a um estudo bibliográfico/estado da arte que permite analisar os desafios sociais, avanços educacionais e futuros sonhos de uma sociedade mais inclusiva quanto à participação das mulheres negras na sociedade. Essa inquietação enseja algumas provocações históricas e relevantes quanto a participação política feminina desde o século XIX nas relações sociais. Com tanta desigualdade, não se pode afirmar que a chamada Inclusão de Gênero, se aplique as mulheres negras. Visto que na escala de oportunidades a mulher negra está na base da pirâmide, ficando atrás dos homens brancos, que vem em primeiro, seguido pelas mulheres brancas e após os homens negros. Após a libertação dos escravos, muitos negros permaneceram nas mesmas fazendas ganhando salários irrisórios, outros foram para as cidades onde não encontrando oportunidades, se tornaram pedintes e muitos foram presos por desordem pública, enquanto as mulheres ne-

¹ (UNESP), inezvasconcelos_4.0@hotmail.com

² mavasco@outlook.com

gras, muitas foram abandonas com seus filhos e para cria-los, acabaram se prostituindo. Hoje o que vemos é reflexo dessa trajetória histórica, onde as mulheres negras são as mais vulneráveis com relação ao desemprego e falta de oportunidades. Conforme levantado do primeiro trimestre do IBGE, a taxa de desemprego entre elas é o dobro do homem branco. Dentre as que estão trabalhando a situação de desigualdade impera, a diferença salarial, na mesma ocupação, pode chegar a mais de 2/4 do salário do homem branco. No quadro de executivos, o retrato é assustador, ficando a mulheres negras representadas apenas com 0,4% das oportunidades do mercado. O que esperamos para um futuro? Que ele seja mais justo? Chegou a hora adiante a luta de tantas mulheres/mulheres negras e traduzir toda essa situação de desigualdade é uma luta de todas nós mulheres que querem se sentir pertencentes à história não como objeto, acessório, ou coadjuvante, mas sim com o status de protagonistas de uma história em construção. Saliento a luta das mulheres negras brasileiras que enfrentam outras tantas frentes de violência: tanto o machismo (gênero), o preconceito social (classe) e a discriminação quanto a cor (raça), advindos de uma história mal contada de escravidão, humilhação e dor.

Palavras-chave: Relações de poder. Mulher Negra. Machismo/patriarcado. Racismo/preconceito/discriminação.

Necessidades formativas frente a robótica desenvolvida na educação infantil

*Natalia Torres Colombo*¹

*Mayanna de Vasconcelos Vieira*²

*Deise Aparecida Peralta*³

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Este resumo tem o intuito de discutir práticas realizadas em uma creche situada em Ilha Solteira - SP, em que se desenvolve um projeto de Robótica para crianças de três a quatro anos. Nosso objetivo é promover o acesso de crianças da Educação infantil à tecnologia da Robótica, introduzir conceitos de lógica e programação de forma lúdica no Currículo da Educação infantil, estimular entre as crianças de três e quatro anos a relação de autoria com o conhecimento, potencializando o desenvolvimento das linguagens preconizadas pelas diretrizes curriculares. O projeto é formado por alunos da graduação da Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”, cursando licenciatura em Matemática ou Licenciatura/bacharel em ciências biológicas. Ambos não têm formação específica para trabalhar com crianças, porém, estamos em pesquisas financiadas pela CNPq para compreender como funciona os processos da infância. Percebe-se que a tecnologia ainda está longe dos profissionais que trabalham com as crianças, tanto se tratando da formação, pois os mesmos são contratados através de concursos públicos, não prevalecido a formação dos mesmos, quanto da disponibilidade de objetos robóticos para as crianças. Os kits de robótica

¹ (UNESP). nataliacolombo2008@hotmail.com

² (UNESP). mayanna.vasconcelosvieira@gmail.com

³ (UNESP). deise.peralta@unesp.br

disponíveis no mercado, costumam ter um valor elevado e já são pré-montados, podendo a imaginação e autonomia das crianças, além de não contemplarem a faixa etária de 3 a 4 anos. Ao desenvolvermos este projeto na creche, utilizamos o LEGAL que é um dos softwares de programação dos Kits da PETE. O Legal tem uma plataforma mais acessível e colorida para as crianças, porém tivemos que fazer algumas adaptações para que as crianças pudessem aprender brincando. Em todas as atividades buscamos não ferir a cultura da criança, que é o brincar, se expressar, participar, conviver, ser um sujeito autônomo. Procuramos sempre perguntar as crianças o que elas gostariam de fazer, e deixá-las livres, sem interferir, apenas mediando o conhecimento. Observa-se que nem sempre as crianças querem brincar com a robótica, um dos motivos é que nós adultos impomos horários de brincadeira, nosso projeto funciona uma vez na semana, com duração de 60 minutos. De fato, o ato de ter horário e local, atrapalham as crianças a se expressarem, quase que obrigando-as a brincarem com determinado brinquedo, além disso, o fato de termos apenas dois kits para desenvolvermos tais atividades, dificulta, porém em contrapartida, estimula o ato de compartilhamento de objetos. Para facilitar o desenvolvimento do projeto montamos unidades temáticas para trabalharmos com os conteúdos da robótica, atualmente estamos trabalhando com duas turmas. Cada unidade temática pode nos levar a ter mais de um encontro, chamamos de encontro cada dia que realizamos algum assunto e unidade temática, cada tema, composto por vários assuntos, que pretendemos desenvolver. A partir deste projeto, visamos montar materiais para que profissionais da educação infantil interessados em desenvolver as crianças possam facilmente compreender a robótica educacional, assim fomentando sua formação.

Palavras Chaves: Educação Infantil. Formação. Robótica.

O currículo da educação profissional técnica da ETEC de Ilha Solteira

*Luciano da Paz Santos*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

A Escola Técnica Estadual (Etec) de Ilha Solteira é uma Unidade de Ensino mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, mais conhecida como Centro Paula Souza (CPS), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do governo do estado de São Paulo, destinada a articular, desenvolver e ofertar a educação profissional nos níveis médio e técnico, através de um ensino público e gratuito, focada no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. A unidade escolar oferece diversos cursos voltados aos setores produtivos – público e privado –; possibilitando ao trabalhador aprender uma profissão técnica e se qualificar para os desafios do mundo do trabalho. A minha atuação como coordenador pedagógico na Etec de Ilha Solteira, tem proporcionado algumas reflexões sobre o processo educacional, considerando que o CPS estabelece anualmente diretrizes que devem ser cumpridas pelas Etecs, por meio dos projetos de coordenação pedagógica e de orientação e apoio educacional, como nos anos de 2016 a 2019, que o foco está na evasão escolar, que tem o intuito de provocar o envolvimento de todos os coordenadores no desenvolvimento de ações voltadas para a permanência do aluno. Tal proposta do CPS prioriza os cursos modulares de maior perda ao final de cada semestre letivo, e os cursos anuais ao

¹ (UNESP). proflucianodapaz@hotmail.com

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

final de cada ano letivo, principalmente, aqueles com perdas iguais ou superiores a 15%, ficando definido que a escolha do curso/módulo/série deve estar atrelada a oferta dos mesmos cursos no ano subsequente. Nesse contexto, delinee a investigação da dissertação de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, a partir do seguinte problema de pesquisa: Qual(is) papel(is) assume o coordenador pedagógico na educação profissional técnica visando combater a evasão escolar no âmbito de uma escola técnica estadual paulista?. Para tanto organizei a pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, tomando como perspectiva a análise da minha própria prática profissional – pesquisa do tipo (auto)biográfica. Nesse sentido foi delimitado o seguinte objetivo geral: *discutir sobre o papel assumido pela coordenação pedagógica na educação profissional técnica visando combater a evasão escolar no contexto de desenvolvimento curricular de uma escola técnica estadual paulista*. Para efetivação de tal objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar marcas e trajetórias da educação profissional no Brasil em especial do contexto investigado; Caracterizar o processo de construção/produção dos currículos da escola investigada, bem como o processo de envolvimento dos coordenadores; e mapear as ações desenvolvidas na escola investigada pelos coordenadores visando combater a evasão escolar nos cursos técnicos.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Evasão Escolar. Currículo.

O ensino da matemática no processo de elaboração da base nacional comum curricular

*Renata Cristina Albieri dos Reis*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Considerando o processo de centralização curricular desenvolvido na Educação Básica brasileira por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este trabalho teve como objetivo investigar o que vem sendo produzido sobre o processo de elaboração deste documento, bem como analisar dentre as produções acadêmicas, os aspectos relacionados à seleção e organização dos conhecimentos referentes ao ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se um levantamento do tipo “estado da arte” na qual foram selecionadas as produções acadêmicas a nível de mestrado e doutorado, realizadas no período de 2013 a 2018, disponibilizadas no Banco Digital de Teses e Dissertações - BDTD. Desse modo observou-se que apesar dos documentos oficiais e o texto de apresentação da BNCC afirmar que a elaboração da mesma se efetivou democraticamente, por meio de amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil, foram encontradas poucas produções acadêmicas que discutiram esse processo, sendo que, dentre os poucos materiais encontrados, nenhum abordou exclusivamente o ensino da matemática e seu currículo. Considerando a escassa abordagem da temática no meio acadêmico, fica evidente o afastamento do professorado na autoria do documento curricular em questão, refletindo

¹ (UNESP). renatareisalbieri@gmail.com

² (UNESP). Harryson.lessa@unesp.br

a tendência descentralista-centralista nas políticas curriculares. Semelhantemente, a falta de produções acadêmicas que objetivam discutir a relação entre o currículo e o ensino da matemática na perspectiva da centralização curricular evidencia a ausência de criticidade nas práticas de ensino da matemática, nas quais percebe-se a prevalência da racionalidade técnica.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Matemática. Currículo.

O estágio não obrigatório na formação do pedagogo

*Felipe de Lima Silva*¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

O Estágio Não Obrigatório, quando comparado ao Estágio Obrigatório, se constitui numa prática que permite a maior vivência na escola pelo estudante e um contato muito mais extenso e produtivo devido a constituição de uma relação mais complexa com o colegiado da instituição e os educandos que ali estão presentes. No entanto, quando procuramos trabalhos e pesquisas sobre tal relação, nos deparamos com uma escassez de material já que a maioria das pesquisas tem sido realizadas no viés de observação da atividade teórica no contexto obrigatório de formação em qualquer curso, o que fica perceptível numa rápida olhada na BDTD. Levando em conta tais afirmações, apresentamos aqui os resultados parciais de um trabalho de conclusão de curso intitulado com o nome de “As contribuições do estágio não obrigatório na formação inicial do pedagogo docente: um estudo de caso”, sob orientação do Professor Me. Valdeci Luiz Fontoura. Participaram do questionário semiestruturado na escala *Likert*, 18 discentes dos 22 estagiários não obrigatórios alocados no último semestre do curso de pedagogia. Para o momento analisaremos as questões que compunham o nível de satisfação dos estudantes quanto a orientação ofertada pela Universidade e pela Instituição escolar em que se encontravam alocados. Dos 18 entrevistados, 9 dizem que não recebiam nenhum tipo de orientação por parte do trabalho a ser realizado na escola, ficando apenas com o direcionamento inicial do trabalho como por exemplo: você ficará com tal aluno; você

¹ (UFMS). felipelima_silva@outlook.com

acompanhará a professora y; etc. Para alguns a orientação só acontecia de fato, quando eles se movimentavam a procura de um auxílio quanto ao cuidado com algum problema do dia a dia no estágio. 2, ainda suscitaram o fato de que desconheciam qualquer tipo de trabalho realizado nesse sentido para com a sua prática pedagógica. Com as situações apresentadas percebemos que o desleixo com relação a essa atividade teórica tão importante para a formação docente se origina na própria instituição que deixa a desejar nas orientações e cuidados necessários com os graduandos do curso.

Palavras-chave: Estágio. Pedagogia. Formação de Professores.

O reconhecimento da identidade e diferença no ensino de física por meio de uma prática esportiva para a entrada em uma atividade

*Willdson Robson Silva do Nascimento*¹

*Eder Pires de Camargo*²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Abordamos o processo de construção de um ensino de física voltado para alunos com deficiência visual por meio da prática esportiva do *Goalball*, reconhecendo os sujeitos construídos socialmente pela unidade dialética identidade e diferença. Apresentamos o *Goalball*, esporte criado para cegos, como objeto social no processo de mobilização da aprendizagem dos alunos de uma escola estadual de Aracaju/SE sobre o conceito de gravidade. Nesse sentido, a pesquisa traz como objetivo promover um ensino de física que possibilite os estudantes com deficiência visual a entrarem em atividade. A questão central é: como desenvolver um ensino de física para alunos com deficiência visual de forma a promover uma entrada em atividade motivando uma mobilização dos conhecimentos desses estudantes? Os participantes da pesquisa foram dois alunos cegos que cursavam o terceiro ano do ensino médio. Para alcançar o que foi proposto, pautamos na Relação com o Saber de Bernard Charlot e na Teoria da Atividade de Leontiev. A Relação com o Saber é uma relação do sujeito com ele mesmo, com o outro e com o mundo, de um sujeito social e singular, confrontado com a necessidade de aprender. Nesse contexto, os alunos são antes de tudo, a partir da Relação com o Saber, sujeitos

¹ (UNESP). willdsonnascimento@gmail.com

² (UNESP). eder.camargo@unesp.br

com crenças, valores, histórias, que ocupam uma posição social, agem no mundo e são afetados pelo mundo. Para aprender é preciso que o aluno encontre um sentido, desejo, prazer, que se mobilize, que entre em uma atividade intelectual ressignificando os dizeres. Em Leontiev (1981), a atividade do sujeito depende do seu espaço construído na sociedade, nas condições em que esse espaço foi construído e como esse mesmo espaço é elaborado em circunstâncias singular e individual (LEONTIEV, 1981). Nessa seara, o sujeito entrará em uma atividade se seu objeto, ou seja, o que é produzido/objetivado, coincidir com o seu motivo, gerador de sentido, que o mobilizou. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo participativa. A análise dos dados foi realizada segundo os critérios da análise descritiva exploratória. Os resultados demonstram a importância de ações planejadas para a promoção da entrada em uma atividade levando em consideração o objeto da atividade e o motivo da mesma e o reconhecimento dos estudantes enquanto sujeitos sociais, que se reconhecem e se constroem por uma identidade social e uma identidade singular, centrada no “eu” e no “outro”, aliás, é no reconhecimento do outro, ou seja, do “não eu” que o sujeito imerge no mundo das relações e versões da realidade simbólica identidade e diferença.

Palavras-chave: Relação com o Saber. Teoria da Atividade. Ensino de Física. *Goalball*.

O uso de jogos digitais para a construção do currículo: uma ferramenta a favor da autonomia docente

*Rafael Lima DalleMulle*¹

*Flávio Pinheiro Martins*²

*Juliana de Lima e Silva*³

*Fabiana Maris Versuti*⁴

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Este estudo fundamenta-se na teoria social cognitiva que apresenta como pressuposto a ação dos sujeitos como essencial aos processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, na atualidade, evidencia-se a presença e a mediação destes processos por jogos digitais educativos, enquanto recurso que potencializa a autonomia dos sujeitos e que pode ser adotado em processos de formação de professores, em contextos de formulação e implementação curricular. Neste sentido, objetiva-se descrever uma estratégia de uso de jogos digitais para o desenvolvimento do currículo, de forma a contribuir para o fortalecimento da autonomia docente. Para tanto, adotamos com método a elaboração de um framework para o uso de jogos digitais mostrando condições de ensino favoráveis ao desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, que explicita dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) articulados na Agenda 2030. Esta é considerada uma agenda civilizatória atual e de amplo escopo, com capacidade de adaptação didática a contextos diversos. Como possibilidade de jogo de uso livre e gratuito, o “O

¹ (USP). rafael.mulle@usp.br

² (USP). fpmartins@usp.br

³ (USP). julianadelimaesilva@gmail.com

⁴ (USP). fabiana_versuti@usp.br

Mistério do Sr. Gratus”, apresenta-se como sendo uma opção para a reflexão, no campo da Educação, de aspectos do Desenvolvimento Sustentável e das Habilidades Socioemocionais, pelo motivo de abordar, de forma lúdica, a divulgação científica de conceitos, como: evolução, equilíbrio ecológico, sistema de defesa do corpo e meio-ambiente. Os resultados parciais concentram-se na apresentação do framework para formação de professores, sendo que o jogo exemplifica a abordagem interdisciplinar de vários pontos da Agenda 2030, com destaque para os que se referem às mudanças climáticas, modelos de produção e consumo, preservação dos oceanos e fragilidade da biosfera. Com relação às Habilidades Socioemocionais, o destaque se dá em relação à conscienciosidade, abertura a novas experiências, amabilidade, extroversão e estabilidade emocional. Destaca-se como principal encaminhamento, o uso deste modelo como sendo uma condição de ensino favorável ao exercício da autonomia docente, ao permitir que entenda as relações dos atributos não cognitivos e cognitivos, sendo importante a sistematização das práticas e a intencionalidade do uso de jogos. Mais ainda, o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais pode ter impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos. Concluímos, neste estudo, a relevância de propostas formativas que estimulem o desenvolvimento da autonomia docente, por meio da reflexão sobre a potencialidade dos jogos digitais.

Palavras-chave: Formação de professores. Jogos digitais. Construção de currículo.

Orientação de gênero e carreiras de doutorado

*Ana Beatriz Closes Miraldi*¹

*Liliane Santos de Camargos*²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

A questão que mobilizou a pesquisa de Iniciação Científica finalizada em março de 2019 foi compreender se há uma relação entre gênero e violência institucional. Para isso, delimitamos como objeto de análise discentes de pós-graduação em nível de doutorado de um Campus de Engenharia da UNESP. A escolha do local de pesquisa deu-se levando em conta dois elementos: (i) por um lado, um dos critérios foi a proximidade do pesquisador com o espaço, que facilita o acesso aos dados institucionais e, sobretudo, aos entrevistados; (ii) por outro, a história e a composição disciplinar atual deste campus da Unesp - caracterizada por cursos de graduação nos quais há um predomínio histórico de homens - faz com que haja uma diferença quantitativa acentuada da presença dos dois gêneros ao longo de toda a trajetória acadêmica (desde a graduação, passando pela pesquisa e pela docência). Esta pesquisa se caracteriza de natureza quali-quantitativa, de forma que, num primeiro momento, foi elaborado um levantamento acerca das mulheres que ingressaram nos programas de pós-graduação na UNESP de Ilha Solteira, bem como diagnosticado a quantidade de professoras orientadoras que compõem o corpo docente vinculado a pós-graduação. Após realizar esse diagnóstico, foi elaborado um questionário a partir do Google Forms para que as pós-graduandas pudessem responder, e agora, os mesmos estão sendo anali-

¹ (UNESP). cbiamiraldi@gmail.com

² (UNESP). liliane.camargos@unesp.br

sados. O e-mail das discentes foram coletados pela lista de ingressantes no doutorado em todas as quatro áreas que o Campus oferece, sendo elas, Ciências dos Materiais, Engenharia Agrônômica, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. O e-mail foi enviado - a partir do nome das ingressantes, as que julgamos serem do sexo feminino - acompanhado de texto explicativo sobre o projeto, salientando o sigilo das identidades. De 93 e-mails, recebemos 26 respostas, do qual foi possível inferir que 96% das alunas são do sexo feminino e apenas 4% intersexo. Quanto à identidade de gênero, obtivemos um total de 96% cisgênero e 4% preferiram não dizer. Em relação a orientação sexual, 92% se declararam heterossexuais, 4% homossexuais e 4% assexuais. Quanto a expressão de gênero 88% se declarou como o esperado pela sociedade, 8% como quebra de padrões e 4% preferiram não dizer. Quando questionadas sobre como classificam sua cor ou raça, 77% se declararam brancas e 23% pardas.

Palavras-chave: Sexualidade. Diversidade. Carreira acadêmica.

**Pedagogia da quebrada:
a música como ferramenta de
ensino sobre gênero, sexualidade e raça**

Marcos da Cruz Alves Siqueira ¹

Igor Micheletto Martins ²

Grupo de Discussão: Diversidade e Identidades

A presente proposta tem como objetivo apresentar as músicas da artista byxa travesti negra Linn da Quebrada como ferramenta de ensino para as discussões sobre gênero, sexualidade e raça no âmbito educativo. Serão analisadas as músicas: Bixa Preta; Enviadescer; Bixa Travesti e Oração. As canções foram selecionadas de acordo com suas letras e a ligação com as temáticas elencadas acima fazendo uma intersecção entre gênero, sexualidade e raça proposta neste trabalho. Além disso existem outras canções da Linn da Quebrada que se aproximam das temáticas aqui apresentada, mas para este trabalho foram selecionadas apenas 4 canções. Para o escopo teórico vamos nos apoiar na Pedagogia Cultural como um dos caminhos para se pensar as relações de ensino aprendizagem por meio da música, destacando o processo de apreender além dos muros das instituições escolares. Desta forma, o trabalho pretende realizar uma aproximação do processo de ensino com outras linguagens. Vale destacar que além das canções o (art)vismo realizado por meio de performance da artista serão destacados no texto.

Palavras-chave: Byxa. Travesti. Negra. Ensino. Quebrada.

¹ (IFSP). marcos.cruz@ifsp.edu.br

² (UNESP). igormichelettom@gmail.com

60

Perspectivas de um currículo interdisciplinar no ensino de matemática na área de ciências da natureza, e suas tecnologias em uma escola de ensino integral paulista*Elda de Aguiar Gama Mortinho ¹**Deise Aparecida Peralta ²***Grupo de Discussão:** Políticas Curriculares e Educacionais

O presente artigo tem por finalidade, promover uma reflexão crítica no que se tange experiência vivida, o que nos passa, o que nos acontece e o que esta, contribui para a construção do currículo para o ensino médio na área da ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, com o suporte da base nacional curricular comum (BNCC), baseado nas reflexões propostas por Jorge Larrosa para a educação. Questiona, argumenta e desenvolve a reflexão da prática docente dos professores da área, com a nova perspectiva que promete ser inovadora, e que minimizara os problemas encontrados no segmento e que precisam de uma medida imediata para elevar o nível educacional dos alunos do ensino médio no ensino da matemática. A escola que fará parte de processo de reflexão é uma escola de ensino integral, que possui uma filosofia de trabalho voltada para a formação integrada do indivíduo para que seja atuante em sociedade, sendo que, o mesmo seja autônomo, solidário e competente. Com a base se vê uma projeção de trabalho voltado para as áreas de conhecimento por meio da conteúdos estruturados da disciplina de matemática e língua portuguesa, consideradas as disciplinas fundamentais e as demais disciplinas da base comum, compartilhar as habilidades e

¹ (SEE/SP). elda.aguiar@unesp.br

² (UNESP). deise.eg@gmail.com

competências que possam ser trabalhadas de forma interdisciplinar fortalecendo o currículo construído de acordo com a realidade dos educandos a partir da BNCC. Sendo necessário o envolvimento dos professores das demais áreas do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade, promover estas disciplinas que segundo a base são o suporte inicial do conhecimento para dar subsídio ao aluno, para outros campos do conhecimento. Para o referencial teórico, se faz necessário, as observações feitas no campo da educação por Jorge Larrosa, contexto histórico e político do estudo de currículo, os envolvidos na construção e estruturação, como diz Preciosa Fernandes, artigos sobre o tema e documentos da educação brasileira, BNCC, lei de diretrizes e bases da educação, parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a recente reforma para o ensino médio.

Palavras chave: Interdisciplinaridade. Ensino Médio. Educação Integral. BNCC. Ensino de Matemática.

Plano nacional de alfabetização: cadê a matemática?

*Pablo Afonso Silva*¹

Grupo de Discussão: Políticas Educacionais e Curriculares

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a abrangência do conceito de alfabetização na educação escolar, sobretudo, no tocante à alfabetização matemática. Sabe-se que o termo alfabetização é quase sempre associado restritivamente às habilidades da escrita e da leitura, conferindo à habilidade matemática, no ambiente escolar, uma forma excessivamente simbólica e logarítmica. A metodologia empregada busca interpretar a proposta da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e do Plano Nacional de Educação (PNE/2014) por meio da pesquisa documental. A PNA tem como um dos seus princípios a ênfase no ensino dos seis componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita. Aponta-se ainda, em relação ao texto do PNE/2014, em especial a meta nove, ao definir o objetivo de alfabetização da população com 15 anos e a erradicação do analfabetismo, a ausência de referência à alfabetização enquanto competência e às habilidades matemáticas a serem alcançadas, tais como ser capaz de ler, compreender e interpretar os símbolos e signos expressos pela linguagem matemática, concebendo alfabetização, em contrapartida, apenas as competências e habilidades de leituras e escritas, tal qual apontado no relatório de monitoramento do PNE/2014 (BRASIL, 2018, p.168): “considera-se alfabetizada a pessoa que declara saber ler e escrever e

¹ (UFMS). pabloafonsosilva@hotmail.com

analfabeta funcional a pessoa com 15 anos ou mais de idade que possui menos de quatro anos de escolaridade ou que declara não saber ler e escrever”. Nesse aspecto, a reflexão proposta questiona o consenso e/ou reducionismo ao qual a prática de alfabetização ocorrida na escola está submetida. No entanto, desde 2007, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2017), que permitiu a junção dos conceitos de leitura/escrita e matemática em uma mesma escala de proficiência, para a realização do levantamento de dados, permite uma melhor compreensão da análise dos dados obtidos sobre a taxa de alfabetização. Segundo o IBGE (2019), 93% a nível Brasil, apontados nos relatórios do PNE/2014. Sendo afirmado, por meio da Fonseca (2004) quando apresenta que 3% da população brasileira de 15 a 64 anos são totalmente analfabetas em matemática. Assim, para a política pública, a reflexão sobre alfabetização não deve ser reduzida à leitura e escrita do código alfabético, mas também numérico, pois a educação universal de qualidade ensina competências e habilidades alfabéticas e numéricas a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Política Nacional de Alfabetização. Plano Nacional de Educação. Alfabetização. Alfabetização matemática.

Políticas curriculares e a OCDE: estado da arte na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações

*Roberta de Oliveira Barbosa*¹

*Deise Aparecida Peralta*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é um organismo internacional que tem por objetivo auxiliar as políticas econômicas dos países-membros com estudos comparativos e análises internacionais sobre os temas que afetam seu desenvolvimento econômico e social, como a educação. Desde maio de 2017 o Brasil intensificou sua colaboração com a organização quando expressou oficialmente o interesse em se tornar um país-membro. Atualmente, enquanto parceiro-chave o país tem a possibilidade de participar dos diferentes órgãos da Organização, aderir aos seus instrumentos legais e integrar aos informes estatísticos e revisões por pares de setores específicos da OCDE. Buscando compreender qual o papel da OCDE nos processos de centralização curricular brasileiros, o presente estudo foi delineado, com base nos pressupostos das pesquisas de estado da arte, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram consultados os resultados para a pesquisa utilizando os descritores “centralização curricular” e “OCDE”. A pesquisa não teve nenhum resultado. Os descritores foram alterados para “currículo” e “OCDE”, gerando 11 resultados. Devido à escassez de resultados, considerando a complexidade de fatores que inferem nas políticas

¹ (UNESP). roberta.biobeta@gmail.com

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

curriculares nacionais e visando construir um aporte teórico para pesquisas futuras, foi utilizado como único descritor o termo “OCDE”, que apresentou 276 resultados. Não foi determinado um período de tempo para a pesquisa. As teses e dissertações encontradas foram selecionadas a partir do título e do resumo, estreitando os resultados apenas aqueles que correspondem a estudos com objetos de pesquisa relacionados à OCDE ou aos seus instrumentos, relatórios e programas educacionais. Foram selecionadas então 30 monografias, que estão sendo analisadas para compreender o que se tem teorizado e quais temas tem sido mais focalizados em relação à participação da OCDE no desenvolvimento, gestão e avaliação das políticas educacionais brasileiras, com ênfase nos processos de centralização curricular. Das pesquisas que discutem a OCDE nas políticas educacionais brasileiras, a maior parte dos trabalhos se refere à educação básica (16) sendo que a maioria discute instrumentos de avaliação da educação como o IDEB e o PISA. As pesquisas no campo do ensino superior (8) discutem a lógica neoliberal da mercantilização presente nos discursos institucionais; e políticas de formação de professores em estudos comparados ou locais. Uma terceira parcela das pesquisas diz respeito a políticas macroeconômicas (6), sendo que apenas uma enfatiza a participação do setor privado nos processos políticos educacionais. Apesar de todos os trabalhos apresentarem claras correlações com políticas curriculares, apenas três centralizam a discussão em torno do currículo. Esse diagnóstico indica a necessidade de mais estudos sobre o papel de organizações internacionais como a OCDE nos processos de centralização curricular.

Palavras-chave: Currículo. OCDE. Centralização Curricular.

63

**Projeto fichamento solidário:
diálogo entre o curso técnico em recursos humanos e
técnico em eventos em prol das demandas sociais locais**

*Maisa Cristina Santos*¹

*Gizele Cristina Marques Santana*²

*Luciano da Paz Santos*³

*Monique Dias Pinto*⁴

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Os cursos técnicos têm como maior premissa a capacitação de seus alunos para o mercado de trabalho e, por essa razão, ofertam aos interessados a profissionalização em determinada área do saber. Contudo, além de formar técnicos, a Escola Técnica de Ilha Solteira – SP (ETEC) preocupa-se em fomentar sujeitos politicamente ativos na comunidade. Para tanto, a instituição desenvolve diversos projetos, em todos os cursos ofertados, direcionados à formação ética e cidadã de seus discentes. O desenvolvimento dessa posição propositiva ante as demandas sociais permite o engajamento dos indivíduos na solução de problemáticas locais, retirando-lhes, portanto, da passividade enquanto espectadores da atuação única e exclusiva do Estado, uma vez que passam a se ver como integrantes do fenômeno político. Nesse sentido, o relato de experiência apresenta a tentativa de formar essa independência, por meio do Projeto Fichamento Solidário. Desenvolvido inicialmente na sede da instituição

¹ (ETEC). maisacrisadv@gmail.com

² (ETEC). gizele.msantana@etec.sp.gov.br

³ (UNESP). proflucianodapaz@hotmail.com

⁴ (UNESP). moniquedpadm@hotmail.com

(zona rural), junto ao Curso Técnico em Eventos, o projeto foi expandido para a extensão (E. E. Urubupungá), compreendendo também o curso Técnico em Recursos Humanos. Seu objetivo foi angariar produtos de limpeza para a ONG Toca dos Gatos, que abriga e cuida de felinos abandonados na comunidade. Para participar, o discente interessado deveria entregar um produto de limpeza em troca de uma ficha, sendo esta utilizada para a confecção de um fichamento na disciplina de Linguagem, Trabalho e Tecnologias. Em que pese a troca proposta, aos alunos também era possibilitado comprar fichas avulsas ou imprimir modelos na internet. Desta feita, os resultados obtidos demonstram de forma efetiva a adesão dos alunos, bem como o empenho na transformação da coletividade local. Cerca de 72 (setenta e dois por cento) dos alunos que compõe o Curso Técnico em Eventos aderiram ao projeto. Já no Curso Técnico em Recursos Humanos, a participação foi ainda maior: 93,5 % (noventa e três e meio por cento) dos discentes voluntariaram-se. Conclui-se ao final que, mesmo sendo ofertados outros meios para o desenvolvimento da atividade de fichamento em sala de aula, a integração com a ação aqui descrita trouxe um senso de propósito maior à participação dos alunos, permitindo-lhes compreender facetas da própria cidadania, enquanto condição necessária para a alteração da própria realidade.

Palavras-chave: Fichamento. Solidariedade. Cidadania

64

**Projeto *Let's Play Bingo?*:
interdisciplinariedade entre o ensino-aprendizagem da língua
inglesa e o desenvolvimento de habilidades éticas e cidadãs**

*Maisa Cristina Santos*¹

*Handerson Ferreira Gonçalves*²

*Luciano da Paz Santos*³

*Monique Dias Pinto*⁴

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

O presente relato de experiência discute o projeto “*Let's Play Bingo?*”, realizado na Escola Técnica de Ilha Solteira – SP (ETEC), cujo objetivo foi a aplicação de uma metodologia diferenciada de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em diálogo com temas interdisciplinares de natureza política. Enquanto propagadora de conhecimentos técnico-científicos, a ETEC também é responsável pela formação de sujeitos conscientes e engajados de seu papel social. Dado dever é oriundo de preceitos de natureza constitucional, que estatuem como objetivo precípua a formação de um cidadão para a vida, visando seu desenvolvimento como pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Não por outro motivo, para que seja possível a formação de discentes dotados de habilidades éticas e cidadãs é necessário transcender as barreiras das disciplinas básicas que integram os currículos, encontrando assuntos com os quais possam dialogar e enriquecer o cená-

¹ (ETEC). maisacrisadv@gmail.com

² (ETEC). prof.handerson@yahoo.com.br

³ (UNESP). proflucianodapaz@hotmail.com

⁴ (UNESP). moniquedpadm@hotmail.com

rio estudantil. Com esse objetivo, o referido projeto foi desenvolvido na disciplina de Língua Inglesa com 06 (seis) salas pertencentes ao Ensino Médio Regular e Ensino Médio Integrado ao Técnico. Aos alunos foi proposta a participação em um Bingo, com o objetivo de revisar a Base Tecnológica “numerais” em inglês, treinando a habilidade de *listening*. Os interessados adquiriram cartelas de Bingo por dois reais, sendo que metade do valor seria revertido para a ONG Patas Solidárias, entidade local responsável por acolher e cuidar de cães de rua, e a outra metade para a compra do brinde que seria adquirido pelo ganhador do Bingo. Cerca de 80% (oitenta) por cento dos 215 (duzentos e quinze) alunos que integram o ensino médio aderiram ao projeto, o qual permitiu a arrecadação de R\$ 300,00 (trezentos reais), sendo R\$ 120,00 (cento e vinte reais) dos próprios docentes. O índice positivo é resultado do engajamento dos alunos e da própria instituição em contribuir com a causa defendida pela ONG, o que demonstra sintonia direta com os problemas sociais locais e propicia o desenvolvimento da empatia, solidariedade e posição ativa dos discentes ante as demandas coletivas. Além disso, o desprendimento da atuação única e exclusiva do Estado tem como resultado prático uma visão mais ativa na solução dos problemas sociais, engajando os alunos na condição de protagonistas do fenômeno político.

Palavras-chave: Projeto. Inglês. Cidadania. Ensino-Aprendizagem

**Projeto professor auxiliar na área de humanas:
a intermediação no processo ensino-aprendizagem
como forma de inclusão**

*Maisa Cristina Santos*¹

*Handerson Ferreira Gonçalves*²

*Luciano da Paz Santos*³

*Monique Dias Pinto*⁴

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades – Relato de Experiência

O verbo projetar, na educação, é uma terminologia permeada de infindáveis significados, tanto na vida institucional como na vida dos professores. Mas especial relevo deve ser dado aos que representam o maior alvo das prospecções educacionais: os alunos. Mais que um dever profissional, o ato de planejar significa concretizar o valor social do progresso, uma constante que pode modificar desde uma única pessoa à própria estrutura política do país. Sob uma premissa macrosocial, é dever do Estado fornecer educação de qualidade, fomentando pessoas capazes de se interpretar socialmente e profissionalizarem-se, dando assim azo ao axioma da dignidade humana. Para tanto, é necessário adentrarmos no microssistema educacional, um dos grandes responsáveis por tornar factível todos os ideais do Estado, da família e da comunidade. Como integrantes desse grande quebra-cabeças que é a formação humana, aos professores incumbe o papel de identificar as

¹ (ETEC). maisacrisadv@gmail.com

² (ETEC). prof.handerson@yahoo.com.br

³ (UNESP). proflucianodapaz@hotmail.com

⁴ (UNESP). moniquedpadm@hotmail.com

diversas formas de aprendizagem e as variadas dificuldades dos personagens da jornada educacional. Foi nessa senda que, ao deparar-se com a aluna G.A.S, portadora de TDAH e déficit cognitivo, fez-se necessário desenvolver meios para contornar as patologias que dificultam o seu processo de aprendizagem. Nesse desiderato, o relato de experiência discute o projeto professor auxiliar, cujo objetivo é o de assistir a aluna nas demandas educacionais quotidianas, por meio de um professor que a auxilie na área de humanas. A este cumpre a grande responsabilidade de avaliar as dificuldades pontuais que impedem a plena apreensão do conteúdo lecionado. Trata-se de uma intervenção realizada em sala de aula, logo após a dúvida ser suscitada pela aluna, sendo o conteúdo ressignificado por meio de uma linguagem mais clara. São ainda realizados diversos desenhos conceituais em seu caderno priorizando o estudo individualizado para provas e memorização, atividades extraclasse e contato com professores (apresentando-lhes as dificuldades da discente). Tem o projeto como objetivo imediato, a complementação das lacunas de absorção de conteúdo. Como resultado mediato, almeja-se permitir equivalência acadêmica entre a aluna e os demais colegas.

Palavras-chave: Intermediação. Ensino-aprendizagem. Auxiliar.

A (des)construção do silêncio: recortes historiográficos sobre africanidades em livros didáticos

*Laís da Silva Lima*¹

*Luisa Vitória de Almeida Corrêa*²

*Melissa Yaeko Silva Rodrigues*³

*Marcos da Cruz Alves Siqueira*⁴

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este resumo tem como objetivo fazer um relato de experiência da disciplina de história. Os/As alunos/as investigaram por meio da metodologia de Análise de Conteúdo (AC) como as questões referentes à história afro-brasileira e africana vêm sendo dialogadas e articuladas no livro didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP | campus de Ilha Solteira-SP. Nesta atividade foram discutidos a mitologia africana na escola, tendo como ponto de partida os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e a Base Nacional Comum Curricular no eixo educação para as relações étnico-raciais. A implementação da lei 10.639/03 vem com o propósito de romper com alguns silêncios históricos na educação brasileira, dentro desta ótica o currículo escolar vem sendo discutido/dialogado no âmbito educativo como forma de mudança, pois o mesmo tende a integrar a realidade dos/as alunos/as e professores/ras para que possam dinamizar o cotidiano destes sujeitos. Dentro desta perspectiva este relato vem intervir diretamente no seio do problema onde muitas vezes discursos são construídos e imagens reafir-

¹ (IFSP)

² (IFSP)

³ (IFSP)

⁴ (IFSP). marcos.cruz@ifsp.edu.br

mam conceitos preconceituosos e racistas, ao analisarmos o conteúdo didático na disciplina de história, podemos buscar novos apontamentos e caminhos e proporcionarmos um direcionamento na construção de uma educação inclusiva onde poderemos integrar e criar novas estratégias e ações que colaboram para um desenvolvimento da educação e o ensino de história. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia ao tratarmos do tema de uma educação para a todos, busca-se considerar que esta educação inclusiva é um processo construtivo inerente à vida social e seus dinamismos, que se expressa desde cedo nos sujeitos. Engloba o papel social do homem e da mulher em sua práxis social: o respeito, a coletividade, as discriminações e os estereótipos que vão sendo construídos socialmente e na educação. Entendemos que o ensino de história proporciona ao indivíduo refletir sobre sua realidade, buscando através de sua reflexão modificar/romper com alguns discursos que vem sendo imposto como único caminho de se pensar as questões raciais no Brasil. Esses discursos se materializam no cotidiano do/a aluno/a por meio da violência racial, física e/ou verbal, não podemos deixar que essa violência permeia o âmbito educativo e nem a vida pública de qualquer cidadão, por este motivo levantar questionamentos e modificar é um dos papéis principais deste trabalho. Em suma, este texto é o resultado parcial da Iniciação Científica (IC) dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Afro-brasileira. Ensino-aprendizagem. História. Mitologia.

Sobre “educação matemática comparada”: uma revisão de literatura

*Flavio Augusto Leite Taveira*¹

*Deise Aparecida Peralta*²

Grupo de Discussão: Educação Comparada e/ou Internacional

A busca de compreensões sobre diferentes sistemas de ensino foram e continuam sendo preocupações de educadores de diversas áreas em diferentes regiões do mundo. Diante de tal multiplicidade nasce a Educação Comparada, com o intuito de entender os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais que tais sistemas de ensino emergem. O presente resumo tem por objetivo apresentar os resultados de uma revisão sistemática acerca de estudos comparativos em Educação Matemática. Salientamos que a temática a qual o presente se insere está no bojo das discussões realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC), que admite tal temática como linha de pesquisa e a qual a coautora deste é líder. Para cumprir com os objetivos mencionados, buscamos pela expressão “Educação Matemática Comparada” no Banco de Dados da *Scientific Electronic Library* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como resultados, obtivemos os seguintes dados: na SciELO, buscando pela expressão mencionada em todos os índices relacionados aos textos, foram encontrados 03 artigos científicos, publicados no Brasil nos anos de 2012, 2013 e 2018 nas revistas Boletim de Educação Matemática (BOLEMA) e Cadernos de Pesquisa. Já na BDTD, buscando pela expres-

¹ (UNESP). flavio.taveira@unesp.br

² (UNESP). deise.peralta@unesp.br

são nos títulos dos trabalhos, foram encontrados 06 trabalhos publicados entre 2012 e 2017, sendo 05 teses produzidas no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e 01 dissertação no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP). A pouca literatura encontrada em dois relevantes bancos de dados denuncia a carência de estudos e reflexões sobre Educação Comparada em Educação Matemática. Tais estudos são necessários para que possamos aperfeiçoar nossas reflexões, estudos e práticas no contexto da Educação Matemática. Contudo, a produção existente sobre a temática é um indicativo da ânsia e da necessidade de investigações e estudos comparativos em direção à Educação Matemática, uma vez que a matemática é tida como disciplina escolar em todo o mundo, sendo então um claro alvo nos estudos comparativos. Entendemos que tais reflexões se fazem necessárias em tempos de avaliações em larga escala como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Tal movimento avaliativo em escala global expõe diversas problemáticas acerca dos diferentes sistemas de ensino se prestando a um mesmo método avaliativo, principalmente quando o conhecimento que está em questão é o conhecimento matemático.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação Comparada. Educação Matemática Comparada.

Somos as bonecas que nos negaram de brincar no passado

*Igor Micheletto Martins*¹

*Marcos da Cruz Alves Siqueira*²

Grupo de Discussão: Diversidade e Identidades

O *Youtube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos no qual todas as pessoas que possuem internet conseguem ter acesso e contato com o conteúdo. Na plataforma existem vídeos que possuem diversas formas e que abordam temáticas diferentes. Uma forma bastante utilizada para se produzir vídeos e compartilhar no *Youtube* é o formato videoblogue, ou como as pessoas que utilizam preferem chamar: vlog. O formato vlog consiste em apresentar vivências do cotidiano de uma pessoa ou de várias, e assim possui uma atualização frequente. O vlog pode ser dividido em diversos quadros que oferecerão outros conteúdos, além das situações vivenciadas no cotidiano. Um vlog que nos chamou atenção é o da *drag queen* Bianca DellaFancy, no qual ela promete contar as histórias e vivências enclausuradas e que não são ouvidas. A *drag* Bianca possui um quadro, em seu vlog, intitulado *dellamake* que consiste em maquiagem de pessoas escolhidas por ela. Entretanto, enquanto Bianca realiza os procedimentos necessários da maquiagem, ela também estabelece uma interlocução com a pessoa participante, constituindo narrativas. Como a *drag queen* é um símbolo do movimento de libertação sexual, Bianca acaba maquiando e constituindo narrativas, em sua maioria, de pessoas que rasuram as estruturas estabelecidas para o gênero e a sexualidade. Visto isso, nos interessa investigar como as narrativas do

¹ (UNESP). igormichelettom@gmail.com

² (IFSP). marcos.cruz@ifsp.edu.br

quadro *dellamake* do vlog da *drag queen* Bianca Della Fancy pode se constituir um instrumento reflexivo para as questões de gênero e sexualidade na formação de professores? O objetivo desse trabalho é analisar as narrativas do quadro do vlog supracitado como potencialidades reflexivas para as questões de gênero e sexualidade na formação de professores. Os objetivos específicos desse trabalho são: caracterizar o quadro *dellamake* como um espaço desencadeador de narrativas de pessoas que rompem com a heteronormatividade; construir narrativas das falas das pessoas participantes do quadro; discutir as possibilidades dessas narrativas se constituírem como instrumento reflexivo para as questões de gênero e sexualidade na formação de professores. Serão analisados os vídeos das seguintes pessoas participantes: Urias, Jaloo, Samira Close, Rebeca Trans. Esse trabalho será subsidiado pelos referenciais teóricos pós-estruturalistas de gênero e sexualidade, bem como referenciais metodológicos para elaborar as narrativas de narrativas.

Palavras-chave: Gênero e Sexualidade. Narrativas. Formação de Professores. Currículo.

Trabalho como princípio educativo: perspectivas para a formação de trabalhadores na educação profissional técnica de nível médio

*Bianca Rafaela Boni*¹

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*²

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Refletindo sobre o atual contexto social capitalista, em que o trabalho se torna estranho ao trabalhador e as relações sociais, coisificadas, por meio do processo de alienação, acreditamos na importância de se desvelar o papel da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na formação de trabalhadores. Para além disso, como o trabalho, enquanto princípio educativo, é defendido e apresentado nos documentos curriculares dessa modalidade de ensino, bem como entender as possibilidades de articulação entre a educação básica e a educação profissional em uma instituição que oferece a EPTNM. A presente investigação parte do seguinte problema de pesquisa: como o trabalho enquanto princípio educativo – bem como sua articulação com ciência, tecnologia e cultura –, é percebido no desenvolvimento curricular de uma Escola Técnica Estadual Paulista (Etec) por coordenadores e professores de Ciências da Natureza e Matemática? Para tanto, delineamos como objetivo geral discutir o conceito de trabalho – enquanto princípio educativo e sua integração com ciência, tecnologia e cultura – no desenvolvimento curricular da EPTNM a partir de percepções de coordenadores e professores de Ciências da Natureza e Matemática de uma Etec

¹ (UNESP). bianca.boni@unesp.br

² (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

e, ainda, de documentos normativos e curriculares dessa modalidade de ensino. E ainda, como objetivos específicos: i) identificar a estrutura de gestão das escolas técnicas paulistas, vinculadas ao Centro Paula Souza, bem como as funções e atribuições dos gestores – equipe de diretores e coordenadores – responsáveis pelo processo de organização e desenvolvimento curricular dessas escolas; ii) caracterizar aspectos teóricos sobre trabalho enquanto princípio educativo em currículos prescritos de EPTNM e no currículo moldado de uma escola técnica estadual do interior paulista; iii) discutir o papel do coordenador pedagógico, bem como de professores de Ciências da Natureza e Matemática, na integração curricular da Educação Profissional com o Ensino Médio visando o trabalho como princípio educativo e sua articulação com ciência, tecnologia e cultura. Utilizaremos o Materialismo Histórico Dialético como aporte teórico-metodológico, fundamentando-nos em pressupostos marxistas. Para o desenvolvimento da pesquisa, se encontram em análise currículos prescritos e moldados da EPTNM de uma Etec, além de entrevistas semi-estruturadas com professores de Ciências da Natureza e Matemática e coordenadores do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como com o coordenador pedagógico na instituição investigada.

Palavras-chave: Educação para o trabalho. Educação Profissional Técnica. Currículo.

Turbina movida: o ensino de física para alunos com autismo

*Tiago Fernando Alves de Moura*¹

*Eder Pires de Camargo*²

Grupo de Discussão: Diversidades e Identidades

Apresentamos nesse trabalho os resultados parciais da utilização de uma sequência de ensino investigativas (SEI) para o ensino de Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre os objetivos da atividade destacamos: (I) proporcionar um ambiente investigativo para os aprendizes; (II) proporcionar oportunidades para os alunos perceberem os efeitos, de suas ações, sobre os objetos; (III) proporcionar oportunidades para as crianças relacionarem o ar em movimento (vento) ao movimento de objetos. Os transtornos do espectro autista (TEA) estão associados, por definição, a um grupo de desordens que fazem com que o desenvolvimento do indivíduo siga por rotas diferentes das usuais e tipicamente esperadas, em especial nas áreas de comunicação, interação social e áreas restritas de interesse. A sequência foi realizada com a colaboração de seis (6) alunos com TEA, regularmente matriculados em uma escola de Educação Especial do interior do estado de São Paulo, com faixa etária entre 9 e 13 anos. Para realização da sequência foi necessário a confecção de um aparato denominado “*turbina movida a ar*”, esse aparato é constituído por: (a) um pote com tampa; (b) um funil de plástico; (c) aletas de isopor; (d) agulha; (e) canudos de plástico e (f) uma base de fixação. Ao montar-

¹ (UNESP). Tiago.moura@unesp.br

² (UNESP). eder.Camargo@unesp.br

mos corretamente o aparato, é possível perceber que, ao despejar-se água no funil, que é fixado na tampa do pote, o ar, que inicialmente estava dentro do pote, começa a sair, e, é direcionado (por meio do canudo plástico que também é fixado na tampa) a atingir as aletas de isopor que começam a girar. Desta maneira, a atividade tem início com a apresentação do questionamento: “O que acontece quando despejamos água no funil?”. Após os alunos observarem o fenômeno ocorrido, sempre com a colaboração dos pares e do professor, é indagado: “Por que isso acontece? ”. A atividade ocorreu durante as aulas regulares, e, como ferramenta para coleta de dados, utilizamos a áudio-gravação. Para realização da sequência dispomos de aproximadamente 100 minutos. Fundamentamos nossa proposta nos trabalhos produzidos pelo epistemólogo Suíço Jean Piaget e no psicólogo russo Lev Vygotsky e seus colaboradores. Para realização da análise realizamos as transcrições das áudio-gravações, e, utilizamos a “análise de conteúdo”, proposta por Laurence Bardin. As categorias criadas, a priori, para a análise dos dados, foram: *Categoria (I)*: categoria observação - essa categoria objetiva analisar se a interação entre os alunos com TEA e os materiais de ensino de Ciências utilizados no encontro, propiciaram condições para que os alunos observassem o fenômeno que estava sendo apresentado; *Categoria (II)*: categoria compreensão - essa categoria busca analisar a compreensão dos alunos sobre o fenômeno estudado durante o encontro; *Categoria (III)*: categoria mediação - foi elaborada e utilizada, tanto para analisar as interações do professor com os alunos, quanto, a interação dos próprios alunos com os pares. Diante da disposição dos alunos em participar da atividade, e dos resultados encontrados, acreditamos que o ensino de Ciências por investigação se mostra como uma alternativa interessante para o ensino de alunos com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Ensino de Ciências. Transtorno do Espectro Autista. Física.

Um breve olhar sobre o Decreto Federal nº 10.004 de 5 de setembro de 2019 – escolas cívico militar

*Emerson André de Godoy*¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Este trabalho busca de forma breve lançar um olhar sobre o decreto presidencial número 10.004, publicado no diário oficial da união no dia seis de setembro de 2019, com o intuito de implantar em todo o território nacional o modelo de escola pública – civil - militar, neste sentido faz-se necessário salientar e esclarecer que trata-se de um modelo a ser implantado e implementado pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Defesa, juntamente com os governadores e prefeitos que aderirem ao programa. Portanto, faz-se necessário algumas discussões acerca deste projeto a ser implantado e implementado já em 2020 em todo o território nacional, a primeira delas é entender a diferença entre escolas militarizadas e escolas cívico -militar, ainda que ambas tenha como foco a educação militar, o verdadeiro foco é a gestão destas unidades escolares, neste sentido, trata-se do total controle das instituições escolares sobre o que se ensina, quem ensina, como ensina, daí a segunda discussão pois trata-se um modelo cívico- militar e não de um modelo cidadão, saliento nesse sentido a diferença entre o conceito de civilidade e cidadania, as décadas em que o país esteve no comando o regime ditatorial militar apregoou a ideia de civilidade como sendo de cidadania, há que se saber que civilidade trata-se um conceito de obediência inquestionável muito comum nos espaços das Forças Armadas e quartéis das Polícias Militares, diferentemente o termo cidadania que exigem elemen-

¹ (SEE/SP). emersonandredegodoy@hotmail.com

tos que vão além da mera obediência, que constituem a formação plena do indivíduo, com suas nuances, totalidades, contraditórios, alternâncias. Este decreto presidencial ao instituir o -Pecim- Programa Nacional das Escolas Cívico Militar, automaticamente pretende criar uma rede pública militar denominada de Ecim- Escolas Cívico Militares, atentando -se que o pleno controle da gestão, direção e coordenação pedagógica ficará a cargo de membros das Forças Armadas Brasileiras da reserva, ou seja, aposentados, e em escolas que isto não for possível o Estado designará polícias militares e ou membros do corpo de bombeiro, daí a diferença básica entre escolas militarizadas e Escolas-Cívico- Militar, na primeira, a responsabilidade da gestão e direção esta a cargo do Exército Brasileiro, na segunda ao comando dos Batalhões das Polícias Militares Estaduais.

Palavras-chave: Escola Militarizada. Escola Cívico Militar. Decreto 10.004/19.

Um olhar sobre o ensino de ciências e biologia no campo da deficiência visual: o estado da arte

*Andrezza Santos Flores*¹

*Solange Vera Nunes de Lima D'Água*²

*Harryson Júnio Lessa Gonçalves*³

Grupo de Discussão: Diversidades e identidades – Relato de Pesquisa.

No Brasil, o campo de pesquisa voltado para o Ensino de Ciências e Biologia tem se intensificado significativamente. Por outro lado, com relação às pesquisas desenvolvidas sobre o ensino de Ciências e Biologia para deficientes, mais especificamente Deficientes Visuais, não houve um aumento considerável. Posto isto, o presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar como o tema ensino de Ciências e Biologia no campo da Deficiência Visual (DV) têm sido trabalhados nas produções de dissertações e teses. Dessa feita, para o levantamento e mapeamento de tais informações, foi utilizado como base de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP). O período determinado para o “estado da arte” pautou-se a partir da publicação da “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, de 2007 a 2017, sugerindo que o início das discussões em 2007, com a publicação da política inclusiva em 2008, poderia ter desencadeado o desenvolvimento de estudos

¹ (UNESP). andrezzaflores6@gmail.com

² (UNESP). solange.agua@unesp.br

³ (UNESP). harryson.lessa@unesp.br

correlatos. Foram visitadas ambas as plataformas virtuais e pesquisados trabalhos acadêmicos em nível de dissertações e teses, sendo utilizados os seguintes descritores: “ensino de Biologia e deficiência visual”; “ensino de Biologia e cegos”; “ensino de Biologia e cegueira”; “ensino de Biologia e baixa-visão”; “ensino de Ciências e deficiência visual”; “ensino de Ciências e cegos”; “ensino de Ciências e cegueira”; “ensino de Ciências e baixa-visão”; “Ciências Biológicas e deficiência visual”; “Ciências Biológicas e cegos”; “Ciências Biológicas e cegueira”; “Ciências Biológicas e baixa-visão”, observando sua presença nos títulos dos trabalhos. O resultado dessa busca identificou a ausência de teses em ambas as plataformas e os seguintes registros relacionados a dissertações: na BDTD, cinco pesquisas de dissertação e na SIBiUSP, uma pesquisa. Os trabalhos contabilizados no período estabelecido, dois foram defendidos em 2010, dois em 2013 e um em 2014 e 2015, inferindo que a publicação da política inclusiva pode ter sido indutora de discussões e estudos correlatos.

Palavras-chave: Estado da Arte. Ensino de Ciências. Ensino de Biologia. Deficiência Visual.

Uma análise das novas propostas curriculares de ensino médio integrado ao técnico das ETECS do Estado de São Paulo para 2020

*Claudemir Monteiro Lima*¹

Grupo de Discussão: Políticas Curriculares e Educacionais

Desde o decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004, que permitiu o retorno da Ensino Médio Integrado ao Técnico até a lei n.13.415/2017 de 16 de fevereiro de 2017, que possibilitou novos arranjos curriculares de forma integrada entre o ensino médio e técnico(na qual o aluno faz de forma integrada o ensino médio com a parte profissional em três anos), vivemos mudanças no ensino médio profissional das escolas técnicas do Centro Paula Souza do Estado de São Paulo. Propõe-se descrever e discutir o Currículo prescrito com base nas teorias curriculares nas modalidades propostas de implantação de novos currículos de ensino médio integrado (Novo tec Integrado), na qual estão inseridas várias estruturas administrativas e responsabilidades que serão compartilhadas nessa implementação. Com base na nova Base Nacional Comum Curricular(BNCC) os novos arranjos curriculares de ensino médio integrado ao técnico serão realizados para o ano de 2020 em três modalidades de diferentes contextos de implementação, a primeira na próprias escolas técnicas do Estado de São Paulo (Etecs) com seleção de alunos por meio de vestibulinho, a segunda em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo nas escolas da rede estadual paulista, com seleção dos alunos do nono ano com critérios sócio econômicos e a terceira em conjunto com a Fatec(Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo)

¹ (UNESP). cml1504@hotmail.com

denominado Novo tec Integrado ao Médio articulado com o ensino superior, ou seja, com a possibilidade do aluno prosseguir os estudos(médio, técnico e superior) em cinco anos, com a seleção dos alunos por vestibulinho.

Palavras-chave: Currículo. Ensino Profissional. Inovações Curriculares.

Utilização da metodologia Avaliação Baseada em Equipes (ABE) em cursos da ETEC de Ilha Solteira

Handerson Ferreira Gonçalves¹

Grupo de Discussão: Tecnologias e Experiências Educacionais

Uma das maiores preocupações relativas ao ensino aprendizagem diz respeito à metodologia empregada. A busca por um melhor método que atenda às demandas de ensino e possibilite melhor aprendizagem dos alunos é uma pauta constante nas instituições de ensino e nas reuniões pedagógicas. A Avaliação Baseada em Equipes (ABE) trata-se de uma estratégia utilizada na área da Administração como forma de treinamento para grupos entre 25 a 100 indivíduos. Nos últimos anos essa metodologia vem sendo aplicada em salas de aulas. Com base nessas experiências, este trabalho objetivou por utilizar a metodologia ABE nas aulas de Filosofia com alunos do 2º (segundo) ano de Ensino Médio da Escola Técnica de Ilha Solteira (ETEC). Uma turma foi composta por alunos da modalidade regular do ensino médio (n=40) e a outra por alunos do ensino médio integrado ao técnico em informática (n=36). O conteúdo trabalhado por essa metodologia foi a Filosofia Kantiana e o pensamento Freudiano (Consciente e Inconsciente) respectivamente para as turmas. Durante quatro encontros os alunos trabalharam em equipes (cada uma nomeada com uma cor), escolhidas com base nas competências individuais apresentadas pelos alunos. No primeiro encontro foi feita uma aula introdutória com explanação dos conceitos a serem trabalhados. A partir de então, houve a formulação de problemas abordados pelos alunos, orientação para pesquisa e levantamento de materiais necessá-

¹ (ETEC). prof.handerson@yahoo.com.br

rios. No segundo encontro as equipes discutiram e elaboraram suas estratégias de apresentação, para no terceiro encontro efetuarem as apresentações. No quarto encontro realizamos a avaliação dos temas explorados por meio da metodologia ABE. A avaliação ocorreu de forma dinâmica, com formulários próprios e em três momentos: a) de forma individual, b) em equipe e, c) auto avaliação. Todo o trabalho, excetuando a pesquisas, aconteceram em sala de aula e com o auxílio do professor. Percebeu-se, durante o processo, resultado melhor que o observado em aulas e atividades tradicionais. Alunos que normalmente apresentavam pouca participação nas aulas, desenvolveram habilidades satisfatórias através do método ABE e em sua auto avaliação declaram que aprenderam mais. A avaliação do processo foi feita com base na observação direta durante os encontros, considerando os resultados dos formulários individuais e por equipe. Por essa prática, os alunos obtiveram melhores menções do que em avaliações anteriores. Logo a metodologia ABE apresentou resultados favoráveis nas duas turmas além de constituir como uma ferramenta que facilita a avaliação dos rendimentos.

Palavras-chave: Metodologia. Avaliação. Equipe. ABE.

APOIO:



PATROCÍNIO:



SEMINÁRIO SOBRE CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE

**DESAFIOS CURRICULARES PARA A ESCOLA FRENTE À
DIVERSIDADE DE PESSOAS E CULTURAS**

**DIAS 3 E 4 DE SETEMBRO
NO CAMPUS CENTRAL DA UNESP**

INSCRIÇÕES DE 17 A 28 DE AGOSTO EM:
WWW.GECILIBLCE.UNESP.BR/SITE/EDUCACAO



PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: **GRATUITO**
ALUNOS DE GRADUAÇÃO: **R\$5,00**
ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: **R\$20,00**
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: **R\$40,00**
OUTROS: **R\$40,00**



APOIO:



PATROCÍNIO:



2º secCult*i*

Seminário sobre Currículo, Cultura e Identidade

Educação para as Relações Étnico-Raciais

Período:

11 a 12 de novembro de 2016

Curso de extensão:

07 a 12 de novembro de 2016

Local:

UNESP - Campus de Ilha Solteira

Inscrições:

<https://goo.gl/0gRj8p>



REALIZAÇÃO:



APOIO:





3º Seminário sobre Currículo, Cultura e Identidade

SECCULTI SECCULTI SECCULTI

Dias 07 e 08/12, no Anfiteatro D1 Campus central da FEIS

TEORIAS E PERSPECTIVAS CURRICULARES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

INSCRIÇÕES EM:
<http://bit.ly/secculti>

Organização:

- unesp
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" - Câmpus de Bita Buraca
- GEPAC - Grupo de Pesquisa em Currículo, Ensino, Política e Avaliação
- Programa de Pós-graduação em Ensino e Processos Formativos Interinstitucionais

Apoio:

- IGECI



SECCULTI

4º

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Perspectivas e Tensões

Realização:

- GEPAC - Grupo de Pesquisa em Currículo, Ensino, Política e Avaliação
- Programa de Pós-graduação em

Apoio:

- unesp
- MIGENS
- NABISA
- Ensino e Processos Formativos Interinstitucionais

5^o SECCULTO

Seminário sobre Currículo, Cultura e Identidade
Articulações entre Currículo e Formação de Professores: Diversidades e Desafios

5, 6 E 7 DE DEZEMBRO

INSCRIÇÃO DE TRABALHOS: ATÉ 25 DE NOVEMBRO
INSCRIÇÃO OUVINTE: A PARTIR DE 01/07 (LIMITADAS)

LOCAL:

**UNESP DE
ILHA SOLTEIRA
CAMPUS CENTRAL**



Acesse: <https://www.geci.ibilce.unesp.br/site/5secculti>

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO:



A Editora Fi é especializada na editoração, publicação e divulgação de pesquisa acadêmica/científica das humanidades, sob acesso aberto, produzida em parceria das mais diversas instituições de ensino superior no Brasil. Conheça nosso catálogo e siga as páginas oficiais nas principais redes sociais para acompanhar novos lançamentos e eventos.



www.editorafi.org
contato@editorafi.org